Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro
Quarta-feira
24

ANO 60.º
N.º 20 435
12$50

Confirmam-se as apreensões do "DL"

Conselheiro de Mobutu está a "reorganizar" economia da Guiné-Bissau

Pág. 9

Todos os passes sociais sobem de preço em Janeiro

Em Lisboa os aumentos vão até 120 escudos

Oscilam entre os 60 e os 120 escudos os aumentos do preço dos passes sociais dos transportes colectivos da cidade de Lisboa que vão entrar em vigor no início de Janeiro. No Porto, idênticos aumentos percentuais também vão ser aplicados, acompanhando a subida geral dos transportes públicos: autocarros urbanos, Metropolitano, Transtejo, caminhos-de-ferro, Rodoviária Nacional e operadores particulares.

Em Lisboa, o aumento menor corresponde ao passe «L» que abrange, apenas, o limite da cidade e é válido para a Carris e o Metropolitano. Em contrapartida, o passe exclusivo da Carris, que custava 400 escudos, acabou sendo integrado no «L» com o novo custo de 480 escudos. Outros preços dos passes sociais na cidade de Lisboa: Cárris/Cruz Quebrada - 580$00; L - 480; L1 -630; L12 - 770; L123 - 900; L - 3.ª idade - 240; 3.ª idade, de fim-de-semana: 100; passe turístico - 100 escudos.

Estes aumentos andam na ordem dos 15 a 20 por cento e a respectiva portaria deverá ser por estes dias publicada no «Diário da República» pretendendo o Governo fazer entrar em vigor as novas tabelas já no início de Janeiro.

Na Rodoviária Nacional, por nós contactada esta manhã, ainda não havia nenhumas indicações da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres sobre os aumentos e as novas tarifas de transportes deles resultantes. O mesmo na CP. Julga-se que também a Transtejo, que opera nos transportes da capital para a

Continua na pág. 20

Ao fim da manhã em Belém

Rei de Espanha visitou Eanes

Pormenor da apresentação de cumprimentos, ao fim da manhã, em Belém, do rei de Espanha ao Presidente da República Portuguesa

Ramalho Eanes recebeu ao fim da manhã, no Palácio de Belém, o rei de Espanha, D. Juan Carlos, que se encontra em Portugal, em gozo de férias natalícias com a família na residência de seus pais, condes de Barcelona.

Tratou-se de uma breve visita de cumprimentos, de carácter particular, conforme o próprio monarca assinalara logo na tarde da sua chegada ao Aeroporto de Lisboa, onde foi recebido pelo Presidente português.

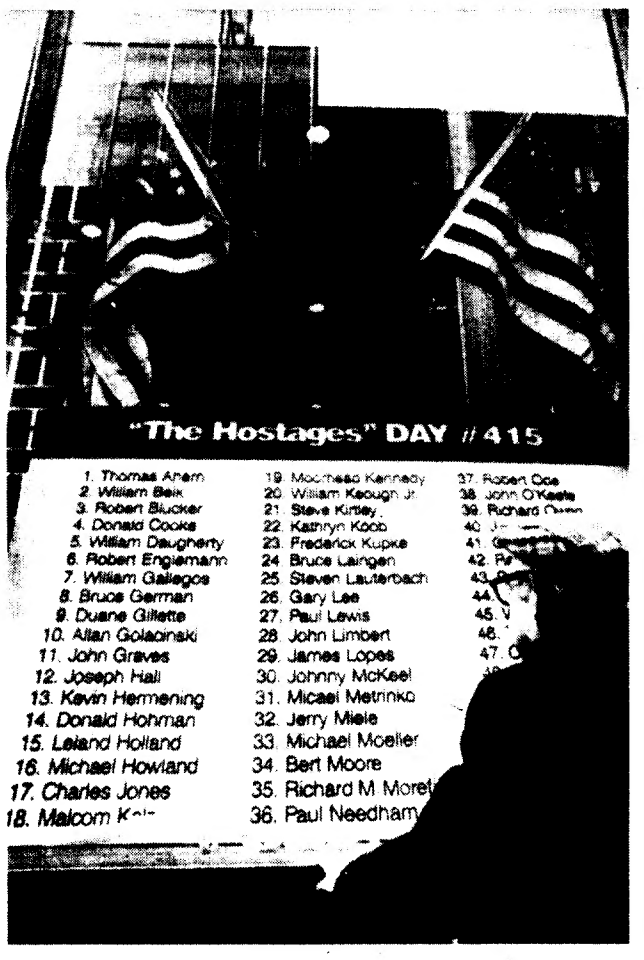
Ontem à noite, Juan Carlos teve a oportunidade de contactar Pinto Balsemão, seu amigo pessoal desde os tempos de estudante liceal, no Estoril, no decorrer da recepção oferecida na «Vila Giralda», em honra do 70.º aniversário da condessa de Barcelona.

A reunião, que contou com a presença de outros amigos portugueses de Juan Carlos, além de membros de outras famílias reais, residentes no Estoril, teve carácter estritamente privado não sendo possível aos repórteres fotográficos captar qualquer imagem do acontecimento.

Durante o dia, o rei, acompanhado da rainha Sofia e seus três filhos – o príncipe das Astúrias e as infantas Helena e Cristina – passeou num «Mercedes» trazido expressamente de Madrid, na área de Cascais, com passagem pela Praia do Guincho.

O resto do dia foi passado nos jardins da «Vila Giralda», em companhia de toda a família, incluindo as irmãs e cunhados do rei.

Juan Carlos deverá regressar, na tarde de sexta-feira, à capital espanhola.



Natal cativo para os reféns americanos

O «folhetim» dos reféns americanos no Irão (detidos desde o dia 4 de Novembro de 1979) continua. Depois das trocas de mensagens entre Teerão e Washington e das últimas exigências financeiras do Irão (consideradas «inaceitáveis» pelos EUA) ficaram arredadas todas as esperanças de que os 52 diplomatas norte-americanos fossem passar o Natal com as famílias. Dado que tão graves problemas estão envolvidos no caso, a libertação dos 52 americanos só poderá verificar-se depois do dia 20 de Janeiro, quando o presidente eleito, Ronald Reagan, tomar posse do seu cargo. Os jornais americanos continuam a dedicar largo espaço a esta questão, e nas montras das sedes dos principais órgãos de Informação, os transeuntes podem ler os nomes dos seus 52 concidadãos sequestrados há mais de um ano. Na telefoto UPI/ANOP/DL: Um transeunte lê a lista exibida na montra do «Daily News» de Nova Iorque.

Governo de Balsemão considerado "pronto"

Pág. 5

Orçamento da CEE divide os "Nove"

Pág. 12

«Morte de 36 bebés»

Uma gralha surgida no texto da notícia que sob o título «Escândalo em França – Responsáveis pela morte de 36 bebés praticamente absolvidos em tribunal» publicámos na primeira página da nossa edição de ontem, transforma uma multa de 30 mil francos franceses na irrisória quantia de «pouco mais de 30 mil escudos». Como os nossos leitores decerto se aperceberam, o que queríamos dizer era «um pouco mais de 300 mil escudos». Pelo erro pedimos desculpa aos nossos leitores.

DL

Amanhã, Dia de Natal, é feriado nacional, não se publicando, por isso, o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contacto com os nossos leitores na próxima sexta-feira, dia 26.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a todos os nossos leitores e anunciantes votos de um Natal muito feliz.

POUPE
ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Corregedor da Fonseca — anteontem, ontem, hoje

Eduardo Corregedor da Fonseca, nosso colega do «Diário Popular», foi suspenso anteontem pelo director daquele vespertino das funções de coordenador da Secção de Economia. A atitude do director teve como base um pedido de demissão apresentado há ano e meio por aquele jornalista, mas que este considerava já caducado...

Ontem, o Conselho de Redacção analisou o caso e deliberou no sentido de Corregedor da Fonseca regressar à coordenação da mencionada secção.

Hoje, Eduardo Corregedor da Fonseca voltou a desempenhar as funções de coordenador da Secção de Economia, uma vez que Pacheco de Andrade acatou a decisão do CR.

Anteontem, ontem, hoje – eis os passos de um pequeno caso que, começando mal, acabou em bem.

Ainda diamantes de Bokassa

Primos de Giscard recebem um franco de indemnização...

O semanário satírico «Le Canard Enchainé» foi condenado, ontem, por difamação em relação a dois primos do Presidente da República francês, François e Jacques Giscard d'Estaing, pelo Tribunal de Relação de Paris.

«Le Canard» terá que pagar um franco de indemnização a cada um dos primos do Presidente, por ter dado a entender que o ex-imperador centro-africano Jean-Bedel Bokassa lhes teria oferecido diamantes, num artigo publicado a 10 de Outubro de 1979, e que os juízes consideraram difamatório.

Nesse artigo, «Le Canard» afirmava que o Presidente da República e vários membros da sua família tinham recebido como oferta «demasiados» diamantes da parte de Bokassa.

Para fundamentar as suas afirmações, o semanário apresentava documentos que viriam a estar na origem daquilo a que se chamou «O caso dos diamantes».

O Presidente da República, fiel à promessa feita antes das eleições de 1974 de nunca processar um órgão de Imprensa, não reagiu mas os seus primos atacaram o semanário...

Não jornalistas da ANOP

Novos dados afastam greve

O prazo concedido pelos trabalhadores não jornalistas da ANOP para o Conselho de Gerência (CG) responder satisfatoriamente às reivindicações salariais terminou às zero horas desta madrugada, mas, de momento, está afastada a possibilidade de greve.

Segundo uma fonte sindical, o CG divulgou, na passada segunda-feira, uma carta enviada à Secretaria de Estado da Comunicação Social na qual, entre outros pontos, se pede uma solução rápida do conflito e se manifesta a justeza das reivindicações apresentadas.

As estruturas sindicais dos referidos trabalhadores estudam neste momento a evolução de todo o processo, bem como todos os documentos e tomadas de posição manifestadas, devendo a resposta ao Conselho de Gerência ser conhecida só depois do Natal.

Os trabalhadores não jornalistas da ANOP reivindicam aumentos salariais de 20 por cento sobre uma tabela que não é revista desde Abril de 1979, mas o CG da empresa declarou que a decisão está dependente apenas da SECS.

Um certo equívoco de João Jardim

Alberto João Jardim, chefe do Governo Regional da Madeira, «estranhou» notícias sobre uma recomendação do Provedor de Justiça no sentido de que este Executivo reatasse as relações com a ANOP. Mas...

Mas (afirma a Direcção de Informação) «é inexacto que tenha sido distribuída qualquer notícia declarando que o Provedor de Justiça 'recomendara ao Governo Regional o reatamento das relações com a ANOP'. O que se afirmou, com absoluta exactidão, foi que o Provedor de Justiça recomendou ao Presidente do Governo Regional da Madeira a revogação de um despacho do dia 13 de Outubro passado que 'suspendia a prestação à ANOP de informações, dados ou esclarecimentos sobre qualquer serviço, instituto público ou empresa regionalizada.»

Quanto à falta de isenção do serviço da agência, denunciada por Jardim, lembra a Direcção de Informação que «é notório que de todos os órgãos de comunicação social foi a ANOP que menos críticas mereceu, não só da parte da Oposição, representada nos Conselhos de Informação, como também da parte do órgão de tutela do Executivo».

PSD ausente do CI/RTP

Uma moção crítica à ausência sistemática do PSD às reuniões do Conselho de Informação para a RTP foi aprovada em recente reunião daquele CI, «com votos de que uma tal situação se não repita no futuro».

Foi também aprovada uma proposta tendente à constituição de uma comissão de inquérito à situação que se vive no sector informativo da RTP.

A próxima reunião do CI/RTP efectua-se no dia 5 de Janeiro.

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO — HENRIQUE VAZ LACERDA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: Que por escritura de 24 de Novembro de 1980, lavrada de folhas 67 a folhas 68, do livro número 17-I, de notas para escrituras diversas deste cartório, foi constituída entre Joaquim José da Conceição Letria, José Rocha Vieira, Ofélia de Oliveira dos Santos e Ana Luísa Martinho Pereira Bastos Font, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos seguintes estatutos:

CAPÍTULO PRIMEIRO
Denominação social, sede, duração e objecto social.

ARTIGO PRIMEIRO
A sociedade adopta a denominação de R.A. — Repórteres Associados, Limitada, e tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Ressano Garcia, número trinta e seis primeiro direito, freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

ARTIGO SEGUNDO
A sua duração é por tempo indeterminado.

ARTIGO TERCEIRO
A sociedade tem por objecto o exercício de actividades jornalísticas, editoriais e publicitárias, bem como actividades correlativas, podendo também dedicar-se a qualquer ramo de comércio que não seja proibido por lei.

CAPÍTULO SEGUNDO
CAPITAL SOCIAL
ARTIGO QUARTO
Um — O capital social é de oitocentos mil escudos, representado e dividido em quatro quotas de cento e cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Dois — As quotas encontram-se realizadas em cinquenta por cento em dinheiro, que já deu entrada na caixa social.

Três — A parte restante deverá ser realizada quando a gerência o determinar, no prazo máximo de cinco anos.

ARTIGO QUINTO
Não serão exigidas prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer para o desenvolvimento da sua actividade, devendo a taxa de juro e as condições de reembolso ser previamente estabelecidas por escrito.

CAPÍTULO TERCEIRO
ADMINISTRAÇÃO
ARTIGO SEXTO
Um — A administração da sociedade e a sua representação, activa e passiva, ficam a cargo de dois gerentes.

Dois — Os gerentes são dispensados de caução e têm a remuneração que for deliberada em assembleia geral.

ARTIGO SÉTIMO
Um — Para a sociedade ficar validamente obrigada, é necessário a intervenção de dois gerentes. Exceptuam-se os actos de mero expediente, para a validade dos quais basta a assinatura de um gerente.

Dois — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade por avales, fianças, abonações ou quaisquer outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO OITAVO
Os gerentes podem acumular as funções de gerência com outras actividades jornalísticas, editoriais ou publicitárias, dentro ou fora da sociedade, sem necessidade de autorização especial por parte desta.

ARTIGO NONO
A gerência poderá conferir a quaisquer empregados ou pessoas da sua inteira confiança, mandatos com poderes gerais ou limitados de administração comercial, a exercer nos termos indicados nas respectivas procurações.

CAPÍTULO QUARTO
ASSEMBLEIAS GERAIS
ARTIGO DÉCIMO
A assembleia ordinária reúne-se, pelo menos, uma vez cada ano, nos primeiros três meses depois de findo o exercício anterior, para discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas e para tratar de qualquer outro assunto para que tenha sido convocada.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO
As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, mencionando sempre o objecto da reunião, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias daquele em que a assembleia deva realizar-se, salvo nos casos em que a lei imponha outra forma de convocação.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO
Um — As deliberações são tomadas à pluralidade de votos, salvo as que importem modificação do pacto social ou dissolução da sociedade, as quais devem obter três quartos dos votos correspondentes ao capital social.

Dois — A cada quota corresponderá um voto por cada duzentos e cinquenta escudos do capital respectivo.

CAPÍTULO QUINTO
TRANSMISSÃO E DIVISÃO DE QUOTAS
ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO
Um — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livre, sendo, para o efeito de cessão de parte de uma quota, a outro sócio, dispensada a autorização especial da sociedade para a sua divisão.

Dois — A cessão, total ou parcial, de quotas a terceiros estranhos à sociedade depende do consentimento desta.

CAPÍTULO SEXTO
AMORTIZAÇÃO DE QUOTAS
ARTIGO DÉCIMO QUARTO
Um — A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) quando seja imputável a um sócio violação grave das obrigações para com a sociedade;

b) quando qualquer quota for arrestada, arrolada ou penhorada e o respectivo proprietário não obtiver o levantamento do arresto, do arrolamento ou da penhora dentro do prazo de sessenta dias a contar da apreensão ou quando a quota for efectivamente sujeita, por qualquer motivo, a arrematação judicial;

c) por morte do sócio.

Dois — O exercício do direito de amortização deve efectivar-se dentro do prazo de noventa dias a contar da data em que ocorrer o respectivo facto determinante da amortização, sob pena de caducidade.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO
Um — O preço a pagar pela amortização será unicamente o valor nominal da quota nos casos previstos nas alíneas a) e b) do número um do artigo anterior e, no caso previsto na alínea c) do mesmo artigo será o valor que for apurado nos termos do artigo mil e vinte e um do Código Civil, com as necessárias adaptações.

Dois — A importância que se mostrar devida será paga ou depositada, como no caso couber, nos termos estabelecidos no número três do artigo mil e vinte e um do Código Civil.

CAPÍTULO SÉTIMO
DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
ARTIGO DÉCIMO SEXTO
O ano social é o ano civil e os lucros apurados, líquidos de todas os encargos, terão a seguinte aplicação:

a) a vigésima parte deles para o fundo de reserva legal, até que este represente a quinta parte do capital social, e sempre que seja necessário reintegrá-lo;

b) a parte restante, salvo deliberação em contrário, será dividida pelos sócios na proporção do valor nominal das suas quotas.

CAPÍTULO OITAVO
DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO
A sociedade dissolve-se nos casos expressamente previstos na lei

ARTIGO DÉCIMO OITAVO
Um — No caso de dissolução serão liquidatários os gerentes, que, ao tempo, estiverem em exercício, devendo proceder-se à liquidação na forma que for estabelecida por acordo e, na falta de acordo, mediante licitação entre os sócios de todo o activo social, sujeito a obrigação de pagamento do respectivo passivo.

Dois — A quantia que, neste último caso, se verificar ser devida pelo sócio ou sócios a quem o património ficar pertencendo, será paga em três prestações semestrais, vencendo-se a primeira no acto de outorga da respectiva escritura de dissolução e liquidação.

CAPÍTULO NONO
DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS
ARTIGO DÉCIMO NONO
São, desde já, nomeados gerentes os sócios Joaquim José da Conceição Letria e José Rocha Vieira.

ARTIGO VIGÉSIMO
Para todas as questões entre sócios e a sociedade, ou entre sócios por virtude da existência da sociedade, será competente o foro da Comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

Está conforme com o original
Lisboa, quatro de Dezembro de mil novecentos e oitenta.

O escriturário superior
(Augusto Lopes Joia de Brito)

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

ponto a ponto

Na sua qualidade de CEMGFA, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, visitou ontem três estabelecimentos hospitalares militares: o hospital da Marinha, o núcleo hospitalar da Força Aérea, e o Hospital Militar Principal. Eanes foi acompanhado do vice-CEMGFA, general Altino de Magalhães, e em cada estabelecimento visitado pelo CEM do ramo das FA a que o estabelecimento pertencia. Estas visitas são tradicionais na quadra natalícia.

Recentemente eleitos em assembleia-geral, os membros dos corpos gerentes do Clube Português de Imprensa receberam ontem um telegrama de felicitações do Primeiro-Ministro indigitado, Francisco Pinto Balsemão. O CPI, de criação também relativamente recente, e com personalidade jurídica desde Junho passado, agrupa jornalistas e gestores de empresas jornalísticas. A representatividade é parcial, e principalmente reduzida. De qualquer modo, regista-se o gesto do fundador e director do «Expresso» durante sete anos, Balsemão, também ele jornalista desde antes deste semanário, e o terceiro jornalista português a assumir a presidência dum Executivo em Lisboa. Os dois primeiros casos foram Rodrigues de Freitas e João Chagas.

Os Estados Unidos sancionaram a invasão de Timor-Leste pela Indonésia, em fins de 75. Revela-o um jornal norte-americano, «The Boston Globe», em artigo assinado pelo jornalista Robert Levey. A revelação funda-se documentalmente: há um telegrama do antigo embaixador australiano em Jacarta, R.A. Woolcott, afirmando, para Camberra, que o representante diplomático norte-americano na Indonésia, o embaixador David Newson, fora advertido pessoalmente por Kissinger no sentido de não envolver a Casa Branca na invasão da então recentemente proclamada República de Timor-Leste. Um pormenor: os Estados Unidos desejariam apenas duas coisas: que tudo se processasse o mais rapidamente possível, e que as tropas de Jacarta não fossem para a ainda colónia portuguesa com armamento norte-americano. As provas da acusação feita pelo jornalista constariam dum livro sobre a diplomacia australiana, que não chegou a ser publicado, e estarão guardadas (o telegrama, designadamente) em tribunal competente.

«Festa da família que consagra a paz e a conciliação entre os homens», o Natal é o pretexto duma mensagem mandada por Eanes aos militares portugueses. Na sua qualidade de CEMGFA, o PR diz que «também a família militar deve lembrar esta data». O texto exprime «um voto de confiança» nas FA, e no futuro. «Torna-se particularmente grato transmitir o meu apreço pela forma consciente como os militares têm demonstrado a sua vontade de servir, contribuindo assim para uma vivência democrática entre todos os portugueses» – diz Eanes, aos militares: «Estamos irmanados nos ideais e valores da nossa pátria.»

Aguarela doméstica

Antunes da Silva

O meu deus diz que sim, ligo a telefonia e oiço o som do tempo. Estou atento porque ainda não há muitas horas que o vento chegou. Vinha de crinas enfoladas e sonso, o cabranote. Quase brincalhão, embora fatigado na sua correria sinuosa, quando nos açoitava as faces, logo se encrespando, lesto, mal apanhava espaço e sol. Ei-lo aqui, viajante de espaços e viajante de planícies rasas, lambiscas e nervoso, perseguindo raízes, cabanas e arvoredos. E, ainda por cima, trouxe o frio atrás.

Bem no cerne das palavras, o vício de sonhar não conta, porque os brotos encostam-se à volta de botõezinhos de orvalho, rasteiros de mais para poderem assistir à paródia do vento, de gorra com o frio, ambos esganiçando-se contra o tronco dos chaparros, e estes, viúvos ou farejando trovões, de grenhas decompostas para a idade que têm, sofrem. Só os cardos, na sua indomável natureza, lutaram com eles, zzz, zzz, mas estóicos, sem largarem as ranhuras da terra.

É exacto que nas montanhas transluz a folha áspera do abeto, onde afinal de contas certos ventos nascem com perfume de céus capados e a vinha da barroca duriense se arroxeia em sedas encieiradas, empinando-se nos penhascos, a pedir a bênção dos astros que passam. As ermidas afogam-se na penumbra lúbrica dos silêncios e adormecem na nervura das neblinas. Abrem as portas aos vendavais, que penetram pelos telhados, padejam nos altares e investem, cá fora, contra a cintilação das estrelas.

Nestas noites avoengas em que os músculos do Inverno emprestam relevos pré-históricos às figuras humanas, as crianças parecem adivinhar a severa alegria do Natal Português, nas artes velhas que os elementos corporizam: a soledade própria dos longes cinzentos, as macieiras de faces perplexas na Várzea, o silêncio absoluto das matas, ao fim e ao cabo tanto lirismo à solta por esses valados, que nem nós sabemos se é a vida que se renova, se a morte que se desenha na aritmética aziaga dos barrocais.

Sem o vento e o frio, a neve ou a chuva, os homens não caldeariam o tom dos sentimentos e a fabulosa melancolia do Natal não era o que é. Perdia a alma no caminho que vai daqui, de um chão semiplano de bolotas, até um bosque de pinheiros.

E você? Sim, e você, descendente de caldeus e de galegos, que se tornou em homem de negócios-apressados, adivinha-se que, pela maré de solidão que lhe espreita o rosto, vai reagir bem à romaria do frio? E também você, que se tornou numa mulherzinha calada e de olhos pasmados, como goza a paisagem dos céus ao frio?

Os lagos! Reparai nos lagos há neve! Lembram certas dores crepusculares. As minúsculas rugas das águas, esfolhadas de soluços, bailando em círculos formosos que mais parecem carícias de amor, os claro-escuros que as olaias imprimem no dorso dos lagos, a quietude arisca que se desprende da palidez nocturna dos descampados, recordam o eco de nenúfares saboreando a longa distância de globos imaginários.

Ao som do vento, (baf, aí vão os soluços que me apoquentavam...), no rasto do frio, criam-se as melodias dos jardins desertos! E a paisagem, mesmo ao nevoeiro, vagueia, acorda-nos em prece, fustiga-nos e mente para a prática de actos públicos.

Estes homens que vão passando olham o busto duma rapariga que caminha no asfalto. Uma deusa anónima, tão expressiva e carnal. Desliza um carro à névoa que aqui se instalou. E a mulher, lentamente, passeia, a soluçar. É como se uma pedra enorme fosse lançada às águas do lago e se ouvisse, puch!, e mais nada. Ela não recebera uma carta do namorado, no dia de Natal...

Os homens que respiram, fumam e riem nesse «café-concerto» à beira de uma praça de casas mortas, reparam no espanto que envolve as faces magras de um adolescente que ouve a música de um violino e sonha junto da balaustrada de um prédio em ruínas, os versos que não fez. É como um eco da morte no vácuo da vida. Não recebera uma carta da namorada, no dia de Natal...

Oh, meu companheiro, minha vizinha aflita, meu amor de terra e água, que estais aí encolhidos ao frio e à neve, como personagens duma fatalidade tradicional, levantai-vos e dirigi alegremente ao crepúsculo a vossa saudação fraterna!

Reparai no receio e na tristeza daquelas duas jovens estudantes, reparai bem, debruçadas para a intimidade das suas ilusões, que se olham em silêncio, junto de um candeeiro de iluminação pública. A noite veio, o candeeiro dá uma luz fosca de subterrâneo que faz lembrar a morte à paisana, vigiando as vilas.

No Natal, o mundo mija toda a sua solidão e torna-se mágico e as pessoas costumam pentear os pensamentos à beira dos lagos, ou na algidez das grandes noites fechadas. A alegria, agora, tem de ter a dimensão de um fruto selvagem. Não pode haver uma beleza prometida para a graça de uma ideia que só vive de paisagens privadas, porque no íntimo das criaturas, as aragens pobres nada têm de secreto. Só o amor cicatriza as feridas de qualquer remorso. Utilizando o rumo das aves e o próprio fumo das chaminés rurais, quando o vento o leva, os bruxos palpitam sobre a grandeza dos provérbios, a força saltitante da História, mas são incapazes de saciar a fome das raparigas e do adolescente que passam no asfalto cor de lodo, se encostam à

Continua na pag. 5

O SONHO E A SOMBRA

O presidente do CDS deu entrevista. E falou nessa sua qualidade – digamos – natural, e, também, na qualidade acidental de Primeiro-Ministro em exercício. Dizem os entrevistadores que «O prof. Freitas do Amaral é um homem de verbo fácil...», nós acrescentaremos que é um homem pouco exigente em relação ao conteúdo e à lógica da mensagem significante de que esse «verbo fácil» é a fluente expressão, se tomarmos como padrão,para aferir o valor desse conteúdo e o rigor dessa lógica,um conceito de Democracia, e de comportamento do estadista democrático, coerente com **Abril.**

Mas **Abril** – assim, abreviadamente, nos referimos a um «acto revolucionário», a uma «reconquista da dignidade cívica», a um «reencontro dos portugueses com Portugal» e ao «início de um processo de transformação e de modernização da sociedade portuguesa» – nada dirá ao coração e à mente do jovem catedrático que foi discípulo e continuador do professor Marcelo Caetano e ainda se não desencasulou das limitações da formação jurídico-administrativista e da pesada herança, familiar e ideológica, que o vincula ao regime deposto em 25 de Abril de 1974. Freitas do Amaral é um conservador. É um administrativista. Não tem o rasgo político de Francisco Sá Carneiro. Não terá os defeitos. Não tem as qualidades.

Esta entrevista mostra-nos um presidente do CDS que por «decisão pessoal, baseada fundamentalmente numa razão de coerência», entende que não deve participar no VII Governo Constitucional, enquanto: «O meu (dele Freitas do Amaral) Partido é da opinião que deve, por uma série de razões, apoiar integralmente o Governo da Aliança Democrática.» («A Tarde», 23/12/1980).

Não é o do professor Freitas do Amaral, presidente do CDS, o caso único de dirigente partidário que considera que a sua pessoa se pode opor à linha maioritária do **seu** Partido ou ignorá-la por «razões de coerência», mas nestas atitudes não poderá deixar de considerar-se que transparece uma estranha noção do que se deve entender por «partido», «democracia interna», «disciplina partidária». E não nos venham dizer que o CDS, como do Partido Socialista já nos foi dito, não é um «partido estalinista». O «estalinismo» neste partido – ou seja: uma certa frustração, ou mesmo bloqueio, da democracia partidária – consiste no **estatuto presidencial do presidente do Partido.**

O Partido, neste caso o CDS, confia-se ao dirigente que ocupa o topo da hierarquia nos órgãos partidários e dá-lhe o poder de decidir... pelo Partido. Assim, ao dirigente que por alegada «razão de coerência» não deseja figurar no Governo que o Partido decidiu «apoiar integralmente», o CDS confiou negociar a sua participação no Governo e a designação dos militantes partidários que o deverão representar.

Aos seus entrevistadores, o professor Freitas do Amaral recorda que é já «a terceira vez» que «o Partido decidiu dar-me (dar-lhe) plenos poderes para orientar pessoalmente, esse ponto em conversações com o futuro Primeiro-Ministro, dr. Francisco Balsemão.» («A Tarde», 23/12/1980). E, sequidamente, explica: «Este voto de confiança e de plenos poderes para negociar, em nome do Partido, a formação do Governo foi aprovado por unanimidade e aclamação. Trata-se, assim, de uma questão que é decidida por mim e que nada tem a ver, nem com discussões em órgãos do Partido, nem com correntes, nem com quaisquer pressões que, porventura, fossem ou venham a ser feitas.» (**idem, ibidem**).

Estes «plenos poderes» esta «questão que é decidida por mim» (pelo presidente do CDS) sem discussão «nos órgãos do Partido», são traços indicativos de um funcionamento partidário, do carácter presidencialista do Partido, do autoritarismo desse presidencialismo partidário. Se por «estalinismo» se deve entender a sobreposição de **um dirigente** aos órgãos colectivos, a degenerescência, a preceder o bloqueio e o aniquilamento, da «democracia interna» a delegação **de poder, de pensamento** e **de juízo,** que caracteriza a abdicação **num chefe,** esse é o exemplo que nos dá o CDS.

O professor Freitas do Amaral **ensaiou** a sua candidatura a Primeiro-Ministro. Aludiu, atempadamente, à possibilidade de um PSD, rendido às suas galas catedráticas, lhe solicitar que aceitasse ser o sucessor do Primeiro-Ministro. A hipótese ardilosa, apenas sugerida, revelou-se um sonho vão. O PSD cioso da sua posição de partido eleitoralmente e parlamentarmente mais forte, reclamou, com a autoridade da lei dos números, a chefia do Governo. O professor Freitas do Amaral, não aceita ser **o segundo** do **licenciado Francisco Pinto Balsemão, nem que este escolha na segunda fila do CDS o segundo** que mais lhe convém. Freitas do Amaral tem «plenos poderes», por «unanimidade e aclamação» é ele, **presidente do Partido,** quem decide a colaboração do CDS no Governo que o CDS apoia, estando dentro, e ele apoia, ficando de fora, por «razão de coerência».

Estranha política esta na qual o indivíduo se sobrepõe, ou opõe, à corrente, à organização, aos homens, que se lhe confiam. Porque o CDS tem **um presidente** que não deseja empenhar-se, no mesmo grau e com os mesmos riscos que outros membros do seu Partido, na política que o Partido escolheu.

Reconheceu Freitas do Amaral: «O meu Partido é de opinião que deve, por uma série de razões, apoiar integralmente o Governo da Aliança Democrática.» Mas... Ele, Freitas do Amaral explica: «... também eu apoiarei o próximo Executivo. Só que não estarei no seu elenco. O facto de ficar de fora do Governo não tem qualquer propósito ou intenção menos nobre: antes existe a determinação de o apoiar, de o ajudar, de colaborar com ele, de tudo fazer para conseguir que ele tenha pleno êxito. Parece-me que esse é o interesse do País e, também, o interesse da Aliança Democrática.»

Este jogo por fora deverá ser entendido – está a ser entendido – como um voto de desconfiança a Francisco Pinto Balsemão. O professor Freitas do Amaral não aceita, com Balsemão, a posição de vice-Primeiro que aceitou com Sá Carneiro. As regras do jogo democrático não se alteraram: o PSD é o maior partido da «coligação AD», e a regra é que seja o maior partido a propor o nome de um Primeiro-Ministro ao Presidente da República. Somente Freitas do Amaral considera-se a figura máxima da «Aliança Democrática». E não aceita as regras do jogo.

Não conseguiu ser **o sucessor.** Fica de fora – em relação a Francisco Pinto Balsemão – será um fantasma, **a sombra.**

Artistas, políticos, cientistas

Os que desapareceram em 1980

9 de Janeiro – Mário Henrique Leiria – escritor – morre em Cascais, com 57 anos. Foi com Mário Cesariny e Cruzeiro Seixas um dos representantes do movimento surrealista português. Colaborou em vários jornais políticos e publicou alguns livros de entre os quais «Madrugada 60», «Contos do Gin Tónico», a «Imagem Devolvida» e «Mário e Isabel».

22 de Fevereiro – José Magro – membro do Partido Comunista Português, 60 anos. Foi deputado à Assembleia Constituinte e um dos seus vice-presidentes. Nascera em Alcântara em 1920. Frequentara a Faculdade de Medicina, tendo deixado o curso por carências financeiras.

3 de Março – Tomás de Macedo (Tomás Saraiva de Macedo Faria) – actor – 62 anos. Estreou-se na Companhia dos Comediantes de Lisboa, no Teatro Apolo na peça «A Dama das Camélias». Foi fundador do Teatro Moderno de Lisboa, do «Diário Popular» e desde 1945 pertencia ao Partido Comunista Português.

10 de Março – Vasco Lima Couto – poeta. Nasceu no Porto. Faleceu em Lisboa. Ficou sepultado a seu pedido, em Lisboa, no talhão dos artistas no cemitério dos Prazeres. São dele algumas das melhores letras interpretadas por Amália Rodrigues, Vasco Rafael, Lenita Gentil e outros. Tinha 52 anos.

16 de Março – Luís da Câmara Pina – general – chefe do Estado-Maior do Exército nos anos 50/60. Natural de Lisboa. 75 anos.

Pertencia à Academia Portuguesa de História e foi adido militar em Londres, entre 1946 e 1953. Foi director do Instituto de Altos Estudos Militares.

23 de Março – Helena Tavares – fadista – tinha 48 anos. Estreou-se aos 20 anos, na revista «Ó Rosa Arredonda a Saia». Era casada com o actor Carlos Coelho.

3 de Abril – Vítor Manuel Mendes – actor – Nasceu em Lisboa a 25 de Março de 1938. Trabalhou no cinema, na rádio e no teatro. Estreou-se no «Monumental», com Vasco Morgado.

4 de Abril – Afonso Diego Marchueta – governador civil de Lisboa entre 1968 e 1974. Morreu em Lisboa no Hospital da Cruz Vermelha. Nascera nesta cidade em 1919. Formado em Direito pela Universidade de Lisboa. Aos 36 anos de idade foi nomeado director-geral do Comércio.

8 de Maio – José Manuel Perdigão Queiroga – Realizador cinematográfico. Morre vítima de acidente de viação próximo de Alcoentre. Completaria 65 anos de idade quatro dias após a sua morte. Entre outros filmes contam-se «Sonhar é Fácil», «O Fado», «As Pupilas do Senhor Reitor», «Parque de Ilusões».

29 de Maio – Maximiano de Sousa (Max). Cançonetista popular, nasceu no Funchal (Madeira) em 20 de Janeiro de 1918. Estreou-se no «Flamingo», como baterista e vocalista do conjunto de Tony Amaral. Entre os seus maiores êxitos contam-se «Bailinho da Madeira», «Nem às Paredes Confesso», «Sinal da Cruz» e «Pomba Branca».

18 de Junho – Joaquim Barradas de Carvalho – professor catedrático nascido em 1920. Possuía o mais alto grau académico dado em França e leccionou na Faculdade de Letras de Lisboa. Deixou vasta obra de investrigação histórica.

16 de Julho – Manuel Pereira Crespo – almirante, natural de Lisboa. Com 69 anos. Frequentou o Colégio Militar e a Universidade de Lisboa. Assentou praça como aspirante de Marinha em 1933. Foi investido como ministro da Marinha em 1968, lugar que ocupava quando da Revolução de Abril de 1974.

31 de Julho – Francisco Florêncio Graça (Francis) – bailarino. Morreu com 75 anos. Trabalhou no Verde Gaio. Contudo seria no «Mar Alto», de António Ferro, que atingiria o zénite da sua carreira.

18 de Agosto – Domingos Monteiro (Domingos Monteiro Pereira Junior) – escritor, ensaísta e advogado. Com 77 anos. Nasceu em Barqueiros (Mesão Frio) em 1903. Licenciado em Direito. Ao longo da sua carreira defendeu, no extinto Tribunal Militar Especial, inúmeros presos políticos. Iniciou a sua carreira literária com 17 anos de idade.

19 de Agosto – Manuel Gustavo de Abreu e Sousa – escritor e dramaturgo. Nasceu em Lisboa aos 4 de Janeiro de 1893. Foi administrador do concelho de Matosinhos. Autor de 12 livros de contos humorísticos, entre os quais «Bicha de Rabiar», «Alfacinha Tripeira», «As Meninas Pires» e outros. Era colaborador do «Primeiro de Janeiro».

30 de Agosto – Bernardo Santareno (António Martinho do Rosário). Escritor e médico com 56 anos. Membro da Assembleia Municipal em representação do MDP/CDE, a cuja Comissão Central pertencia. Considerado dos maiores dramaturgos portugueses. Nasceu em Santarém a 19 de Novembro de 1924. Lutador antifascista teve dificuldade, durante o regine antes do 25 de Abril, de pôr em cena muitas das suas peças.

13 de Outubro – Amadeu Gaudêncio – decano da construção civil em Portugal – tinha 92 anos. Era natural da Nazaré.

26 de Outubro – Marcelo Caetano – professor catedrático. Autor do primeiro Manual de Direito Administrativo publicado em toda a Europa. São da sua autoria mais de quarenta livros sobre Direito, muitos deles adoptados no ensino. Era presidente do Conselho aquando da Revolução de Abril. Faleceu no Rio de Janeiro, onde exercia o professorado.

28 de Outubro – José Rodrigues Miguéis – escritor. Nasceu em Lisboa, em 1901. Formou-se em Direito em 1924. Licenciado em Pedagógicas pela Universidade de Bruxelas em 1933. Ainda estudante, iniciou-se como jornalista no extinto jornal «A República». Em Nova Iorque, onde vivia há anos, foi condecorado pelo Governo português com a Comenda de Grande Oficial da Ordem de Santiago da Espada pelos «altos serviços prestados ao País através de uma vida inteira dedicada à cultura».

29 de Outubro – Herculano Rodrigues Pires – membro da Acção Socialista Portuguesa e militante do Partido Socialista desde a sua fundação. Nasceu na Guarda a 30 de Dezembro de 1918. Era advogado em Almada desde 1950. Tomou parte em todos os movimentos de oposição aos Governos antes do 25 de Abril, desde o tempo do MUD. Deputado à Assembleia da República de 1976. Fazia parte da direcção do grupo parlamentar do PS.

30 de Outubro – Artur Domingos António Barreto Poeira – actor, nasceu em Vila Franca de Xira e aos 8 anos estreou-se no teatro. Prosseguiu como actor no antigo Clube Estefânia. «Fátima, Terra de Fé», «Um Homem às Direitas», «Um Homem do Ribatejo», «Heróis do Mar», e «Frei Luís de Sousa» foram as suas mais populares interpretações em cinema.

30 de Outubro – António Aniceto Monteiro – professor de Matemática, cientista de renome internacional, teve de emigrar, perseguido pela PIDE, dadas as suas ideias antifascistas. Além de matemático, distinguiu-se como investigador. Assistente da Faculdade de Ciências, doutorou-se em Paris com a tese «Equações integrais Fredholm».

2 de Dezembro – Luís Filipe Fernandes Lello – actor – nasceu no Porto em 3 de Abril de 1947. Morreu na Brandoa, Lisboa. Seu corpo foi encontrado na casa de banho da casa onde vivia com Dulce Guimarães. Trabalhara no Teatro de Carlos Avilez (TEC). Na TV participou em várias peças, a última das quais a série «Zé Gato».

4 de Dezembro – Francisco Sá Carneiro – Primeiro-Ministro. Morre num desastre de aviação ocorrido em Camarate, junto ao Aeroporto de Lisboa. Fez parte do grupo de independentes liberais da antiga Assembleia Nacional, tendo deixado o lugar perante as hostilidades que lhe foram feitas pelo Governo de Salazar. Desenvolveu intensa actividade política depois do 25 de Abril, fundando o actual PSD. Era advogado. Morreu com 47 anos.

4 de Dezembro – Adelino Amaro da Costa – ministro da Defesa – vítima do mesmo desastre de aviação em que pereceu Francisco Sá Carneiro. Tinha 37 anos. Era engenheiro e a sua actividade no Instituto Superior Técnico com variadíssimos trabalhos executados, deu-lhe enorme prestígio entre professores e alunos. Fez parte de várias missões oficiais em serviço do Governo português.

15 de Dezembro – Manuel Lopes de Almeida – antigo ministro da Educação. Catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra e ex-deputado à Assembleia Nacional. Morreu com 80 anos.

aviso

município da Amadora
Câmara Municipal

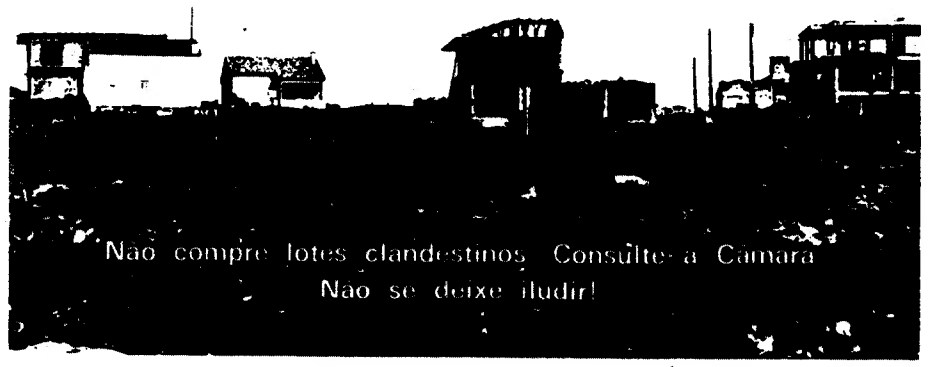
loteamentos clandestinos

1.º O território do nosso Município é alvo de frequentes loteamentos clandestinos
Esta situação degrada o concelho, compromete os equipamentos colectivos indispensáveis a uma habitação condigna, não obedece ao mínimo de planeamento, e impede, muitas vezes, a posterior correcção das urbanizações.
Faltam infra-estruturas, não há abastecimento de água, e não são implantadas redes de esgotos.
O «negócio» dos loteamentos clandestinos é, ao fim e ao cabo, uma burla.

2.º A Câmara Municipal da Amadora alerta os eventuais compradores de lotes clandestinos de que correm o risco de sofrer **graves prejuízos**.
As obras que efectuarem em terrenos nestas circunstâncias estão, a partir de agora, sujeitas a ser demolidas pela Câmara.
Ao contrário das promessas dos loteadores, muitas vezes esses loteamentos **não têm a mínima hipótese de ser legalizados**, por falta absoluta de condições.

Antes de comprar um terreno, informe-se na Câmara Municipal.
Procure saber, antes de comprar, se existe alvará passado pela Câmara.

3.º A CMA adverte por outro lado os vendedores de lotes clandestinos de que procederá judicialmente contra os responsáveis.
Os loteadores clandestinos arriscam-se a que a Câmara tome **posse administrativa** dos terrenos, e estão também sujeitos às sanções de natureza penal previstas no Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril.



CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA
O Presidente
Orlando G. G. de Almeida

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITANICO EM PORTUGAL
LISBOA
CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o segundo período do ano lectivo 1980/81

O segundo período começa a 6 de Janeiro e termina a 20 de Março de 1981.

NOVOS ALUNOS – Matrículas e testes de avaliação de conhecimentos da língua inglesa de 29 de Dezembro, 1980 a 9 de Janeiro, 1981.

HORARIO DA SECRETARIA: das 10.00 às 12.30 horas e das 15.00 às 18.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na C.G.D.)

PARA MAIS INFORMAÇOES SOBRE CURSOS, CONTACTE-NOS

Rua Luís Fernandes, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Tel. 36 92 08 - 36 92 09 - 32 01 73 - 32 87 50

Universidade Livre controlada por ex-ministros fascistas segundo estudantes socialistas

«A Universidade Livre está em perigo. A coberto do CDS, os ex-ministros fascistas estão a conquistá-la», alerta o Núcleo de Estudantes Socialistas da Universidade Livre, num comunicado em que, apelando à união das forças democráticas, afirma que «é preciso impedir que o fascismo tenha a sua universidade» porque «se deixarmos que a tenha, ela preparará os torcionários e carrascos da ditadura fascista de amanhã».

O documento dos estudantes socialistas historia o percurso da Universidade Livre cuja origem esteve no propósito de «defender a livre iniciativa empresarial e os valores do pluralismo doutrinário e ideológico nas escolas, que nessa época estavam seriamente ameaçados de liquidação pelo totalitarismo marxista-leninista».

Segundo estes estudantes socialistas, «embora não figure entre os outorgantes da escritura notarial da CEUL, desde o inicio que colaborou na iniciativa o ex-ministro fascista de Salazar, Henrique Martins de Carvalho».

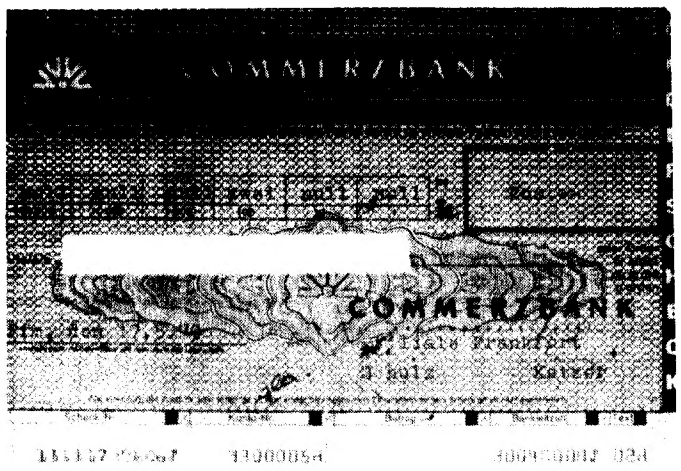
A inclusão «por motivo do dinamismo que demonstrava» do «ex-ministro fascista de Salazar» num projecto que visava «defender a livre iniciativa empresarial» e os já citados «valores do pluralismo doutrinário e ideológico nas escolas» ameaçados pelo «totalitarismo marxista-leninista» tem algo de insólito e contraditório e os resultados não deveriam surpreender ninguém, mas reportando-nos aos factos referidos no comunicado do Núcleo dos Estudantes Socialistas da Universidade Livre, o que não é contraditório nem incoerente é que «o ex-ministro de Salazar» pudesse «ir minando a cooperativa, quer pela colocação de peões nos lugares-chave dos Conselhos Pedagógicos, quer em vários órgãos da sociedade cooperativa».

"Proteste"

Está nas bancas mais um número de «Proteste», revista de defesa do consumidor, editada pela Deco (Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor).

Tendo como director Manuel Cabeçadas Ataíde Ferreira e como chefe de Redacção, Maria Antónia Fiadeiro, «Proteste», sempre sobre o assunto, ajuda o leitor na aquisição dos produtos essenciais do dia-a-dia, dado o seu carácter didáctico e a informação-guia que insere.

Cheques falsos da Alemanha correm no nosso País



Cheques pretensamente emitidos por um banco da Alemanha Federal, foram detectados no nosso País, tendo já dado origem à detenção de três indivíduos, todos de nacionalidade portuguesa.

Os cheques falsificados, simulam pertencer ao «Commerzbank» e embora tenham já defraudado várias pessoas não está ainda determinado o local de impressão. A Polícia está convencida de que entidades bancárias ou similares, bem como particulares estejam na posse daqueles cheques, desconhecendo a falsa qualidade.

A PJ, solicita que entrem em contacto com a sua Secção de Moeda Falsa, responsável pelas investigações, no sentido de se confirmar a possível relação com este lote introduzido nos circuitos comerciais e bancários por esta rede de falsários, cuja real extensão ainda não está devidamente apurada.

Aguarela doméstica

Continuação da pág. 3

névoa e na balaustrada de um prédio em ruínas, ou ficam meditando numa única aventura, junto de um candeeiro de iluminação pública. Como se lhes castrassem a respiração...

Finalmente, há episódios no medo que se tece em averiguar se neste dia estamos preparados para as batalhas do pós-Natal; a nevrose colectiva amplia-se aos puros corações sobressaltados, as adesões à fuga das realidades adensa-se – que é feito da nossa vida?

Mas o Natal dos lagos, senhores! Um espanto. Que hino ao lume mais insondável da criação!

Reparai nos lagos há neve, na sombra das noites inda assim pacatas, as águas tremeluzem de cores, ou rezam, fantasmagóricas ciladas de algas prendem o pulso à própria Natureza, que suspira, desvairada, ou se distrai nas simples silhuetas envidraçadas de Lua, bosques de fenos azuis, avantesmas de pássaros exóticos cruzando a noite de vento e de frio, mas implorando aqui, perto de um sonho de Natal chuvoso, a pávida alegria de existir.

O Governo está pronto

Alguns ministros têm programa mas a palavra final é para Amaral e Balsemão

O CDS terá no VII Governo Constitucional, cujo elenco se encontra praticamente constituído, metade e mais uma das pastas atribuídas ao PSD. Este acordo «aritmético» tem obrigado a frequentes «contas» nas negociações entre os dois maiores partidos da Aliança Democrática. Os «independentes» não são incluídos, nestas operações, em qualquer dos partidos da AD.

O empenhamento do CDS está bem patente nas figuras que Freitas do Amaral indicou para o Governo: Morais Leitão, Basílio Horta, Luís Barbosa, Azevedo Coutinho e Sá Machado. Estes dirigentes centristas vão ocupar, segundo parece, respectivamente, as seguintes pastas: Finanças, ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Habitação e Obras Públicas, Defesa e Cultura.

Quanto ao PSD couberam as pastas da Administração Interna (Eurico de Melo), Justiça (Meneres Pimentel), Educação e Ciência (Vítor Crespo), Trabalho (Nascimento Rodrigues), Assuntos Sociais (Carlos Macedo), Agricultura (Cardoso e Cunha), Comércio (Alexandre Vaz Pinto), Indústria e Energia (Álvaro Barreto) e Transportes e Comunicações (Viana Baptista).

De novidade, apenas o possível nome de João Salgueiro para ministro do Plano, depois da sua adesão há alguns dias ao PSD. Membro do Governo de Marcelo Caetano, João Salgueiro é um dos homens de confiança de Pinto Balsemão. A confirmar-se a decisão de Cavaco e Silva em não participar no Governo João Salgueiro irá para o Executivo.

Restam, agora, os nomes dos secretários de Estado. Para já há um praticamente certo: António Capucho como secretário de Estado adjunto ao Primeiro-Ministro. Secretário-geral do PSD, António Capucho é considerado um «burocrata» eficiente na direcção do Partido. Também, agora, se fala em Luís Fontoura para a Cultura. Quanto à Comunicação Social, parece confirmar-se a notícia por nós veiculada sobre a possível eliminação da Secretaria de Esado e a passagem a Direcção-Geral, num ou noutro caso com um «gestor» à frente. Nomes ventilados: Miguel Veiga ou Manuel Figueira. O nome de Maria Elisa, apontado por um semanário, constituiria a grande surpresa deste Executivo. De apoiante de Lurdes Pintasilgo a «braço direito» de Proença de Carvalho, até à discreta assinatura de apoio a Eanes, o percurso de Maria Elisa tem provocado alguma estupefacção. Para além disso, e fora a sua carreira ascensional na RTP, não parece haver nada que justifique, em termos de competência, a sua escolha para este cargo.

Sublinhe-se, que logo no princípio do ano, a «Maioria» da AD enfrentará no Parlamento, um pedido de inquérito e interpelação do PCP, sobre Comunicação Social estatizada.

Entretanto, começou já a elaboração do Programa do Governo, cujo debate principiará no Parlamento a partir de 15 de Janeiro. Basílio Horta, Morais Leitão, Meneres Pimentel e Gonçalves Pereira, estão já a trabalhar na redacção deste texto. Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e, mesmo Cavaco e Silva, terão a palavra final.

Gonçalves Pereira, titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, um dos independentes do Governo da AD, poderá imprimir um novo «estilo» à política externa. Menos «falcão» que Freitas do Amaral, Gonçalves Pereira precisa de afirmar-se face à comunidade internacional, como dialogante, para conseguir os votos necessários (de 78 entre 154 Estados-membros das Nações Unidas) para ser eleito para a Comissão de Direito Internacional, organismo a que já apresentou a sua candidatura.

Entre a declaração e a definição

Pinto Balsemão: "Nem guerra nem tréguas"

Jorge Miranda: da nomeação à posse

«O Presidente da República pode recusar qualquer das propostas que o Primeiro-Ministro lhe faça» na apresentação do Governo, precisou o constitucionalista e dirigente da ASDI, Jorge Miranda, a propósito de uma afirmação de Pinto Balsemão.

O Primeiro-Ministro terá dito, após ter sido indigitado por Eanes para formar Governo, que apenas por uma questão de cortesia anunciaria ao Presidente da República os nomes dos membros do Executivo antes do acto de posse.

Não é esta a interpretação de Jorge Miranda. «A nomeação não é só do Primeiro-Ministro, mas também de todos os membros do Governo, e não é apenas o Primeiro-Ministro, mas todo o Governo, que é responsável politicamente perante o Presidente da República (...); a nomeação é a designação em termos constitucionais das pessoas que vão ocupar os cargos governativos; a posse é a investidura dos membros do Governo pelo Presidente da República em consequência da nomeação. De ordinário, a nomeação e a posse acabam por coincidir, mas são juridicamente dois actos distintos».

Nem guerra nem paz

«Nem guerra nem tréguas», assim definiu o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, numa entrevista ao «L' Express», as relações entre o Governo AD e o Presidente da República. «Os nossos projectos de sociedade não coincidem, pelo que o general Eanes deve demonstrar, como o afirmou na sua campanha, respeito pelo resultado das eleições legislativas». Quanto a possíveis atritos entre os dois órgãos de soberania, Pinto Balsemão acrescentou: «Não faremos nenhuma obstrução, mas também não permitiremos nem aceitaremos interferências presidenciais nos domínios que dependem da competência do Executivo».

A «ponte» para o Partido Socialista foi várias vezes desenhada por Pinto Balsemão ao longo da entrevista ao «L'Express». Para além do necessário consenso de 2/3 para a revisão constitucional, a cooperação entre os dois partidos parece querer ir mais longe. Pinto Balsemão admitiu, por exemplo, a possibilidade de diálogo com os socialistas, na definição «dos poderes do Presidente, do Parlamento e do Governo. Eles compreendem a necessidade de mudança na organização económica do País, sem as quais serão impossíveis os investimentos e a integração europeia mais difícil». Apenas para a revisão constitucional?

Cúpulas PS reunem no domingo

Soares joga forte na reunião de Janeiro da Comissão Nacional

A discussão da presente situação política perspectivada em função da próxima reunião da Comissão Nacional do PS, marcada para Janeiro, deverá ser o «prato forte» do encontro conjunto da Comissão Directiva e Secretariado Nacional socialistas convocada por Mário Soares para o próximo domingo.

Outros dois pontos da agenda visam a discussão e votação do regimento da Comissão Directiva – questão igualmente «quente», depois da impugnação de que foi alvo uma reunião daquele órgão em pleno diferendo interno sobre a candidatura de Eanes – e a informação sobre a actividade parlamentar pelo presidente do Grupo Parlamentar socialista.

Tudo indica, contudo, que depois do período de auto-suspensão de Soares, será especialmente em torno da reunião da Comissão Nacional que se centrará parte substancial dos debates do próximo domingo, com o secretário-geral tentando retomar a liderança efectiva do partido.

Mensagem e missa do Natal

Cardeal -Patriarca lembra degradação da família nas sociedades ocidentais

«A missão social da família no mundo de hoje» é o tema da mensagem natalícia do cardeal-patriarca, a qual será tornada pública a partir das 20 horas através dos meios audio-visuais. Salienta D. António Ribeiro que «nas sociedades permissivas do mundo ocidental» se assiste «actualmente a uma progressiva desvalorização do amor humano».

Toda a dissertação do cardeal-patriarca parte do juízo de que «a família constitui a célula base da sociedade», pelo que «o compromisso conjugal do amor» (...) «não pode ficar sujeito aos simples impulsos do instinto e à instabilidade dos sentimentos».

Por sua vez, na homília da Missa de Natal, a celebrar pelas 24 horas de hoje na Sé Patriarcal, D. António Ribeiro, debruçando-se sobre «A missão eclesial da família cristã», lembrará que «ninguém ignora como as condições da vida moderna, pela dispersão que provocam, dificultam às famílias a oração em comum.» Impor-se-á um esforço para «alguns tempos de oração em conjunto», a fim de se evitar na família instabilidade e falta de unidade.

Vítor Alves

Faleceu esta madrugada, após prolongado sofrimento, Vítor Alves, democrata de há muitos anos e militante do MDP/CDE.

O extinto, que foi tipógafo do «Diário de Notícias», era pai da actriz Fernanda Alves e sogro do nosso camarda de Redacção Ernesto Sampaio.

À família enlutada, especialmente ao nosso camarada, apresenta o «DL» sentidas condolências.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO
ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc.º n.º 4550-A 3.ª Secção

Anuncia-se que, no dia 12 de Janeiro de 1981, pelas 10 horas, na 3.ª Secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sito no Palácio de Justiça de Lisboa, à Rua Marquês de Fronteira — 3.º Piso, na execução de sentença que Rodoviária Nacional, E.P., com sede na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 14-6.º, Lisboa, move contra Intermobel-Prefabricação Modular, SARL, com sede na Rua Dr. Manuel Rodrigues Júnior — Quinta das Courelas — Charneca do Lumiar, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior preço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens: «44 painéis de cobertura revestidos a P.V.C.», avaliados em 224.180$00».

Lisboa, 11 de Dezembro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO
José António Ferraz Silva

O ESCRIVÃO ADJUNTO:
(Assinatura ilegível)

Milhares de portugueses não podem passar o Natal em casa

A situação de muitos desertores do período colonial continua por resolver

Os jornais, a rádio e a televisão trazem até nós os ecos de um facto que se regista todos os anos por esta altura: as fronteiras registam um grande acréscimo de movimento, os autocarros e comboios chegam a abarrotar, centenas de milhares de emigrantes regressam à terra para passar o Natal com os seus. O Estado-Maior do Exército divulga um despacho através do qual autoriza os refractários e os compelidos a deslocarem-se a Portugal durante a época festiva. A Secretaria de Estado da Emigração mobiliza os seus serviços mas nem por isso as queixas dos nossos compatriotas são em menor número quanto às condições em que são obrigados a viajar. Tudo isto faz parte de um cenário conhecido que se repete todos os anos. Aparentemente tudo vai bem. Parece que se faz o que se pode para facilitar a vida daqueles que labutam em terra estrangeira. Porém, para lá dos incontáveis problemas dos emigrantes que continuam por resolver, um há que de novo se silencia. E neste período em que se fala de Natal e de reconciliação, e de amnistias e de fraternidade, esse silêncio torna-se demasiado pesado. E por vezes cúmplice!

Uma situação inacreditável

Por mais inacreditável que possa parecer, seis anos depois de Abril, milhares de portugueses que se recusaram a participar nas criminosas guerras coloniais vêem-se impossibilitados de se deslocar a Portugal ou de aí fixarem residência.

Em mais este Natal que agora decorre, o Estado-Maior do Exército possibilita o regresso de compelidos e refractários, esquecendo pura e simplesmente os anticolonialistas que desertaram das fileiras do Exército antes do 25 de Abril.

Estas graves afirmações exigem uma explicação sumária.

Entre Abril 74 e Novembro 75, grande número dos então mais de cem mil refractários e compelidos, puderam normalizar a sua situação militar de diversas maneiras, mas quase sempre por intermédio de uma estadia mais ou menos longa em Portugal. Os outros foram utilizando os período de tolerância que nessa altura se tornaram habituais, por ocasião das quadras festivas e das férias, para dar uma saltada até ao seu país reencontrado.

Em meados de Novembro 75, uma lei iníqua formalizava a possibilidade de resolver a situação dos residentes no estrangeiro através do pagamento de elevadas multas.

Imediatamente um vasto movimento de repúdio se generalizou nos diversos países de emigração até que essas multas foram reduzidas e depois suprimidas. Entretanto, mais alguns «irregulares», tinham normalizado a sua situação. Alguns destes que tinham pago as multas, foram reembolsados. Parte dos outro pôde então coerentemente, solucionar o seu problema militar sem ser alvo de quaisquer sanções. Nessa altura, fins de 77, tudo parecia resolvido a contente dos refractários, compelidos e desertores do período colonial-fascista. Tal não foi porém o caso.

O decreto que suprimia as multas deixava a esperança de que efectivamente tudo ficaria resolvido. O despacho normativo que o regulamentou mostrou contudo que não era disso que se tratava.

Discriminações

Como primeira dificuldade surgiu o facto de ser estipulado um prazo ridiculamente curto para aplicação do decreto.

Em segundo lugar, e sobretudo, foi feita uma discriminação, que recusava aos oficiais e sargentos desertores o benefício do novo decreto. Em função deste, apenas eram contemplados os compelidos, os refractários e os praças desertores. Os sargentos (e furriéis) e os oficiais desertores ficavam assim impossibilitados de resolver a sua situação sem castigo e sem vexame.

O primeiro problema encontrou **parcialmente** solução quando no último trimestre de 78 foi concedido um novo prazo de 120 dias para regularização dos compelidos, refractários e praças desertores. Os sargentos e oficiais desertores puderam igualmente, durante esse espaço de tempo, normalizar a sua situação – desde que aceitassem o castigo da multa que em Novembro 75, tinha sido fixada em 600 escudos anuais até aos 45 anos (pagando-se a dobrar o período compreendido entre os 21 anos e a idade actual do interessado).

O segundo problema ficou por resolver e os cidadãos nessas condições, ou aproveitaram a prorrogação do prazo aceitando a culpabilização que a multa implicava, ou mantiveram a sua posição de recusa de quaisquer castigos, continuando hoje a ser vítimas de uma discriminação injustificada. Alguns outros, que, movidos por razões de ordem diversa, estariam então dispostos a aceitar a regularização contra o pagamento das multas não puderam contudo fazê-lo por ignorarem completamente as novas disposições legais. Neste caso encontram-se também muitos refractários e compelidos que, dadas as conhecidas dificuldades de comunicação entre os serviços consulares portugueses espalhados pelo mundo e a maioria dos cidadãos emigrados, não tiveram conhecimento dessa nova prorrogação dos prazos, ou só o tiveram depois de terminada a sua validade.

Resumindo, a situação é a seguinte: milhares de jovens compelidos, refractários e desertores do período colonial que, por razões de coerência pessoal ou outras (muitas vezes relacionadas com o facto de viverem fora de Portugal) não puderam tratar da sua situação segundo as modalidades que lhes foram oferecidas, encontram-se neste momento impossibilitados de o fazer, continuando numa situação que além do mais os impede de regressar definitivamente, e por vezes de vir em visita ao seu país.

Acresce a isto o facto de aos desertores, oficiais e sargentos, residentes no estrangeiro nunca ter sido dada uma possibilidade legal de resolverem a sua situação de uma forma compatível com os princípios que os levaram a dizer não à guerra colonial: a única hipótese que lhes foi dada foi trocarem o direito a viver livres na sua terra por uma vexatória e humilhante multa.

Acresce ainda a isto, o facto de dezenas de oficiais e sargentos culpados do crime de deserção já na vigência do regime democrático, com a agravante de terem incorrido em crimes diversos contra as novas instituições (implicados no 11 de Março entre outros), terem actualmente a sua situação militar totalmente regularizada, tendo mesmos os profissionais sido reintegrados no serviço activo. Neste aspecto muito haveria a acrescentar, fiquemo-nos contudo por aqui.

Que seja feita justiça

Mais um ano se termina. O espectro do regresso ao passado foi afastado em 7 de Dezembro último. Muitos caminhos ficaram de novo abertos com o resultado das eleições desse dia.

Impõe-se que de uma vez por todas os problemas dos desertores, refractários e compelidos do período colonial (que nada têm que ver com as pessoas em situações semelhantes que, por motivos diferentes, incorreram posteriormente em idênticas infrações e crimes militares), impõe-se, dizíamos, que os seus problemas sejam resolvidos. Sem multas, sem castigos, sem prazos impossíveis de cumprir para quem vive no estrangeiro e a quem as informações chegam por vezes com anos de atraso, sem discriminações de lugar na hierarquia (a motivação anticolonial e patriótica foi para todos a mesma), impõe-se que, de uma vez por todas aqueles que ainda sofrem as consequências da sua justa atitude, sejam reintegrados na comunidade nacional.

Aqueles que ainda hoje se vêem impossibilitados de viver no Portugal de Abril por terem assumido uma atitude que Abril legitimou e que de certo modo e em larga escala contribuíram para que Abril acontecesse esperam, nomeadamente do Presidente da República reeleito, que justiça lhes seja feita.

Pouca chuva provoca diminuição de energia

A falta de chuva está a provocar uma acentuada descida de nível das águas nas barragens e consequente redução na produção hidráulica de energia eléctrica.

Segundo estatísticas da EDP, no passado dia 16 de Dezembro a água armazenada nas barragens representava apenas 55 por cento da sua capacidade total, enquanto no mesmo dia do ano passado atingia 61 por cento.

A situação não é, no entanto, uniforme e enquanto a barragem da Venda Nova, no Rabagão, se encontra quase cheia, as do Cabril e Castelo de Bode, no Zêzere, estão muito abaixo da média nacional com 23 e 45 por cento da sua capacidade, respectivamente.

Em consequência desta situação, que obriga a poupar as reservas hidráulicas, a produção das barragens, na semana de 10 a 16 de Dezembro, foi de 161 milhões de Kwh ao passo que na mesma semana do ano passado atingiu 185 milhões de Kwh. Por outro lado, como o consumo aumentou de 326 para 374 milhões de Kwh na semana em referência e a produção das centrais térmicas não compensou este acréscimo, foi necessário importar 71,4 milhões de Kwh. Durante a mesma semana de 1979 apenas foram importados 14,3 milhões de Kwh, ao mesmo tempo que eram exportados 12,7 milhões de Kwh.

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

5 revistas diferentes para conhecer melhor a União Soviética

A União Soviética e a sua vida através da estrutura do seu povo e da sua tradição.

UNIÃO SOVIETICA
diferentes aspectos da vida na URSS.

MULHER SOVIETICA
os costumes, os interesses e o estilo de vida da mulher na União Soviética.

REVISTA MILITAR SOVIETICA
as Forças Armadas Soviéticas na defesa da vida pacifica do seu povo.

TEMPOS NOVOS
semanário sobre o panorama da vida política soviética e internacional.

SOCIALISMO
revista teórica sobre a construção do socialismo no mundo.

Venda e assinaturas: Livrarias C.D.L.

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos na CAMPANHA da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luís XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de parede, Alcatifas, grande sortido em Candeeiros de cristal de todos os estilos

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
*** CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 84 68 39
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 82 48 40

PUB.

QUADROS A ÓLEO

Venda de variadíssimos motivos e estilos
Paisagens • Flores • Marinhas • Naturezas mortas
Motivos de caça, etc.

Executamos qualquer motivo ou medida por encomenda sem compromisso de compra

GALERIA ROBERTO

Rua Almeida e Sousa, 44-B – 1300 LISBOA (Campo de Ourique) – Telef. 68 28 49

Anteprojecto para Santa Catarina

O polémico caso do Aeroporto de Santa Catarina, na Madeira, está a caminho de uma resolução final que permita àquela região autónoma dispor de um aeroporto intercontinental oferecendo as condições de segurança indispensáveis e que possibilite o aproveitamento de mercados turísticos de grande importância para a economia madeirense.

Por decisão do Governo Regional da Madeira foi encarregada a ANA-EP para supervisionar o desenvolvimento de um anteprojecto para o Aeroporto de Santa Catarina, da autoria do eng. Edgar Cardoso e de uma firma brasileira, no sentido de o tornar o mais rapidamente possível em projecto de execução.

Esta notícia foi esta manhã confirmada ao «DL» pelo secretário regional do Equipamento Social, eng.º Caldas Oliveira. Este membro do executivo madeirense pensa que em meados de 1981 pode haver já uma definição muito concreta em relação ao projecto. Quanto ao estudo aerológico do local levará entre 14 a 18 meses.

Projecto não viola condições de segurança

Uma certa confusão estabeleceu-se em relação ao Aeroporto de Santa Catarina. A interpretação literal de algumas notícias veiculadas poderia levar a concluir que a escolha de Santa Catarina ia contra o parecer dos técnicos de segurança, mas na realidade o projecto não contrariará nenhum factor de segurança, segundo apurou o «DL».

As confusões surgiram talvez quando várias firmas se mostraram interessadas na obra. Uma delas executa mesmo um projecto para uma pista de 3000 metros no Santo da Serra.

Foram seleccionados 12 possíveis locais. Após estudos diversos foram eliminados 8 ficando portanto 4, entre os quais o Santo da Serra. Em relação a estes possíveis locais foram utilizados dados comparativos no sentido de determinar qual o que melhores condições possuía.

Quando os estudos já iam adiantados foi introduzido também o Aeroporto de Santa Catarina como termo comparativo. E é este último que, embora com certas penalizações, maiores vantagens apresenta.

Quando se definiu Santa Catarina como o melhor local, o Governo Central, através da ANA encomendou um estudo aerológico a um grupo chefiado pelo sr. Tourcat, um piloto francês de Concorde. O estudo apresentou conclusões negativas em relação a Santa Catarina que imediatamente foram tomadas por muitos sectores num sentido literal. Só que existe um erro de base. Na verdade o estudo aerológico em causa entende-se para uma pista de 3000 metros que vai cair sobre a baía do Machico onde existem condições aerológicas negativas embora ainda não rigorosamente estudadas. Só que o anteprojecto a que agora foi dada luz verde refere-se a uma pista de 2620 que não chega a essa zona da baía do Machico, o que faz com que o estudo aerológico do grupo chefiado pelo sr. Tourcat seja válido para um eventual projecto de 3000 metros mas não o seja para 2620 como é o caso.

Com uma pista de 2620 metros a Madeira poderá receber todo o tipo de aviões utilizados nos voos intercontinentais bem como os novos modelos previstos no futuro.

De qualquer modo vai ser feito um completo estudo aerológico para determinar com rigor em relação a esta pista a frequência de todas as condições que permitam analisar as anomalias.

Segundo os elementos recolhidos pelo «DL» a pista ficará com todas as condições de segurança. O que poderão é existir condições aerológicas em circunstâncias e com uma frequência ainda não determinada que limitem a sua utilização. Mas isso existe com todas as pistas do mundo. Nas horas ou nos dias em que não há condições metereorológicas elas são fechadas ao tráfego.

A obra que está em curso

Mas talvez todas as confusões tenham resultado do facto de estar em curso a execução e um projecto que visa aumentar as condições de segurança da pista de Santa Catarina, tal como existe actualmente. Tal projecto inclui a melhoria do pavimento para lhe dar maior aderência sobretudo nas zonas de travagem, o aumento da pista em 250 metros, a alteração do sistema de iluminação de aproximação e a montagem de um ILS (sistema para ajudar à aterragem).

Dado que foi decidido avançar com o projecto para a pista dos 2620 metros em Santa Catarina, que é no mesmo local, a Secretaria Regional do Equipamento Social está a tentar com a empresa adjudicatária das obras de melhoramento em curso, um acordo que permita coordenar esta obra com a que vai ser feita daqui a algum tempo, para que não aconteça que tenha que ser destruído amanhã o que está a ser feito hoje, com o consequente desperdício dos dinheiros públicos.

Prisão de espanhol gera protesto

A Embaixada de Espanha protestou junto do ministro da Justiça, Mário Raposo, contra a forma como está a ser conduzido o caso do cidadão daquele país, Benjumes Vasquez, preso há mais de sessenta dias às ordens do Juiz de Instrução Criminal, Jorge Paixão Pires, sob suspeita de passar moeda falsa.

Benjumes Vasquez foi detido com um companheiro de viagem e sócio, o boliviano Mendez Parada, em 12 de Outubro, no aeroporto da Portela, tendo em seu poder 65 mil dólares (três mil e trezentos contos), resultantes de uma operação financeira com um banco de Andorra.

O juiz Jorge Paixão Pires não deferiu o requerimento da defesa no sentido de as supostas notas falsas serem analisadas por peritos do Banco de Portugal, ordenando posteriormente um exame no laboratório de Polícia Científica da PJ.

Cabeleireiro

É BOM !

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

O MUNDO DO LIVRO
LARGO DA TRINDADE, 12

GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS

PARA DECORAÇÃO DO SEU LAR
ESCRITÓRIOS • RESTAURANTES • HOTÉIS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
E CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

CÂMARA MUNICIPAL DE SETUBAL

AVISO

Concurso para admissão de 1 Engenheiro Técnico Civil de 2.ª classe e 1 Fiscal Técnico de Obras de 2.ª classe, por Contrato em Regime de Prestação de Serviços:

Faz-se público que decidiu esta Câmara Municipal admitir, por Contrato em Regime de Prestação de Serviço, pelo período de um ano, susceptível de ser prorrogado e para posterior e eventual integração no quadro, um Engenheiro Técnio Civil de 2.ª e um Fiscal Técnico de Obras de 2.ª, a que correspondem as remunerações mensais de 16 400$00 e 14 700$00, respectivamente, para prestarem serviço nos Serviços Municipais de Habitação.

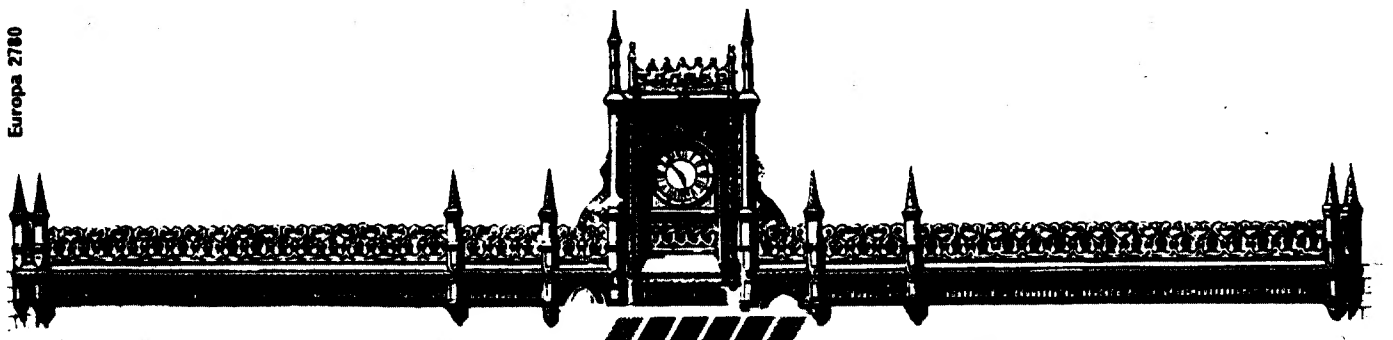
Os interessados deverão provar as habilitações exigidas, curso de Engenheiro Técnico Civil e curso de Construção Civil ou equivalente, respectivamente.

As inscrições poderão ser feitas na Secretaria do Município, até ao 15.º dia após este anúncio, formuladas em papel selado e dirigidas ao presidente da Câmara, com assinatura reconhecida notarialmente.

Paços do Concelho de Setúbal, 18 de Dezembro de 1980.

O Presidente da Câmara

Francisco Leonel Rodrigues Lobo



Terminal
tem tudo
para todos!

FESTA É FESTA.
O Natal convida a viver em Paz e Amor.
Época de Fraternidade entre pessoas
de boa vontade.
Repartir carinhos entre familiares e amigos.
As prendas e as lembranças, representam afecto.
Um acto tradicional. Faça já as suas compras!

O TERMINAL, tem milhares de artigos
repartidos por **86 LOJAS** diferentes...

... têm tudo para todos!

Boas Festas

5 pisos com escada rolante

Terminal
Centro Comercial do Rossio

de ontem para hoje

Sá Carneiro: rua e monumento

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou, na sua reunião de ontem, atribuir os nomes de Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa a duas ruas da capital, tendo a proposta sido aprovada com os votos favoráveis da AD e com a abstenção dos vereadores do Partido Socialista e da Aliança Povo Unido. Ainda com os votos favoráveis dos representantes da AD e os votos contra do Partido Socialista e da Aliança Povo Unido, a edilidade deliberou tornar pública a sua adesão à iniciativa de construção, também em Lisboa, de um monumento ao antigo primeiro-ministro, pondo-se à disposição dos seus promotores, «para prestar o apoio e a colaboração que, eventualmente, venham a solicitar».

«Operação Natal»: GNR com helicóptero da Força Aérea

Apoiar o automobilista e fazê-lo cumprir o Código da Estrada são os principais objectivos da «Operação Natal» ontem iniciada em todo o País pela Brigada de Trânsito da GNR. Para a operação, que termina às doze horas do próximo dia 29, foi solicitada à Força Aérea a colaboração de um helicóptero destinado a apoioar o controlo do tráfico mais rapidamente. Na «Operação Natal» do ano passado, que decorreu de 21 a 26 de Dezembro, registaram-se 388 acidentes, que provocaram 19 mortos, 190 feridos graves e 195 ligeiros.

No valor de dois mil contos: bacalhau roubado num armazém de Aveiro

Estão avaliados em cerca de dois mil contos, os 140 fardos de bacalhau roubados, na madrugada de ontem, dos armazéns da Sociedade de Mercadorias do Vouga, em Aveiro. Os desconhecidos utilizaram para o transporte da mercadoria dois camiões que depois abandonaram em Mogofores.

TAP em 1981: um novo tipo de avião

A TAP-AIR Portugal está a constituir grupos de trabalho que preparam a introdução na sua frota em 1981, de um novo tipo de avião o «Tristar L-1011-500».

Virgínia Carneiro: carteira roubada no Jardim da Estrela

A nossa leitora Virgínia Carneiro Pereira, a quem na passada sexta feira roubaram a carteira no Jardim da Estrela, em Lisboa, afirma em carta que nos enviou «não se responsabilizar por eventuais utilizações ilícitas que venham a ser feitas do seu Bilhete de Identidade, n.º 4202430, ou com o seu livro de cheques» nela contidos.

Agricultor de Paços de Ferreira: gado apreendido no caminho do matadouro

Sete cabeças de gado bovino, no valor de 150 contos, foram ontem apreendidas por uma patrulha da Guarda Fiscal,. O Gado seguia numa camioneta guiada pelo agricultor José da Rocha Martins, residente em Paços de Ferreira e dirigia-se para o Matadouro Municipal. Dado que o agricultor não possuía guia de circulação, os agentes mandaram o veículos seguir para o Jardim da Cordoaria, próximo da Polícia Judiciária. Nos juízos de Instrução Criminal, José Martins prestou declarações após o que saíu em liberdade, mediante a caução de 250 contos. O gado e a viatura ficaram apreendidos.

Forças Armadas: Uma nova zona de quartéis em S. Miguel

O Estado-Maior-General das Forças Armadas, soube a ANOP, vai construir em breve em S. Miguel uma nova zona de quartéis. O projecto tem como principal objectivo reunir numa só instalação o Regimento de Infantaria de Ponta Delgada e a Bateria de Artilharia Número Um, sediada em Belém nos arredores daquela cidade.

Na ilha de Santa Maria, segundo a mesma fonte, o EMGFA tem em vista instalar uma subunidade militar, ao nível de companhia ou pelotão.

Ministro saudita: visitar o local da nova mesquita

O ministro dos Assuntos Sociais da Arábia Saudita, Omar Tawfik, deixou ontem Lisnoa, de regresso ao seu País, após uma estadia particular de menos de 24 horas. Tawkik esteve de manhã no local onde está a ser construída a Mesquita e o Centro Cultural Islâmico de Lisboa.

Festividades; bancos encerrados até sexta-feira

Devido às festividades de Natal os bancos enceraram ontem à tarde as suas portas só voltando a abrir na próxima sexta-feira às 8 e 30. Também no próximo dia 1 de Janeiro os estabelecimentos bancários se encontrarão encerrados.

Vila Real de Santo António: pescador afogado junto ao cais

Quando trabalhava no porto de Vila Real de Santo António, o pescador de Olhão, Manuel do Nascimento Lopes, de 34 anos, tripulante da traineira «Liberta», caíu ao mar, em circunstâncias ainda não esclarecidas, acabando por morrer afogado. As autoridades policiais aguardam o resultado da autópsia.

Deficientes motores: quatro veículos especiais em Lisboa

Quatro veículos para transporte de deficientes motores poderão vir a circular na cidade de Lisboa no segundo trimestre de 1981, dispondo a Carris já da aprovação do gasto de dez mil contos para a aquisição deste serviço

"Lista negra do MEC aumenta

Professores do Técnico denunciam o não pagamento das remunerações permanentes

Vencimentos de Dezembro por pagar; recusa de pagamento do subsídio de Natal; professores que não recebem há cerca de seis meses são algumas das medidas do MEC, já referidas por nós, em relação às Faculdades portuguesas, apesar da nota divulgada pela Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES), na passada sexta-feira, em que se anunciava a garantia do pagamento do mês de Dezembro, o que é certo, é que não se sabe ainda quando este será pago. Problema que o Conselho Directivo do Instituo Superior Técnico (IST) denuncia num seu comunicado à escola.

De igual modo os professores do IST, através da sua Comissão Sindical, divulgaram ontem, em comunicado à Imprensa, uma nova medida do MEC em relação aos professores desta escola. É ela, o retirar de renumerações permanentes estabelecidas no estatuto da carreira docente universitária (subsídios de formação para os assistentes, renumeração complementar para os professores).

Tal medida é, segundo os mesmos professores, «fortemente lesiva dos interesses dos docentes, dos seus direitos adquiridos, do espírito do ECDU, e culmina todo um processo de asfixia da Universidade em que parecem estar apostadas as instâncias governativas: restrição à contratação de novos docentes, atraso no pagamento do mês de Dezembro, congelamento de verbas para pagamento de horas extraordinárias e para a aquisição de material, restrições financeiras à aplicação do ECDU».

A concluir o comunicado alerta para a necessidade de «uma resposta firme das Faculdades e respectivos órgãos de gestão às tentativas do MEC de colocar a Universidade numa situação de caos financeiro».

Ensino Preparatório também abrangido

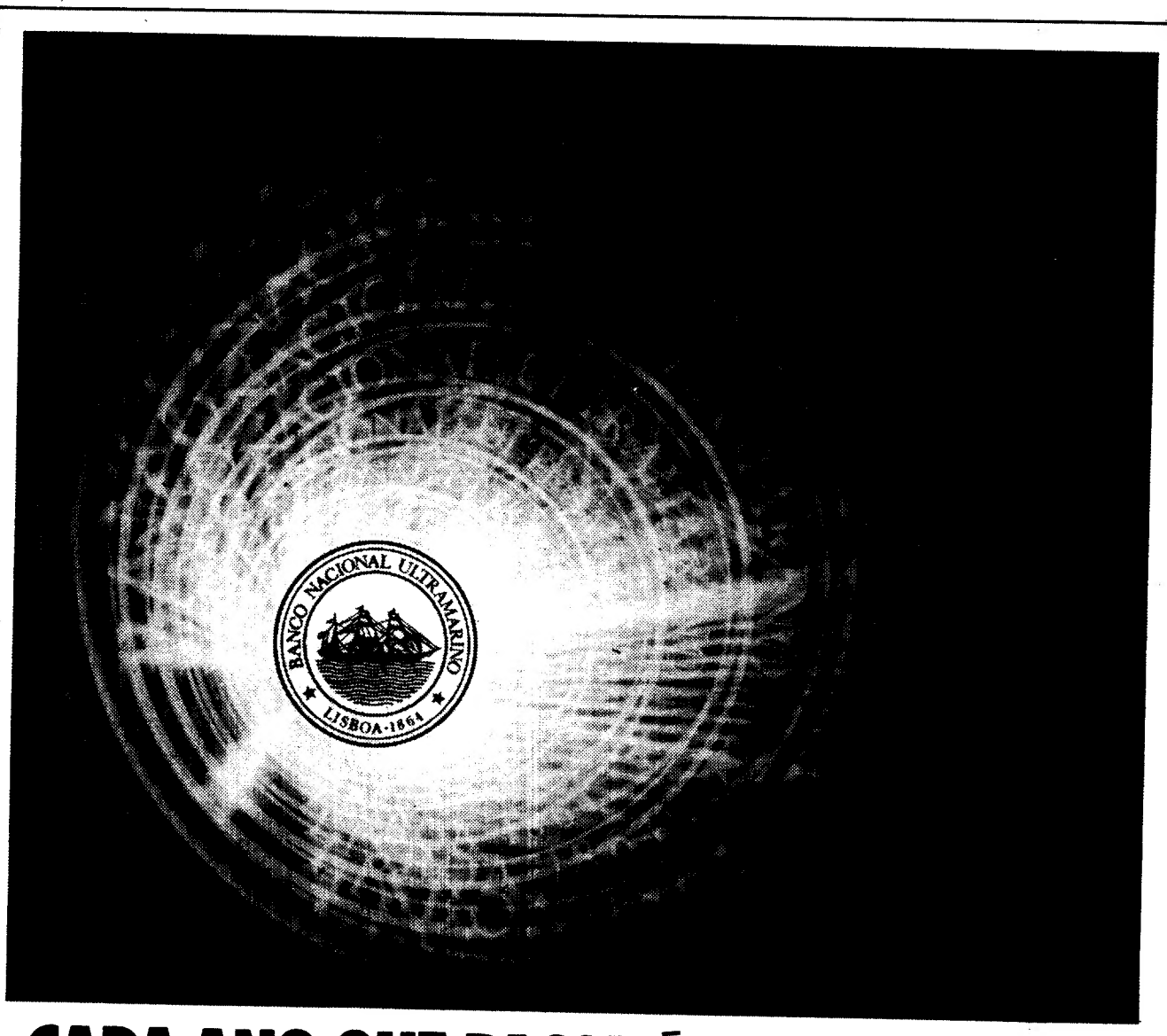
Exames nacionais nas disciplinas de formação

Os alunos dos 10.º e 11.º anos terão provas escritas de âmbito nacional nas disciplinas de formação geral e formação específica, segundo uma nota do MEC anunciando a próxima publicação de um despacho do secretário de Estado que aponta para a «revisão global dos métodos de avaliação nos diversos níveis e modalidades de ensino».

Nas disciplinas de opção, ainda segundo a mesma nota, que é anunciada a título provisório e que por certo desencadeará protestos das partes interessadas, também decorrerão exames nacionais nas disciplinas de Grego e Latim.

A grande inovação do despacho, se de facto vier a ser publicado, contudo, é o facto de estender ao ensino preparatório a realização de exames a nível nacional. As disciplinas de Português e de Matemática, com efeito, terão provas escritas nacionais nesse grau de ensino, ainda de acordo com a nota do MEC.

O mesmo tipo de avaliação será mantido no 9.º ano unificado para todas as disciplinas que não pertençam à área vocacional.



CADA ANO QUE PASSA É MENOS TEMPO PARA CHEGAR AO TEMPO DO FUTURO

Da experiência para o futuro

Somos o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO. Dispomos da mais moderna e sofisticada tecnologia bancária, que nos permite oferecer a melhor assistência, o melhor apoio, o melhor serviço a todos e a cada um. E, se cuidamos do seu presente, ocupamo-nos também do seu futuro: todos os nossos clientes poderão, se assim o desejarem, beneficiar do SEGURO DO DEPOSITANTE, junto da COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA, E.P. E, porque vivemos hoje consigo o dia de amanhã, daqui lhe endereçamos os nossos votos de Boas Festas: um abraço cheio de Futuro. Ao seu dispôr em qualquer das nossas 146 Agências.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

"Ano de ouro" da indústria automóvel japonesa

Produtos nipónicos ultrapassam rivais norte-americanos

O ano de 1980 assinala um momento inesquecível da indústria automóvel japonesa: pela primeira vez, a produção das empresas nipónicas ultrapassou os Estados Unidos, principal produtor mundial, em virtude da forte procura dos modelos japoneses no estrageiro.

Um relatório da Associação dos Produtores Japoneses de Automóveis, que representa treze empresas, afirma que a produção de automóveis cresceu 15,1 por cento, atingindo 10,1 milhões de unidades, nos onze primeiros meses de 1980. No mesmo período, a indústria automobilística norte-americana produziu apenas 7,4 milhões de unidades, enquanto nos primeiros nove meses do ano passado, haviam sido produzidos 10,9 milhões.

Uma forte procura dos modelos «diesel» nos mercados internacionais é apontada como um dos factores de maior evidência no aumento da produção japonesa de automóveis. Os industriais japoneses esperam que esta tendência se mantenha por mais algum tempo, na perspectiva de minorar os efeitos da grave recessão que há vários anos afecta o sector, em grande medida causada pela crise energética mundial.

Progressos na exportação, estagnação interna

As exportações japonesas nos onze primeiros meses de 1980 representam 54 por cento da produção total, tendo aumentado 35,1 por cento relativamente a igual período do ano anterior. Para o ano em curso, o relatório já citado prevê que os japoneses produzam 11 milhões de unidades, contra 9,6 em 1979. Para o mesmo período, os americanos não deverão ultrapassar os oito milhões de unidades, contra 11,4 milhões em 1979.

Em contrapartida, as compras no mercado interno permaneceram pouco dinâmicas, em virtude da estagnação económica que se faz sentir no Japão. Os resultados obtidos tiveram ainda que enfrentar restrições impostas pelos industriais às exportações para os Estados Unidos e Europa Ocidental, motivadas pelas crescentes críticas destes países, que receiam o colapso das respectivas indústrias. Ainda assim, os carros japoneses conseguiram representar cerca de 30 por cento do mercado norte-americano, sendo a principal razão dos prejuízos recordes apresentados pela «Chrysler», «Ford» e «General Motors». A primeira destas empresas encontra-se à beira da falência, apenas impedida pela injecção de vultuosas quantias de dinheiro pelo Estado.

Orçamento da EPUL para 81

Possível a conclusão de 900 casas e a construção de outras duas mil

Um orçamento de 2400 milhões de escudos, para 81, irá permitir à Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL) a conclusão de cerca de novecentas casas e iniciar a construção de mais de duas mil.

Este orçamento, aprovado pela Câmara Municipal, estipula igualmente verbas para outros empreendimentos entre eles, os já tão falados estudos de recuperação do Martim Moniz.

Dos 2400 serão gastos 1800 milhões de escudos em projectos habitacionais, nomeadamente em Telheiras (o maior empreendimento da EPUL), Restelo, Carnide e Vale Escuro. Assim em Telheiras serão construídas cerca de 750 casas, uma escola primária e um centro para a terceira idade; no Restelo cerca de 650 fogos, uma creche e um jardim de infância; em Carnide está prevista a conclusão de 144 casas e no Vale Escuro iniciar-se-á a construção de 128.

Para os estudos e só para eles, de recuperação do Martim Moniz, a EPUL conta com uma verba de doze milhões de escudos, estando prevista para Março a apresentação do projecto escolhido.

Também no próximo ano a EPUL dará andamento aos projectos de construção do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, ao Lumiar, e de um novo centro comercial em Alvalade.

Município de Coimbra aprovou plano de actividades para 1981

A Assembleia Municipal de Coimbra aprovou ontem o plano de actividades e orçamento para 1981, da Câmara Municipal.

O plano de actividades atribui aos sectores de higiene e limpeza, serviços de obras e urbanização, habitação e obras rurais, cerca de metade do orçamento geral, que é da ordem dos setecentos milhões de escudos. Prevê-se para o próximo ano a construção de nova biblioteca municipal, de um parque de estacionamento na estação velha e um outro subterrâneo e encerramento de trânsito nalgumas artérias da baixa.

Em relação ao saneamento básico, o plano atribui às águas e esgotos, respectivamente, 115 e 56 milhões de escudos. Às juntas de freguesia são reservados subsídios camarafios que ultrapassam sessenta milhões de escudos.

Outro sector privilegiado no orçamento e plano de obras é o da habitação, ao qual foram reservados quarenta milhões de escudos para aquisição de terrenos e construção de três blocos, com 117 moradias, na Quinta das Flores.

A criação dos serviços municipais de cultura e turismo está também prevista no plano de actividades camarárias para 1981.

Crédito agrícola extinto até ao final de 1981

Um despacho fixando as novas etapas para a extinção do crédito agrícola de emergência será publicado antes do fim do ano, disse ontem o secretário de Estado do Tesouro, Tavares Moreira.

Falando na tomada de posse da Comissão Administrativa do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP), Tavares Moreira acrescentou que essas etapas conduzirão à extinção, até final do próximo ano, da actividade do crédito agrícola de emergência.

Está igualmente prevista a instituição de novas linhas de crédito para a agricultura e pescas, bem como para a transformação e armazenagem de produtos daqueles sectores.

«É importante que se consiga assegurar a breve prazo as condições para que estas caixas participem plenamente no financiamento à agricultura e pescas, ao mesmo tempo que serão tomadas medidas para alargar a sua capacidade estatutária de intervenção na concessão de crédito», disse o secretário de Estado.

Por outro lado serão ainda clarificadas a natureza e atribuições do IFADAP, com o acentuar da sua importância na preparação, concretização e difusão das orientações do Governo nos domínios da política de crédito para o sector primário.

Aviário "O Pato" em situação difícil

Por abandono do proprietário, o aviário «O Pato», situado em Albarraque, concelho de Sintra, atravessa uma situação difícil que põe em risco não só os seus cerca de 20 postos de trabalho como também a sobrevivência das aves ali em criação, devido à carência de rações.

A situação, que agora atinge um ponto crítico, tem vindo a arrastar-se de há um mês a esta parte e os trabalhadores ainda não receberam os salários de Novembro e o décimo terceiro mês. A entidade patronal deixou desde então de comprar as rações, que se esgotaram, e os vários milhares de patos do aviário encontram-se depauperados e em risco de começarem a morrer por inanição.

O patrão, conhecido por Martinho, tem-se esquivado ao contacto com os trabalhadores para uma possível solução do problema. Julga-se que na origem deste estarão graves dificuldades financeiras que terão levado os credores ao cancelamento do fornecimento das rações.

O Sindicato do Comércio e Indústria de Carnes do Sul, a que os referidos trabalhadores pertencem, tem desenvolvido diligências no sentido de desbloquear a situação. Assim, está marcada para sexta-feira, dia 26, uma reunião no Ministério do Trabalho com as partes interessadas.

O Governo dos Açores subsidia empresas públicas de transportes

O Governo Regional dos Açores concedeu à Transportadora Aérea Regional (SATA) um subsídio não reembolsável de 71500 milhares de escudos – indica um comunicado ontem emitido em Ponta Delgada.

O Executivo açoriano, reunido em conselho, na passada sexta-feira, em Angra do Heroísmo, atribuiu, também, 21610 milhares de escudos de subsídios não reembolsáveis às empresas concessionárias de transportes colectivos terrestres do arquipélago.

O conselho, que reuniu sob a presidência de Mota Amaral, adjudicou, ainda, as obras de remodelação e ampliação das instalações frigoríficas e das lotas de Ponta Delgada, Lagoa, Vila Franca do Campo, Rabo de Peixe, Mosteiros e S. Miguel, no montante de 42869 milhares de escudos.

Confirma-se noticiário publicado pelo "DL"

Conselheiro económico de Mobutu está a "reorganizar" economia de Bissau

O homem que Mobutu chamou ao Zaire em 1973 para preparar o plano de reestruturação de toda a economia zairota, segundo as directrizes impostas pela assistência financeira norte-americana, é a eminência parda que nos gabinetes do Banco Nacional da Guiné-Bissau e em assessoria directa ao governador, Vítor Freire Monteiro, prepara os remédios a aplicar, já a curto prazo, à economia guineense.

Trata-se de Antoine Lawrence, tem a nacionalidade francesa, mas é de origem guineense (Conakry) e trabalha regularmente como consultor do Banco Mundial. Este economista está a trabalhar com um técnico destacado pelo Banco Nacional Ultramarino, fazendo também equipa com um jovem economista guineense saído há uns três meses das escolas portuguesas, Vítor Mandinga.

É deles e com a tutela directa do governador do Banco da Guiné, que se esperam os documentos fundamentais para se poder avaliar o sentido da evolução da Guiné-Bissau na sequência do golpe de Estado de 14 de Novembro, que derrubou Luís Cabral e desfez a superestrutura do PAIGC.

Os documentos em elaboração sobre o regime económico a adoptar são apreciados pela Comissão de Política Económica e Financeira nomeada pelo Conselho da Revolução e que tem à cabeça o próprio comandante de Brigada, Nino Vieira. Vasco Cabral, ministro do Planeamento do Governo Provisório (ainda na Suécia em tratamento dos ferimentos recebidos no dia do golpe) é o último dessa comissão de seis pessoas. A hierarquia da Comissão de Política Económica e Financeira é a seguinte: Nino Vieira, Samba Lamine Mané, Joseph Turpin, Vítor Freire Monteiro, Carlos Correia e Vasco Cabral.

Esta comissão, tal como as outras cinco formadas pelo Conselho da Revolução, é que funciona efectivamente como órgão executivo, passando o Governo Provisório para um plano secundaríssimo, sendo os ministros colocados perante factos consumados, repetidamente.

Os problemas económicos, aliás, e como era de esperar, estão a condicionar todas as saídas que ainda se julgavam possíveis para o novo regime guineense havendo a convicção de que os americanos não vão deixar cair o novo regime. Em Bissau está-se neste preciso momento a aguardar a chegada de oito mil toneladas de arroz oferecidas pelo Governo norte-americano, quatro mil já asseguradas no quadro da ajuda alimentar regular e outras tantas enviadas na sequência do golpe de Estado e do apelo dos novos dirigentes à comunidade internacional.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 18 de Dezembro corrente, de fls. 82 a fls. 83v, do Livro 144-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual João Patrício e mulher Vitória Maia Patrício, residentes no lugar da Azueira de Baixo, freguesia da Azueira, deste concelho, justificaram que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuídores do seguinte imóvel: — Prédio urbano composto de casa com um pavimento de 4 divisões e uma dependência rústica, sito no lugar da Azueira de Baixo, já referido; inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o Artigo 136, com o rendimento colectável de 312$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 6240$00. — Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto, não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes João Patrício e mulher possuem o referido prédio, há mais de 20 anos, com exclusão de outrém e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original, Mafra, 18 de Dezembro de 1980.

O AJUDANTE

Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 15 de Janeiro de 1981, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial da comarca do Barreiro e pelos autos de carta precatória n.º 52/80 vinda do 7.º Juizo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução sumária em que são exequente Simões & C.ª Limitada, e executado MÁRIO JOSÉ TAVARES, comerciante, com estabelecimento comercial na Rua Miguel Bombarda n.º 95/A no Barreiro, hão-de ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, 120 camisolas de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas, — 102 saias de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas, — 70 «Tshirt» de algodão, de várias cores e tamanhos, novos, — 70 roupões turcos, para homem, de várias cores e padrões, novos, — 80 pares de calças de senhora, sortidas, de várias cores e tamanhos, novas, e 4 roupões de senhora, de várias cores e tamanhos, novos.

Barreiro, 16 de Dezembro de 1980

O Juiz de Direito

Ezequiel Sanches Casanova

O escrivão de Direito

João Ambrósio Barradas

Professor

Manuel António de Sá Almeida

Um Ano de Saudade

Sua esposa e filhos participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no dia 26, na Igreja Nova de Almada, pelas 18.30.

A habitação, a Câmar e os grandes problema

Em primeiro lugar, para inserirmos os dois primeiros temas enunciados no terceiro, deveríamos, com o possível rigor ao nosso alcance, definir «problema» e antes de enumerarmos (valerá a pena?) os que são nacionais e, destes, todos os que são grandes, com alguns, números os ou não, à cabeça da lista em sequência decrescente de complexidade. Serão muitos os «problemas» nacionais? Ou serão, pelo contrário, poucos? Todavia, nesta contagem simplificada, provavelmente dependentes de distintas ou múltiplas variáveis ou implicações complexamente associadas ou influentes entre si. Ou, em última e esgotante análise histórico-sociológica, haverá apenas um – o grande «problema» nacional – a que todos os outros, parciais, limitados, diminutos (cada um de nós, com preferências de seriação diversa, conhece razoável número deles) seriam redutíveis e considerados, pois, como corolários, antecedentes, premissas ou postulados daquele? E ordenados (se isso fosse possível) como o foram os axiomas de Euclides (323-285 a.C.) ou os de David Hilbert (1862-1943), ambos matemáticos de primeira água e grandeza, como se sabe ou como se pode recordar.

Confinando-nos ao que nos propomos e sem divagarmos, reproduzimos de imediato o que nos diz o sapientíssimo e portentoso Morais: 1) problema é questão proposta para se lhe obter solução. E diz-nos mais: 2) questão, dúvida; 3) proposta duvidosa que pode ter muitas soluções; 4) aquilo que é difícil de explicar ou de resolver.

Se bem interpretamos a noção de problema, segundo Morais, quatro graus de incerteza ou de concessões, digamos assim, a caracterizam. Quanto a nós, no entanto, permita-se-nos o reparo irreverente e atrevido, «problema», não literária ou coloquialmente, é unicamente questão para se obter solução. Porque, permita-se-nos ainda, no domínio concreto das acções, governativas ou municipais por exemplo, não colhe referir «problema» da habitação e tomar do significado absoluto e da gravidade que implicitamente contém essa noção, a interpretação 2), 3) ou 4) que lhe dá o Morais. E que todos, livremente e sem excessivo rigorismo, também lhe damos em acepções diversas, mais ou menos apropriadas. Um problema, para nós, neste momento e em outros comparáveis, quase sempre até, tem de ter dados e se os tem resolve-se, tarde ou cedo, bem ou mal. Um problema sem dados, não seria, então, um problema, mas, antes, uma pretensão ou uma suposição incerta, insegura ou indecisa e, portanto, ilegítima. Um problema pode, de facto, ser difícil de explicar ou de resolver-se, mas...

Na sequência destas considerações, pergunta-se se o **problema da habitação** é um grande problema nacional. E se há outros problemas nacionais, como se insere esse, isto é, em que prioridade ou influência de condição social e sociológica deve ser entendido no seio de todos os outros ou de todos os grandes. Quanto a nós, estaríamos tentado a considerá-lo, por agora, como o mais grave. Aquele que, não resolvido ou ainda não em vias disso senão, com medidas sensacionalistas ou optimistas, mais concorre para a irresolução de outros ou para solução incompleta ou imperfeita de muitos. Que importa um emprego bem ou razoavelmente remunerado, desempenhado em instalações cómodas, confortáveis, acolhedoras, seguras, organizadas, limpas, higiénicas, agradáveis, produtivas, compensadoras, vivendo-se mal instalado numa habitação cara de renda ou de amortização, incómoda, diminuta, inconfortável, de difícil e moroso acesso? Ou em parte de casa, quando se tem família em crescimento ou expansão? Ou em quarto alugado? Ou em **barracas de lata?** Ou em **barracas de cimento,** como o referiu não há muito, o actual presidente da CML, eng. Nuno Abecassis, cingindo-se, nessa referência e segundo a sua ideia, a certo número de fogos construídos pelo Estado ou sob a sua «protecção» e segundo especificações de qualidade que promulgou, autorizou ou «protegeu»?

Deste jeito, e pensando no famoso, permita-se-nos a adjectivação, PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DAS ZONAS DEGRADADAS DE LISBOA (apenas Casal Ventoso/Sete Moinhos, Musgueira Norte, Musgueira Sul e Curraleira-/Embrechados), lançado a público (11.Ag.80) com antecedência estratégica eleitoral (e não inteiramente frutífera, parece, permitam-se-nos também os qualificativos) em relação a 5 de Outubro passado, como deve entender-se hoje, em termos de estado ou condição de degradação, o Bairro do Relógio, junto à Rotunda do Aeroporto, perfeitamente a descoberto e notoriamente visível a muitos passageiros de aviões que se acercam da pista de aterragem, voando no enfiamento das Avenidas de Almirante Reis e Gago Coutinho?

Construído (e o Presidente da CML sabe-o decerto melhor do que ninguém, porque da sua concepção se ocupou, assídua ou persistentemente) e destinado a realojar os desalojados, ou parte deles, por efeito das obras de acesso, do lado de Lisboa, da Ponte sobre o Tejo.

Construído em alternativa, sabe-se também, e a essa solução se lhe referiu um então ministro das Obras Públicas (de antes de 25.Abr.74), que era viável a de plantar arvoredo alto suficiente mas que ocultasse eficazmente as miseráveis construções, dos olhares críticos ou indiscretos dos automobilistas e utilizadores dos acessos da referida Ponte. Quanto à estratégia eleitoral para cúmulo, resultou até que dos votos obtidos certo político responsável opinou, vorazmente, que os habitantes das zonas degradadas (talvez especialmente os das zonas mencionadas no PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO) ou parte estatisticamente representativa deles, tinham votado preponderantemente AD!

O **problema da habitação,** diz-se ou sabe-se, é insolúvel a curto ou médio prazos. Mas, as soluções provisórias como as que levaram à «edificação do Bairro do Relógio (hoje em gíria conhecido como Cambodja), cremos que o presidente da CML, embora com a sua parte de responsabilidade nela, connosco concordará, mais o atrasaram e comprometeram. Por isso, perante o «problema» magno, e há meios para tanto, bastando desviar verbas mal aplicadas, é preciso, urgentemente dir-se-ia, averiguar mesmo de construções que se possam supor satisfatórias ou

Ilustração da capa do Boletim «gth» (2.º Sem. 1973), que, por amável e honroso convite, nos foi solicitada pela Direcção do departamento camarário que edita o Boletim. Representa parte de uma casa de 2 fogos (r/c e 1.º andar) do Bairro do Relógio

afastadas das deficiências que todos reconhecem existir nas zonas degradadas de Lisboa, em que medida concorrem aqueles favoravelmente para promoção e satisfação social generalizada e para a solução eficaz, com vista ao futuro não imediato, do **problema habitacional de qualidade.** Porque as más soluções habitacionais geram problemas sociais ou os exploram negativa, continua e exaustivamente.

O «gth» – Gabinete TÉCNICO da Habitação – da CML (aspas maíusculas e sublinhado nos sos) edita luxuoso Boletim, im presso como muitas obras o me receriam, mas orientado (a part de 1971, com a direcção vigente para, salvo excepções, questões construtivas correntes. De resto o seu **coordenador,** como a s próprio se classifica, tem ur

Em Canas de Senhorim

Os malefícios da po

Muito prosaicamente há quem chame à zona de Canas de Senhorim o «Barreiro das Beiras». **Os seus habitantes orgulham-se um pouco da designação, já que na maioria são operários.** «Aqui é a parte mais industrial do distrito de Viseu» **– dizem, com um certo sentimento de superioridade. Mas ao falarem dos seus problemas referem, em primeiro lugar o da poluição, um mal de consequências imprevisíveis que se tem vindo a agravar nos últimos tempos. Não se colocam abertamente contra o agente poluidor, a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, uma unidade de dimensões consideráveis, dentro da média nacional. Seria estúpido. Até porque a fábrica emprega umas centenas largas de pessoas.**

Pensam, no entanto, que algo deveria ser feito no sentido de atenuar o problema.

Camas de Senhorim, sendo uma bolsa industrial, onde se concentram os Fornos Eléctricos, a Empresa Nacional de Urânio, uma delegação da Quimigal, uma grande empresa gráfica, dois complexos hoteleiros e outras pequenas indústrias, é também a zona mais evoluída do distrito, em termos políticos.

PASSAGENS
AVIÃO COMBOIO
BARCO PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração em Portugal da patente de invenção n.º 55 083, para: «APERFEIÇOAMENTOS EM PROCESSOS E APARELHO PARA LANÇAMENTO DE UM LONGO OLEODUTO CONFECCIONADO DE TUBO METÁLICO DE BORDO DE UMA PLATAFORMA FLUTUANTE».

TRATA: CLARKE MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Basta salientar que as forças de esquerda, com especial relevo para o Partido Socialista, vencem sempre, ali as eleições. Tem uma Junta socialista. E Ramalho Eanes, nas presidenciais, conquistou 1714 votos contra 774 de Soares Carneiro.

Na «Tribuna de Canas», o jornal local, dirigido por César Lopes dos Santos que se define, no cabeçalho, como «quinzenário independente de informação regional», embora a sua publicação seja irregular – sai quando sai – tem sido focado, com uma extrema dureza «o drama da poluição». César Lopes, na abordagem da questão, afirma, que **«dezenas de toneladas de cinzas entram pelos olhos, ouvidos e bocas»** dos habitantes de Canas de Senhorim.

E vai mais longe ao garantir que essas poeiras vêm carregadas de silicose.

«E um facto indesmentível que os trabalhadores contraíram já doenças, provocadas pela poluição, sejam elas silicose ou outras...»

São palavras de Américo Borges, médico, a desempenhar no momento funções de Delegado de Saúde em Nelas e vereador na Câmara Municipal, pelo Partido Socialista.

Mas além do problema da poluição, os habitantes de Canas de Senhorim não escondem uma outra preocupação, trata-se da rivalidade que têm com Nelas. Uma rivalidade antiga que atinge quase os limites da «paranóia bairrista». Tudo começou em 1859 quando, por via das últimas reformas administrativas da Monarquia, Nelas foi declarada sede do concelho. Os habitantes de Canas nunca aceitaram essa determinação. Consideraram a medida de uma injustiça tremenda. Durante séculos Canas tinha ocupado o lugar que Nelas ainda detém. Eis alguns dos seus argumentos: **«Canas é mais populosa, Canas tem mais indústria, Canas é mais evoluída...»**

O dr. Américo Borges sublinha, ao fazer referência a algumas das «guerras» travadas na Câmara Municipal de Nelas, onde o leque de forças partidárias abrange a AD, com quatro vereadores (incluindo a presidência) e o PS com três, que o partidarismo e o bairrismo se conjugam nas decisões daquele órgão autárquico.

«O presidente chega a dizer que Nelas, como sede do concelho, tem direito a regalias que as outras povoações não podem ter...»

E tece algumas críticas à política autárquica **«mais virada para as obras de fachada do que para os verdadeiros interesses das populações».** A propósito, aponta a título de exemplo, certos disparates que se fizeram. Um deles coincide com a Praça do Município onde se gastaram milhares de contos. Para quê? Se havia outras necessidades prioritárias tais como saneamento básico, caminhos, saúde e cultura...

«A Câmara decidiu remodelar a rede eléctrica enquanto existiam, ainda, localidades que nem sequer possuíam luz. Agora está a ser montada, em Canas, a canalização da rede pública, melhoramento de que Nelas já gozava há largos anos. Mas para Nelas não ficar atrás andam a pensar em proceder à remodelação da sua canalização. Enquanto descobrirem coisas para fazer em Nelas, as outras povoações ficam na lista de espera».

Luís Costa Marques electricista da fábrica de Fornos Eléctricos e presidente da Junta de Freguesia de Canas de Senhorim, manifesta também a sua oposição à política da Câmara. **«As nossas relações não são as melhores porque a Câmara não nos concede o que pretendemos».**

Por outro lado, César Lopes, o director da «Tribuna de Canas», antigo presidente da Junta de Freguesia recorda que a Câmara tudo tem feito para protelar a compra de um terreno, destinado à construção de fogos do Fundo de Fomento de Habitação e da Escola Secundária.

«Ao que parece a Câmara aprovou a compra do terreno Cipestre por 6800 contos quando o poderia ter feito, há quatro anos, apenas por 1100 na altura do meu mandato».

Aliás a questão da habitação em Canas de Senhorim é muito grave.

Acontece que algumas pessoas que trabalham nesta povoação são obrigadas a residir em Nelas, Carregal do Sal ou até em Viseu.

«E a Câmara não se preocupa. Ainda não fez qualquer construção. As tentativas de adquirir terrenos devem-se à acção da Junta...»

Outra das críticas dirigidas contra a actuação da Câmara de Nelas, aliás probatórias da sua má vontade, refere-se ao facto de nada ter sido feito para romper a «linha de aço» que rodeia Canas de Senhorim. A Junta bate-se pela construção de uma passagem subterrânea (ou superior) a fim de evitar transtornos de trânsito aos funcionários públicos que se deslocam para fora da localidade e que deparam, por vezes, com as três cancelas, da linha, fechadas.

Fonte de discórdia entre os habitantes de Canas e de Nelas foi também o Centro de Saúde e a construção da Escola Secundária.

Logo a seguir ao 25 de Abril as duas populações, relegando para o esquecimento as divergências políticas, enredaram-se num conflito muito sério. Uma luta corpo a corpo. De insultos e sinos a rebate, com ameaças de linchamentos.

O dr. Américo Borges explica:

«O Centro de Saúde estava localizado em Nelas num prédio bastante degradado. Então, uma Comissão eleita, depois de visitar diversos lugares decidiu sugerir que o Centro deveria ser instalado num edifício, com excelentes condições, localizado na Urgeiriça. Os habitantes de Nelas, liderados pelo PS e pela UDP (o que é curioso) movimentaram-se, com fúria, dizendo que não deixariam trazer o Centro para Canas. O conflito foi de tal ordem que as Forças Armadas tiveram de intervir... Resultado: o Centro continua em Nelas.»

As pessoas de Canas, apesar da derrota, aguardam que seja criada, para elas, um Posto Avançado de Saúde, proposta com que a Delegação de Saúde Distrital concordou. **«Aliás a grande percentagem de consultas, desde a Saúde Infantil a Planeamento Familiar, Diabetes e outras são de Canas...»**

Poluição

Embora a poluição atinja também, ainda que mais indirectamente, os habitantes de Nelas as forças políticas de direita maioritária nesta vila aproveitaram-se, em certa medida, da questão para o reacender das rivalidades. Sobretudo um dirigente local do CDS que jogou com as declarações do deputado comunista Carlos Carvalhas na Assembleia da República, no respeitante «à silicose que afectaria as crianças de Canas» para tentar tirar dali a Escola Secundária.

O Ensino Secundário foi criado, pela primeira vez em Canas, no tempo de Veiga Simão. No entanto a escola funciona em condições verdadeiramente degradantes (pavilhões pré-fabricados, num recinto árido situado a duzentos metros dos Fornos Eléctricos) para os professores e os cerca de 500 alunos que a frequentam. Pensou-se em fazer uma nova escola, o que levou os habitantes de Canas, numa atitude de inveja, a movimentarem-se contra essa hipótese. O Ministério da Educação, consultado para o efeito, disse que seriam satisfeitas tanto as reclamações de Canas como as de Nelas, tendo no entanto garantido que Canas estava em primeiro lugar.

«Não sei porque varinha de condão, tudo se virou. E Nelas vai ter a escola primeiro que Ca-

ra de Lisboa as nacionais

«curriculum» declarado (Boletim «gth» n.º 35, pág. 79) de «direcção de trabalhos de abastecimentos de águas e construção de reservatórios de cimento armado» (1952/54 no Campo de St.ª Margarida); em 1955/64 e 1967/72 na Dir. de Pontes da JAE: e de 1964/67 no sector privado, sem especificar trabalhos realizados entretanto. E é, pois, este **técnico da habitação** que orienta desde 1973 a Repartição de INVESTIGAÇÃO do Gabinete «TÉCNICO» da Habitação da CML, onde não se faz (e talvez devesse fazer-se) pesquisa de qualidade habitacional. Qualidade entendida latamente e averiguada à luz de novas correntes, universais, digamos assim, que visam reabilitação da habitação (L'OBSERVATEUR de L'OCDE, Nov. 79 e estudos do Com. HBP da CEE/ONU, Genève) em termos gerais (físicos e sociológicos, necessariamente) e de futuro do «habitat» urbano. Ocorre, então, indagar. Problema nacional? Problema municipal? Ou mero problema de gestão?

Como observação, porventura auxiliar, esclarecedora e justificativa das nossas preocupações, recortamos de ««Future Shock», de Alvin Toffler, Random House (1970) e Bantam Books (1980), New York, 53 edições: «O tecnocrata (e, para nós, o engenheiro e o arquitecto de construção civil massificada e repetitiva, o «pato bravo», nomeadamentet, e outros «técnicos» a este título elegíveis), no entanto, pensando ainda em termos de «topo-para-baixo», faz frequentemente planos sem se preparar para adequado e instantâneo processo em que os resultados da acção sirvam dentro do campo em que se situa, para, continuadamente, modificar acção subsequente, de modo que poucas vezes sabe quão satisfatoriamente se desenvolvem os planos. Quando se previne com essa norma, o que geralmente pretende e obtém é predominantemente económico, mas inadequadamente social, psicológico ou cultural. Pior ainda, faz estes planos sem ter suficientemente em conta as necessidades rapidamente alteráveis e os desejos daqueles cuja participação é necessária para tornar em sucesso esses planos.

Atribui-se a si próprio o direito de definir os objectivos sociais ou aceita-os cega (e irreflectidamente, diríamos nós) de alguma autoridade superior» (incompetente ou ignorante ou ao serviço de classes interesseiras dominantes, acrescentaríamos nós).

Para terminar, ainda uma citação de David Hilbert (que referimos inicialmente) em um Congresso de 1900, sobre «Os Problemas Matemáticos» (cf. Les Grands Courants de la Pensée Mathématique, presentés par F. Le Lionnais, 1962, Albert Blanchard, Paris): «não hesitou em confirmar a sua convicção de que para todo o problema matemático se chegará mais dia menos dia, ou a resolvê-lo ou a mostrar que não tem solução».

Restos da fragata "Meduse" nos bancos de areia da Mauritânia?

Os restos de um barco que uma expedição francesa de prospecção arqueológica submarina encontrou no banco de areia de Arquin, ao largo da Mauritânia, pertencerão à «Meduse»?

Esta interrogação palpita no coração de muitos franceses, em particular dos membros e dos directores do Instituto «Théodore Monod», ao qual coube a iniciativa da prospecção submarina que levou ao encontro dos despojos, carcomidos pelo tempo e pelas águas salgadas, da fragata «La Meduse», que em Julho de 1816, transportando colonos e soldados para o Senegal (e subitamente de regresso ao seu ponto de partida), se afundou nos bancos de areia de Arquin.

«La Meduse», que havia deixado a França antes do Tratado de Paris de 1814--1815, regressava ao país colonizador em 1816. Ao largo da Mauritânia começou por encalhar, para depois se afundar. Nem todos os seus tripulantes e pessoas a bordo, como é óbvio, puderam embarcar nos salva-vidas disponíveis, em número insuficiente, razão por que foi construída uma jangada, antes do navio se afundar completamente. Nele se instalaram, pelo menos, 155 passageiros-colonos e soldados.

Primeiramente rebocada, a jangada perdeu o rumo e começou uma longa agonia, toda à deriva. Dez dias depois, ao que se presume – segundo as declareações que então terão feito os seus sobreviventes –, foi encontrada pelo «Argus», apenas com quinze náufragos a bordo. Todos os outros (cerca de catorze dezenas) tinham ficado no mar, arrastados pelas ondas alguns, outros mortos durante lutas entre náufragos, ou ainda comidos por alguns sobreviventes famintos.

O quadro de Gericault inspirado no naufrágio da fragata «La Meduse»

A aparente descoberta dos restos de «La Meduse», cujo naufrágio inspirou o célebre quadro de Gericault intitulado «Lc Radeau de La Meduse», não é ainda oficial, como é natural. Os mergulhadores do Instituto «Théodore Monod» deverão confirmar integralmente, sem deixar qualquer margem para dúvidas, que se trata de «La Medeuse», essa fragata da morte na rota francesa da África. Neste momento, as suas investigações encontram-se paradas pelo facto do mau tempo não permitir mergulhos junto ao banco de Araquin.

Mas, segundo um texto comum do Secretariado de Estado de França para a Pesquisa e do Comissariado de Energia Atómica (CEA), que dispõe de um magnetómetro muito sensível (este aparelho permite, através de uma análise fina do campo magnético terrestre local, detectar a distância das massas metálicas, utilizando o fenómeno da ressonância magnética nuclear), «os restos que acabam de ser localizados têm todas as possibilidades de serem da famosa fragata do século XIX».

Terá sido em particular o magnetómetro, utilizado por iniciativa de Théodore Monod na expedição que encontrou os restos da «Meduse» e que Jean-Ives Blot (arqeólogo e especialista de arqueologia submarina) chefiou, que «orientou» os elementos do grupo para os bancos de areia de Arquin e os despojos, aparentemente, da famosa fragata francesa do século XIX.

«La Meduse», cujos restos poderão ser definidos com total exactidão a curto prazo (logo que o mau tempo amaine), mercê de uma outra aparelhagem electrónica, a «Sylosat», utilizando para tal satélites de navegação americanos conhecidos por «Transit», tendo sempre como base o estudo aprofundado da documentação existente, «La Meduse», dizíamos, dispunha de 14 canhões e um lastro constituído por barras de ferro fundido, formando uma massa magnética de 50 toneladas. É essa massa que terá possibilitado, agora, a sua descoberta através do aparelho magnetómetro acima referido, afirmam os especialisteas em arqueologia submarina.

oluição

nas. Apesar das justificações que nos deram penso que houve movimentação das forças políticas de Nelas, entre as quais se destaca o CDS... Quando da intervenção de Carlos Carvalhas na Assembleia da República, o líder político do CDS, a nível concelhio, perguntou ao delegado de Saúde, exibindo uma fotocópia do discurso do deputado comunista: «Como é? Há ou não silicose?» Nós afirmámos que talvez falar em silicose fosse um exagero embora soubéssemos que muitas crianças sofriam de deficiências graves das vias respiratórias...»

Se a resposta fosse outra, o líder do CDS que também é o presidente da Associação de Pais de Nelas certamente preparava-se para propor a mudança das criancinhas para Nelas já que Canas de Senhorim não reunia condições para ter uma Escola Secundária.

Na verdade a poluição lançada pelo fornos eléctricos contém resíduos de quartzo, um dos materiais utilizados, além do carvão, de sucata e de ferro das aparas de madeira. No fim de contas qual é a posição dos responsáveis pela fábrica?

O próprio engenheiro director quando recebeu uma comissão encarregada do assunto confessou que a poluição era real, tendo prometido que iriam despender esforços no sentido de minimizar o problema. Disse mesmo que a fábrica não estava interessada em degradar a vida da região. Não garantiu, no entanto, que fossem tomadas medidas radicais.

Só a colocação de filtros, produzidos na Suécia, poderiam resolver o problema. E a empresa de Fornos Eléctricos como tantas outras, retrai-se nas despesas. Entretanto, nuvens de fumo (branco, preto ou cinzento), por vezes, consoante o vento, envolvem Canas de Senhorim, como um grande capacete, propagando-se num raio de mais ou menos 25 quilómetros. Segundo consta (não é certo) a empresa poluidora está já a pagar indemnizações à Citroen. As donas de casa queixam-se de não conseguir manter a roupa branca. As crianças chegam a casa com os fatos pintados de negro. As cinzas movem-se no ar, penetram nos olhos das pessoas, passam pelas telhas e por debaixo das portas.

Um trabalhador da Urgeiriça contou-nos, no próprio dia em que foi feita esta reportagem, que quatro empregados das «minas» tinham ido à enfermaria da empresa «tirar coisas dos olhos». Em Canas, há dias em que se verifica um corrupio de gente para a farmácia movido das intenções acima indicadas.

Ao que parece o «monstro» poluidor é o Forno 15, apenas com quatro anos de vida. Agora a empresa prevê a montagem do Forno 16, mas já prometeu que nessa altura «**seria feita uma operação de saneamento**». Não em profundidade, embora venha atenuar a poluição. «Acreditamos na administração da fábrica mas estamos desesperados. Um engenheiro alemão que assistiu à montagem dos Fornos Eléctricos afirmou que a vida desta área num raio de vinte quilómetros iria ter em termos de vegetação, a duração de vinte anos» – frisa César Lopes.

Lourdes Féria

Oceanos: laboratórios farmacêuticos

A síntese química de novos medicamentos exige muitos anos de trabalho e nem sempre é coroado de êxito. Por isso, as buscas de novas substâncias medicinais continuam. Essas buscas levaram os investigadores ao fundo do mar.

Sabe-se, por exemplo, que o organismo dos tubarões possui imunidade a várias infecções, as feridas no seu corpo saram com uma rapidez excepcional. Isso é explicado, escreve o jornal polaco «Pszecrui», pelo facto de no sangue dos tubarões existir uma grande quantidade de anticorpos que defendem o organismo contra as infecções.

Nos outros seres vivos, esses anticorpos aparecem só em caso de aparecimento da infecção no organismo e o processo do seu aparecimento é bastante lento. Mas os tubarões possuem uma espécie de reserva constante de anticorpos. E o que acontecerá se se obter a sua separação e injectá-los no corpo de uma pessoa doente?

Descobriu-se que o fígado de tubarão possui substâncias que permitem eliminar os processos de inflamação e estimulam a actividade cardíaca. Do fígado dos tubarões que habitam no mar Negro, foram obtidas substâncias que favorecem o tratamento de tumores. Mais uma experiência, igualmente noticiada pelo «Pszecrui», realizada com tubarões: num tanque (com tubarões) foi posto um pequeno peixe oriundo do mar Vermelho. Nem um só tubarão se atreveu sequer a aproximar-se. Só o mais faminto se arriscou a engoli-lo, mas imediatamente se afundou com a boca aberta. O peixe tinha libertado uma nuvem branca que paralisou imediatamente o depredador dos mares.

Um hieróglifo no sarcófago de um faraó egípcio dizia que a causa da morte desse monarca foi o peixe que lhe foi servido ao almoço. E veio a verificar-se que os tecidos desse peixe continham um veneno fortíssimo.

A descoberta da tetroditoxina foi o impulso para um estudo sistemático das espécies venenosas de peixes. Dos seus tecidos obtiveram-se substâncias, hoje utilizadas em clínicas como substâncias eficazes que eliminam a dor.

A prostaglandina é uma substância bastante conhecida da medicina de hoje. De início, obtinha-se em laboratórios e era utilizada para aliviar os partos. Mais tarde, obteve larga utilização e o seu preço saltou de 1 milhão de dólares para 3 milhões o quilo. Mas eis que no mar das Caraíbas foi descoberta uma espécie de corais de que se conseguiu, inesperadamente, extrair vários tipos de prostaglandina.

As perspectivas abertas à farmacêutica pela utilização das ofertas do oceano são ilimitadas. O elixir, obtido dos chamados «pepinos do mar», ajuda a recompor as forças depois de doenças graves, regula a pressão sanguínea, fortalece os músculos cardíacos e estimula o metabolismo.

Nos cogumelos do mar foram descobertos antibióticos mais eficazes que a penicilina. De alguns moluscos foi obtida uma substância que actua sobre o sistema sanguíneo mil vezes mais forte que a nitroglicerina.

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Gran Vasco 1
Tel 706974/5
(Benfica)

Marques de Pombal
Rua Morais Soares 43
Tel 834658 - 831416
(Ao Chile)

S Vicente
R Edith Cavel 6
Tel 848864/5
(Ao Chile)

MANHA - TARDE - NOITE

12.º ANO — VIA ENSINO

Autorizado oficialmente e a funcionar de acordo com os objectivos pedagógicos definidos pelo M.E.C., nomeadamente no que respeita a habilitações dos professores e ao número de tempos lectivos – 5 horas semanais por disciplina.

Preparatório - Geral - Complementar

RELATÓRIO SECRETO DE NIKITA KRUCHTCHEV

Ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (Texto integral)

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

Edição anotada por A. Rossi, ex-secretário da Internacional Comunista.

Mais um lançamento da Editora Sotavento

Praça Alexandre Herculano, 24 — 8000 FARO

Turquia

Confirmada condenação de palestinianos

O tribunal civil de Ancara condenou ontem à morte quatro extremistas palestinianos que ocuparam em Julho de 1979 a Embaixada egípcia nesta capital, tomando como reféns catorze pessoas, entre elas o embaixador, e matando um polícia e um guarda turcos.

Desta forma, o tribunal civil confirmou a condenação à pena capital, pronunciada em Setembro do ano passado por um tribunal militar, destes quatro homens. O Supremo Tribunal havia anulado esta sentença do Tribunal Militar, considerando-a incompetente para julgar tal matéria.

Entretanto, para que o veredicto seja exequível, a sentença terá que ser submetida à apreciação do tribunal da segunda instância.

Deputados dinamarqueses condenam ditadura

Deputados dinamarqueses dirigiram ontem um protesto aos dirigentes turcos contra «a ditadura e a ausência de direitos democráticos» no seu país e contra a morte recente de três prisioneiros «devido a torturas».

Onze pessoas morreram na prisão após o golpe de Estado de 12 de Setembro, afirmam os signatários, deputados dos Partidos Social-Democrata, Liberal, Radical, Socialista Popular, Socialista de Esquerda e Georgista, na conclusão de um colóquio sobre a situação na Turquia

Polónia

"Solidariedade" pede adiamento da contratação colectiva

O Sindicato polaco independente «Solidariedade» pediu ao Governo que adiasse por seis meses a negociação de qualquer nova convenção colectiva, soube-se ontem em Varsóvia.

Numa carta (cuja cópia foi entregue à Imprensa) mandada ao ministro do Trabalho, ao primeiro-ministro, aos ministros dos Assuntos Sindicais, e a todos os sindicatos locais que lhe estão filiados, o «Solidariedade» considera que as actuais propostas do Governo são susceptíveis de provocarem reivindicações salariais incontroláveis. O documento sugere que qualquer contrato de trabalho cujo prazo de vigência esteja prestes a terminar seja automaticamente prorrogado por seis meses, o tempo necessário para levar a cabo negociações aprofundadas.

O «Solidariedade» convidou o Governo a decretar um adiamento de seis meses nas novas negociações de convenções colectivas comprometendo-se o sindicato a publicar uma declaração apoiando a decisão.

Corrupto condenado

O antigo director da central de importação-exportação polaca «Minex» Kazimiers Tyranski, personagem central, segundo a agência PAP do «mais importante caso de luvas desde a última guerra» foi condenado ontem a quinze anos de cadeia, um milhão de zlotys (cerca de mil setencentos contos) de multa e cinco anos de privação dos seus direitos cívicos, por um tribunal de Varsóvia.

Segundo a agência polaca, o tribunal ordenou igualmente a confiscação dos seus bens.

Tyranski era acusado de ter aceite, em 15 anos, 730 000 dólares de luvas, de ter desviado e depositado numa conta bancária em Berlim Ocidental descontos concedidos à «Minex» no montante de 311 000 dólares.

Irlanda do Norte

Sean Mckenna livre de perigo

Sena Mckenna, o detido republicano irlandês hospitalizado em Belfast depois de 53 dias de greve da fome, voltou para a prisão de Maze hoje de manhã, segundo revelou o secretariado britânico para a Irlanda do Norte.

Seam Mckenna fora hospitalizado em estado desesperado depois de ter recebido os últimos sacramentos «mas reagiu muito bem ao tratamento administrado», informou o porta-voz britânico. Começou também a alimentar-se normalmente, segundo foi dito.

Na passada quinta-feira Sean Mckenna aceitara pôr termo à greve de fome que estava fazendo com mais 36 detidos da prisão de Long Kesh e três detidos da prisão de Armagh, para que lhes fosse concedida uma situação prisional semelhante à dos presos oficialmente considerados como detidos políticos. O Governo inglês acabou por ceder satisfazendo a quase totalidade das reivindicações dos presos, sem no entanto lhes outorgar a classificação de presos políticos.

Libertados dois presos alemães federais

Israel libertou ontem dois cidadãos alemães federais que tinham sido presos e condenados a dez anos de detenção com a acusação de tentarem derrubar um avião israelita em Nairobi, em 1976.

As mesmas fontes indicaram que Brigitte Schulz e Thomas Reuter foram libertados e deportados a bordo de um avião de Francforte.

Os dois foram condenados a dez anos de prisão, em Setembro deste ano, na sequência de um julgamento secreto.

Antes do julgamento, Brigitte Schulz e Thomas Reuter estiveram incomunicáveis durante mais de um ano.

Entrevistada na prisão em 22 de Janeiro passado, Brigitte Schulz disse que os agentes de segurança israelitas a tinham drogado e levado para Israel a partir de uma base do exército no Quénia.

Orçamento da CEE

O complicado processo de elaboração do orçamento anual da CEE encontra-se neste momento num novo impasse no que diz respeito aos montantes a fixar para as despesas da organização durante o próximo ano. Depois de um longo vaivém de projectos de orçamento entre a Comissão, o Conselho de Ministros e o Parlamento Europeu, os ministros das Finanças dos Nove (dez a partir do próximo dia um, com a adesão da Grécia) encontram-se reunidos desde segunda-feira à procura de um consenso sobre os montantes definitivos a fixar.

Após os cortes efectuados por maioria qualificada pelo Conselho de Ministros à proposta inicial surgida no Verão passado, o Parlamento Europeu propôs com o apoio da Comissão um orçamento suplementar para 1981 no valor de 475 milhões de dólares destinados sobretudo a gastos de natureza social e estrutural. Este projecto que agora também está em discussão na reunião dos ministros das Finanças encontrou desde logo a oposição da França.

Os cortes até agora efectuados pelos ministros no orçamento geral levaram a que este passasse dos 28 200 milhões de dólares propostos pela Comissão para 27 500. As reduções disseram sobretudo respeito às verbas destinadas às acções no campo social e regional, e que são aquelas que mais directamente interessam ou podem vir a interessar a Portugal.

Fontes oficiais da reunião que tem estado a decorrer em Bruxelas afirmam que a Grã-Bretanha, a Irlanda e a Itália defendem a adopção dos dois textos no estado em que se encontram. Note-se que estes três países são aqueles que mais directamente beneficiariam dos montantes já de si reduzidos destinados às despesas regionais e sociais. Por outro lado, sabe-se que a RFA, o Luxemburgo, a Bélgica, a Holanda a Dinamarca e sobretudo a França se opõem ao segundo documento (o do orçamento suplementar), e alguns deles ao próprio orçamento geral.

O presidente do Conselho de Ministros das Finanças, o luxemburguês Jacques Santer, apelou entretanto para um compromisso entre os nove estados membros.

Uma fonte da reunião disse que Santer propôs um orçamento suplementar de apenas 180 milhões de dólares e um aumento de 33,8 milhões de dólares no orçamento geral, menos 20 milhões de dólares do que o previsto no texto em discussão.

O secretário britânico do orçamento, Nigel Lawson, disse esperar que Santer submeta as propostas a votação, a qual julga vir a ser favorável à posição do seu governo, bem como do italiano e irlandês.

Recorde-se que é neste ponto que se pode levantar o problema fundamental dado que a França já ameaçou poder vir a invocar «os seus interesses essenciais» para se opor à aprovação de um ou de dois desses textos. Como é sabido, a invocação dessa expressão (colisão com os interesses vitais) de um país membro, corresponde de facto a um veto do país que o invoque. Se isso vier a acontecer, a CEE poderá mergulhar numa das suas maiores crises, já que, até agora, em matéria orçamental, nunca nenhum país vetou um documento aprovado por maioria qualificada.

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

VOCE QUE TRABALHA, SABE A IMPORTANCIA DO TEMPO E DO DINHEIRO.
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 - Lisboa

Via Veneza
SAPATOS— MALAS
ALTA QUALIDADE
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA

CASA FERREIRA
181 · RUA D. ROSA · 189
LISBOA
FILIAL: RUA DA VITÓRIA, 44
LISBOA
MANUEL MENDES FERREIRA
e todos os seus colaboradores
Desejam a todos os seus clientes
e amigos
FELIZES FESTAS
e NOVO ANO muito próspero.

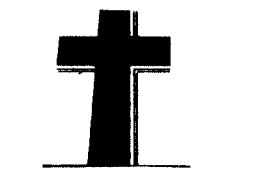
INQUERITO ÀS RECEITAS E DESPESAS FAMILIARES
(POR AMOSTRAGEM)

Com a colaboração de milhares de famílias.
objectivos: conhecimento da situação real das famílias, particularmente no que respeita aos seus consumos e condições de vida.

O Instituto Nacional de Estatística

garante:
— Segredo estatístico
— Assistência por agentes seus (credenciados)

Se for escolhido, colabore com o INE nesta operação que, sendo do interesse de todos, é também do seu próprio interesse.



MARIA FERREIRA

(Enfermeira Parteira)

FALECEU

JOAQUIM APRESENTAÇÃO PEREIRA, filhos, netos e demais família participam o falecimento de sua esposa e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas da Igreja da Cruz Quebrada para o Cemitério da Ajuda em Lisboa.

FUNERÁRIA DO RESTELO, Ltd
Telefs. 61 12 91 e 61 47 48

MARIA FERREIRA

(Enfermeira Parteira)

FALECEU

MARIA TERESA SERÔDIO ROSA, filhos e restante Família participam o falecimento de sua querida mãe, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas da Igreja da Cruz Quebrada para o Cemitério da Ajuda em Lisboa.

FUNERÁRIA DO RESTELO, Ltd.ª
Telefs. 611291 e 614748

"Forghan" volta ao ataque

Bomba em Teerão

Uma bomba explodiu esta manhã em frente do chefe da Procuradoria Geral Iraniana «ayatollah» Ardebelli, quando este atravessava uma rua da capital, mas a Rádio Teerão afirmou que a tentativa de assassínio falhara.

«Os inimigos da nossa revolução islâmica tentaram hoje um novo golpe que, afortunadamente, falhou», disse a Rádio Teerão, numa emissão captada pela BBC de Londres.

A bomba constitui o terceiro ataque esta semana na capital iraniana.

Emissões radiofónicas clandestinas do mundo árabe diziam que «terroristas ilegais» do grupo iraniano anticlerical «Forghan» reivindicara a responsabilidade pela tentavia de assassínio à bomba.

Entretanto, a agência Pars anunciou que cerca de cem «contra revolucionários» foram ontem mortos no norte do Curdistão, depois de uma emboscada a uma coluna de «Guardas da Revolução» e soldados realizada por «forças ilegais».

Os assaltantes estavam equipados com morteiros pesados. Tiveram que intervir vários helicópteros para libertar os «combatentes islâmicos» atacados. Ainda segundo a PARS, renderam-ase 26 guerrilheiros do PDC (Partido Democrático do Curdistão), do Cumuleh, (Partido Marxista Leninista Curdo) e do Razgari (Partido Curdo Pró-iraquiano) depois de terem sido cercados em Marivan e Dezli (Província do Curdistão).

Finalmente, segundo a mesma fonte, no sul do Curdistão, perto de Naqalem, uma mina colocada pelos «contra-revolucionários» matou um camponês e feriu outro gravemente.

Sem abrigo

Sete mil pessoas encontram-se sem abrigo na região de Kholadjeftar (centro do Irão), em consequência do tremor de terra de segunda-feira, anunciou terça-feira a rádio iraniana.

Segundo a agência PARS o último balanço do tremor de terra de segunda-feira à noite é de 3 mortos e 130 feridos.

Por razões económicas

A China desiste de voos espaciais

A China adiou por motivos económicos o lançamento da sua primeira nave espacial tripulada, soube-se em Pequim.

De acordo com declarações do Secretário-Geral do Novo Centro Chinês de Investigações Espaciais, o ensaio do lançamento de um cosmonauta para o Espaço é demasiado custoso e de carácter não urgente.

O mesmo responsável, Wang Chuanshan, asseverou que a China dispõe de capacidade técnica para concretizar, sem dificuldades de maior, o seu programa, uma vez que os foguetes chineses são suficientemente potentes.

Não obstante, Wang, que é também o engenheiro-chefe do Centro Espacial da Academia de Ciências da China – admitiu que a investigação chinesa neste domínio tem progredido mais lentamente do que o previsto, por culpa das limitações económicas.

«Se em 1983 recebêssemos ordem para preparar um voo espacial tripulado seria difícil cumpri-la no quinquénio subsequente» – disse pesaroso o engenheiro Wang.

«Estamos agora concentrados em projectos que sirvam a economia popular», informou Wang, aclarando que se trata de projectos de meteorologia e a descoberta de matérias-primas com a ajuda de satélites da Terra.

Até agora a China lançou um total de oito satélites artificiais, três dos quais conseguiram aterrar suavemente.

O primeiro satélite chinês foi lançado em 1970 e pesava 173 quilogramas.

«Fascistas»

Enfurecida e aos gritos, a viúva de Mao Tse Tung interrompeu o seu julgamento chamando «fascistas» e «trapaceiros» aos acusadores – revelou a agência oficial Nova China.

Segundo a agência, o juiz preveniu Chiang Jing de que o seu comportamento poderia acarretar-lhe uma pena mais pesada.

Com a ira estampada na cara, a viúva do ex-presidente Mao preparava-se para repetir os insultos quando foi mandada calar com severidade por uma procuradora sentada na tribuna.

«Sois fascistas e Kuomintang» gritou Chiang aos membros do júri e procurador.

No passado dia 12, outra fúria valera-lhe a expulsão da sala. Com o interrogatório de hoje sobre calúnias e perseguições contra altos funcionários e cidadãos comuns durante a chamada Revolução Cultural, o júri deu por concluída a investigação aos alegados crimes da viúva de Mao, e dos outros nove réus no julgamento do «Bando dos Quatro».

Pequim – – Nova Iorque

Terá início no próximo dia 7 de Janeiro a primeira carreira aérea entre a China e os Estados Unidos, a cargo da Administração da Aviação Civil Chinesa – anunciou, na 3.ª feira, a Agência Nova-China.

Trata-se de um voo directo Pequim-Nova Iorque, com escalas em Xangai e São Francisco.

Durante os três primeiros meses de funcionamento, haverá uma carreira por semana, num «Boeing 747», número que será aumentado para 2 a partir de Abril de 81.

A companhia americana Pan-American World Airways abrirá uma linha Nova Iorque-/Pequim e São Francisco-/Xangai, a 28 de Janeiro, com dois voos semanais – acrescentou a Nova-China.

Discussões "francas e corajosas"

Terminou em Luanda o Congresso Extraordinário do MPLA

O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, declarou em Luanda, ontem à noite, durante a sessão de encerramento oficial do 1.º Congresso Extraordinário do MPLA, que apenas 12 dos lugares vagos de membros do Comité Central do partido puderam ser atribuídos até ao termo dos trabalhos oficiais do Congresso.

O presidente não deu explicações quanto a esta situação e os nomes dos novos membros, em princípio, apenas serão divulgados hoje.

Recorde-se que o presidente angolano declarara, a 10 de Dezembro, que «a infusão de sangue operário e camponês deverá assinalar o início de uma fase mais dinâmica, na vida do partido».

José Eduardo dos Santos afirmou, por outro lado, terem sido «francas e corajosas» as discussões no Congresso, tendo permitido definir as «linhas gerais» dos cinco próximos anos (1981/85).

Considerou, também, que o relatório do Comité Central do partido foi «realista e claro» e referiu-se à necessidade de «reforçar a unidade interna do partido».

Por seu turno, a comissão económica e social do Congresso, em relatório lido na sessão de encerramento, afirma que a actual situação é «grave», sendo necessário lutar «contra a injustiça» social que subsiste e melhorar o poder de compra dos trabalhadores.

Haig acusado de envolvimento no escândalo Watergate

O general Alexander Haig, secretário de Estado designado, tentou suprimir fitas gravadas comprometedoras e pediu ao FBI para ignorar regulamentos sobre escutas telefónicas, quando era chefe de gabinete de Nixon – noticiou a NBC.

O repórter da cadeia de televisão em Washington, Carl Stern, disse que o comportamento de Haig, se tivesse sido conhecido na altura pelo grande júri e os acusadores do caso Watergate, poderia tê-lo envolvido no caso, que acabou por derrubar o presidente.

Não foi possível obter comentários do general sobre este assunto.

A NBC informou que a questão das fitas gravadas se refere a transcrições que Nixon publicou em Abril de 1974, num esforço tendente a acalmar pedidos para que entregasse as próprias fitas.

Segundo Carl Stern, documentos sobre as escutas telefónicas mostram que Haig disse ao FBI para não cumprir os regulamentos existentes, quando procurava escutas de inimigos da Casa Branca.

A acusação fundamenta-se em memorandos do FBI, entre os quais um do então director, Edgar Hoover, em que se afirma que Haig não queria nada por escrito, mas pretendia que a Polícia Federal procedesse às escutas sem dar conhecimento à secretaria da Justiça e obter a sua necessária aprovação.

A arma agrícola

John Block, futuro secretário para a Agricultura do Governo de Ronald Reagan, manifestou-se a favor da utilização da arma agrícola pelos Estados Unidos, embora tenha recomendado – com meias palavras – o levantamento do embargo dos cereais com destino à União Soviética.

Numa conferência de Imprensa, em Washington, Block sublinhou que, em seu entender, a alimentação é, provavelmente, «a melhor arma de que disporão os Estados Unidos no decurso dos próximos vinte anos. A melhor forma de a utilizar é atrair os países estrangeiros que precisam da nossa alimentação, que no-la compram e que vão comprar cada vez mais todos os anos. À medida que se forem tornando dependentes, estaão cada vez menos inclinados a indisporem-nos, com medo de perderem não só a alimentação, mas todo o resto.»

Mais nomeações

Ronald Reagan nomeou ontem Richard Allen, antigo colaborador de Kissinger, para o cargo de conselheiro da Presidência sobre os assuntos de segurança nacional. Allen foi conselheiro de Reagan durante a campanha eleitoral e chegou a ser noticiada a sua caída em desgraça por divergências surgidas. Julga-se que o seu papel será mais apagado do que daqueles que tiveram, tanto Kissinger, durante a Presidência de Nixon, como Brzezinski, ainda em funções na Administração Carter.

Para a Secretaria da Agricultura foi designado o fazendeiro John Block, membro de uma das associações de agricultores mais conservadoras.

Entretanto, todos osnomes que têm vindo a ser anunciados terão que ser ratificados pelo Senado. Alguns são altamente controversos, pelo que, na opinião geral, dificilmente obterão a concordância da maioria dos senadores.

Conferência sobre o Chade nem deu para comunicado

A conferência da Organização de Unidade Africana (OUA) sobre o Chade terminou às quatro horas da manhã em Lagos, capital da Nigéria não havendo no entanto, qualquer comunicado final, soube-se esta manhã de fonte informada na capital nigeriana.

Teriam surgido divergências entre os chefes de Estado que participaram na reunião iniciada ontem de manhã, acrescenta a mesma fonte.

O presidente do Chade, Goukouni Weddeye, participou nos trabalhos de ontem, tal como o ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, Abdelssalam Triki. Hissene Habre, chefe das Forças Armadas do Norte, que não tinha sido convidado, apareceu no local onde decorria a conferência, mas pediram-lhe que se retirasse e teve de regressar ao seu quarto de hotel.

Os onze chefes de Estado que assistiram à reunião da OUA começaram a regressar aos seus países esta madrugada.

El Salvador

Majano incita à luta

O coronel Adolfo Majano, demitido em 8 de Dezembro das suas funções na Junta de Governo salvadorenha, desautorizou ontem o Governo «ilegal» de El Salvador, rompendo o silêncio, que observava há dez dias, com uma declaração à Imprensa.

O coronel Majano, na clandestinidade desde 15 de Dezembro, garantiu que permanece no país e dirigiu um apelo à população, a fim de que prossiga a luta contra o Poder.

Nesta sua declaração, o coronel Majano precisou que entrou em contacto com todos os meios políticos, a fim de achar uma solução pacífica para a crise salvadorenha, isto quando era membro do Governo. Contudo, nesta perspectiva, não se comprometeu com ninguém, afirmou.

Por outro lado, Majano declarou que são falsos os rumores de que ele pensa, num futuro próximo, aderir à Frente Democrática Revolucionaria.

Em conclusão, o coronel Majano afirmou que «o Governo representava uma força negativa, que não serve as aspirações do povo salvadorenho».

Numa primeira reacção ao afastamento de Majano, da Junta de Governo, o administrador apostólico de San Salvador, monsenhor Arturo Rivera y Damas, afirmou, na sua última homilia, que a reestruturação da junta não passou de uma «mudança de fachada». Segundo ele, «Majano representava um certo pluralismo político, que agora desapareceu».

Entretanto, no seguimento da declaração do ex-membro da Junta, distribuída em fitas magnéticas a jornais e estações de Rádio, a Frente Democrática Revolucionária declarou-se disposta a abrir-lhe as suas portas assim como a outros militares que se lhe queiram juntar.

24 horas

● **CONTRA OS MÍSSEIS DA NATO** – A concretização do plano da NATO de instalar mísseis nucleares na Europa Ocidental poderá «forçar a URSS a tomar medidas de retaliação» – afirmou o general soviético Nikolai Petrov, num artigo publicado pelo jornal «Sovietskaya Rossiya».

● **BOMBA EM SYDNEY** – Uma bomba explodiu num dos maiores estabelecimentos comerciais de Sydney (Austrália) pouco depois de os vendedores e compradores terem sido evacuados, na sequência de um telefonema de aviso. Apenas uma pessoa ficou ferida.

● **«LEI DE SEGURANÇA»** – A Câmara Alta do Parlamento indicado aprovou ontem uma «lei de segurança nacional» que prevê a prisão preventiva por três meses sem culpa formada. A oposição atacou violentamente esta lei, surgida numa altura em que cresce a violência política no país.

● **ELEIÇÕES EM SINGAPURA** – A República de Singapura elegeu hoje o seu novo Parlamento, mas desde o início se tinha como assegurada a vitória do partido governamental, Partido da Acção Popular, que já dispunha de todos os lugares do Parlamento. Para a oposição, a eleição de um só deputado que fosse, seria considerada uma «vitória». Mas nem isso foi possível.

● **ESTRANHO ACIDENTE** – Duas crianças (uma de 7 anos, e a outra, de 13) perderam a vida num estranho acidente aéreo, ocorrido num avião das linhas sauditas, que, transportando 296 passageiros e 16 tripulantes, fazia um voo entre Dahran e Carachi (Paquistão). A cobertura mal fechada do trem de aterragem do aparelho causou um buraco na parte inferior do avião, buraco por onde caíram as crianças. Posteriormente o avião fez uma aterragem de emergência no Qatar.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início 7-1-81
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 - 364272
Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

TERRENO VENDE-SE

Lote terreno com 5375 m2, a 2 km de Benavente, pela melhor oferta, assunto urgente. Resposta por carta ou pessoalmente. **Café Marques.**

Rua 1 N.º 7
Bairro Venceslau
CATUJAL

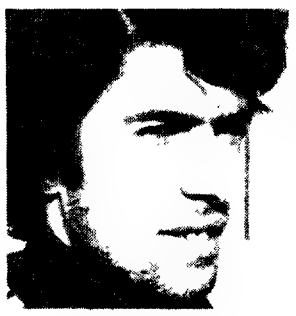
NELSON PEREIRA DE AZEVEDO

Querido e amado filho

Faz um ano que nos deixaste. Guardamos a tua imagem com eterna saudade, desta tua querida mãe, pai, irmã, sobrinha, avós e cunhado.

Desporto

Fernando Mamede é o favorito para S. Paulo



Carlos Lopes (vencedor o ano passado da S. Silvestre de Madrid) e Helder de Jesus a caminho de Espanha

Portugal corre em várias frentes

Os melhores atletas portugueses estarão em acção no estrangeiro na noite de fim de ano, enquanto de Norte a Sul de Portugal muitos são os clubes que patrocinam as tradicionais corridas de São Silvestre, como temos vindo noticiando. Fernando Mamede acedeu ao convite dos organizadores da S. Silvestre de S. Paulo, no Brasil, a mais importante corrida mundial da noite de fim de ano, sendo considerado favorito.

Trata-se da 56.ª edição da prova disputada numa distância aproximada de nove quilómetros através das principais artérias da cidade de S. Paulo, com partida e chegada à sede do jornal «Gazeta Desportiva».

Mamede (29 anos), 4.º classificado em 1978, tentará melhorar esta posição, afirmando que vai **«tentar ganhar a prova», depois de José Sena ter alcançado o 2.º lugar o ano passado.**

Manuel Faria foi o único atleta português a ganhar esta prova, nos anos de 1956 e 1957, para além de em participações posteriores ter alcançado o 4.º lugar.

Carlos Lopes e Hélder de Jesus concorrem à S. Silvestre de Madrid, organizada pelo Rayo Vallecano. A participação dos atletas portugueses reveste-se de grande expectavia, em particular dada a presença de Carlos Lopes, vencedor o ano passado.

João Campos desloca-se a França para participar na corrida de Houilles, a efectuar no dia 28. A Federação Portuguesa de Atletismo ainda não indicou os nomes dos atletas que se deslocarão a Luanda para participarem na S. Silvestre local, sendo provável que não venha a correr nenhum atleta português. Entre as principais provas de S. Silvestre em Portugal assinalam-se as promovidas pelo «Jornal de Notícias», no Porto, pelo Clube Desportivo Operário do Rangel, na Amadora, e a das Caldas da Raínha. As cidades do Porto, Lisboa, Coimbra e Faro serão cenário de outras provas.

Juniores e juvenis: derrota em Espanha para pensar

A Espanha derrotou (e goleou) Portugal, por 5-1, ontem à noite, num encontro de futebol a contar para a fase de qualificação para o torneio da «UEFA» em juvenis disputado em Mérida. Ao intervalo a Espanha vencia por 2-1. Os espanhóis jogaram um futebol bonito e prático, superiorizando-se aos portugueses nas bolas por alto e na rapidez das jogadas. O resultado é justo pelo domínio evidenciado. Na selecção portuguesa Nuno, Luís Filipe e Barbosa estiveram em evidência, enquanto Pardeza, Inigo e Blanco foram os que mais se salientaram na turma espanhola.

O técnico José Augusto disse que **«existe uma grande diferença entre as duas equipas»**, referindo-se que 4-2 seria o resultado mais justo num jogo em que os espanhóis foram superiores, mercê da sua condição física e da velocidade. Para o seleccionador espanhol Santamaria o encontro **«foi muito bom, com uma entrega total de todos os jogadores, que apesar da sua juventude actuaram com mérito».**

. Os golos espanhóis foram marcados por Blanco (12 m), Pardeza (33 m), Arnal (53 e 62 m) e Inigo (67 m). Nuno apontou o golo de Portugal aos seis minutos. Sob a direcção do juiz italiano Menegari Bergano as equipas alinharam:

Espanha: Bruno; Costa, Aras, Patino, Solana, Hidalgo (Eduardo, 72); Ferrer (Santiago, 70), Blanco, Arnal, Inigo e Pardeza.

Portugal: Tozé; Loureiro, Gamboa, Artur, Barbosa; Morato, Alegre (Luís Filipe 50), Cristóvão, Pereira (Santos 23), Nuno e Avellino.

Cristóvão e Gamboa foram admoestados com o cartão amarelo.

Igual derrota, mas apenas por um golo, sofreram também ontem contra os espanhóis, os juniores portugueses, num desafio de carácter particular.

O encontro foi dominado pela Espanha, desde o primeiro minuto, concretizando esta sua superioridade em quinze pontapés de canto contra os portugueses que jogaram nitidamente à defesa. O único momento de perigo para a baliza espanhola registou-se aos quinze minutos com um remate de Padinha que Garcia Covelo defendeu.

O golo da vitória foi marcado por Michel, aos 79 minutos, a castigar falta de Bandeirinha sobre Manolo reagindo Portugal a partir de então ao forte domínio dos espanhóis. O técnico espanhol Jesus Pereda disse que **«Portugal não quis jogar»** e censurou o estilo de jogo da equipa lusa que acrescentou, **«desta forma poderá baixar a moral dos próprios jogadores».**

Juca, «o seleccionador português afirmou que a Espanha merecia ganhar por mais golos».

Sob a direcção do espanhol Alvarez Marguenda as equipas alinharam: Espanha: Garcia Covelo, Azpiazu, Ortiz, Lulia, Francis, Pedraza, Serrano (Sérgio), Michel, Nadal, Moreno (Lopez) e Manolo.

Portugal: Carlos Ferreira, Bandeirinha, Leonardo, Andrade, Serrote, Prates (Amílcar), Marçal (Pineiro), Nando, Padinha (Luís Filipe), Carlos Freitas e Mayer.

Jovichich: dois anos no Boavista

O futebolista internacional júnior jugoslavo Jovichich assinou um contrato válido por dois anos com o Boavista. Jovichich, considerado pelo actual seleccionador da Jugoslávia, Miljanic, a grande «coqueluche» do seu país, tem 22 anos e jogou sempre no Estrela Vermelha de Belgrado na posição de centro-campista.

Markovich, o empresário que o trouxe e está directamente ligado aos ingressos de Miljanic e Boskov no Real Madrid, bem assim como o de Radisic no Sporting, afirmou que Jovichich «é um Maradona na Jugoslávia». O novo reforço «axadrezado», que veio por indicação de Miljanic é o primeiro futebolista jugoslavo a entrar no futebol português. **«Será um dos atletas escolhidos por Miljanic, quando este partir novamente para a Europa depois de terminar a campanha do mundial/82, segundo me confidenciou», adiantou Markovich.**

Fernando Mendes que há poucos dias rompeu o seu contrato com o Sporting, deverá seguir para a Holanda onde frequentará um curso tendente a aperfeiçoar os seus conhecimentos técnicos no âmbito do treino de equipas de futebol.

A partida do ex-técnico do Sporting não se ficará a dever à inexistência de convites para treinar equipas de outros clubes. Antes pelo contrário. Logo a seguir à saída do técnico de Alvalade vários clubes pretenderam os seus serviços e entre eles o Académico de Viseu, Olhanense e o Barreirense.

«Nacionais»: os jogos antecipados

O jogo entre o Académico de Coimbra e o Sporting é o único encontro (transmitido em directo pela RTP às 19 horas) da 1.ª Divisão antecipado para o próximo sábado. Nas restantes divisões dos «nacionais» de futebol e de juniores sofreram antecipações:

II DIVISAO – Zona Norte: Salgueiros-Gil Vicente, às 15 horas.

II DIVISÃO – Série F: Cabeça Gorda-Esperança de Lagos, às 15.

JUNIORES – Espinho-Cortegaça, Vilanovense-Estarreja, Canás de Senhorim-Marialvas, Desp. Castelo Branco-Lousanense e Torralta-Farense, todos às 15 e 30; Anadia-Fiais da Telha, SL Cartaxo-Campomaiorense, Serpa-V. Setúbal, GD Quimigal-Oriental e Almada-Lusitano de Évora, todos às 15.

Jogo da jornada do próximo dia 28 adiado para 6 de Janeiro: Benfica-Belenenses, no Estádio da Luz, às 21 horas.

Quem quer ser árbitro

A Associação de Futebol de Lisboa mantém abertas até ao próximo dia 31 do corrente as inscrições para um curso de candidatos a árbitro de futebol, a organizar pelo Conselho de Arbitragem da Associação. Condições necessárias aos candidatos: ser português, ter mais de 18 anos e menos de 35, residir na área do Concelho e ter mais de 1,55 m de altura.

O Estugarda, da Alemanha Federal, anunciou a intenção de levar a tribunal a União Europeia das Associações de Futebol (UEFA). A decisão do clube alemão federal prende-se com a suspensão por três jogos imposta pela UEFA a Karl-Heinz Forester e a Bernd Forester por «conduta antidesportiva» durante um jogo com o Colónia.

O incidente ocorreu em 26 de Novembro, na terceira eliminatória da Taça UEFA, quando Karl-Heinz fez uma falta e o árbitro, o sueco Rolf Ericsson, apontou por engano o nome do seu irmão Bernd.

Líbia recusa jogar com o Egipto

A Federação Internacional de Futebol anunciou oficialmente que a Líbia decidiu não comparecer nos encontros que devia disputar com o Egipto, a contar para a segunda fase das eliminatórias africanas do Campeonato Mundial de 1982. Os jogos das duas «mãos» da eliminatória Líbia-Egipto estavam marcados para 13 e 16 de Janeiro em campo neutro, na Itália. O Egipto ficou assim, qualificado para a terceira fase das eliminatórias africanas.

Nacional de Basquetebol

Benfica: a decepção

Poderia ter sido o jogo de redenção do Benfica. Aos seus adeptos e a si mesmo a turma «encarnada» continua a «dever» uma exibição positiva nesta fase de apuramento do «Nacional» de basquete que já ultrapassou um terço do seu todo. Ontem, foi o Ginásio que triunfou na Luz. Por um ponto, mas o certo é que o Benfica perdeu nos seus domínios. Começa a ser um tanto preocupante o futuro do «cinco» na fase final do campeonato em que o título se decidirá e de que o Benfica era (continuará a ser?) um dos candidatos. Acontece que os competidores principais do clube da Luz não cedem e nada menos de seis precedem os «águias» nos primeiros lugares da prova.

O Barreirense está a fazer uma prova magnífica. Depois de jogos inaugurais com derrotas, não mais perdeu, e já lá vão seis consecutivos, a turma da Margem Sul do Tejo. Ontem foi o Atlético, este ano com ambições de «discussão» do título e com «cabedal» para isso, a perder no Barreiro. O Oriental bateu com naturalidade o Cruzquebradense e também sem inquietações de maior o Sangalhos dominou o vizinho Ovarense.

F.C. Porto e Sporting, que conseguiram os êxitos mais expressivos da jornada (8.ª) antecipada, estão agora isolados no primeiro lugar, apenas com uma derrota. Estamos crentes que o «mano-a-mano» entre os dois mais credenciados candidatos ao título vai perdura até ao limite desta fase na qual, até ao momento, o Algés está tristemente só, no último lugar, sem vitórias.

Resultados: F.C. Porto - Olivais, 82-48; Barreirense - Atlético, 90-81, Cruzquebradense -Oriental, 71-79, Sangalhos -Ovarense, 83-73; Sporting - Algés, 96-74, e Benfica - Ginásio Figueirense, 73-74.

Pontuação: 1.ºs F.C. Porto e Sporting, 15 pontos; 3.ºs Barreirense, Atlético, Sangalhos e Ginásio, 14; 7.º Benfica, 12; 8.ºs Olivais e Oriental, 10; 10.ºs Cruzquebradense e Ovarense, 9; e 12 ° Algés, 8 (todos com 8 jogos).

Automobilismo

Um "Troféu Visa" em 1981 para o Nacional de Ralis

Aberto a todas as versões do modelo Visa, que obedeçam as especificações do Grupo 1, será disputado na temporada de 1981 o 1.º Troféu Citroen-Visa de Ralis, num grupo de provas seleccionadas entre as que pontuem para o Campeonato Nacional de Ralis, e se disputam na primeira metade do ano.

Tendo em conta uma preocupação de economia de treinos e participação, selectividade crescente e objectivos promocionais, foram seleccionadas cinco provas iniciais de curta duração – Rali James, Camélias, Figueira da Foz, FC Porto e Rota do Sol – e uma prova de maior envergadura, neste caso a Volta a Portugal.

Este Troféu surge como uma evolução do Po-Cross e no sentido de satisfazer os anseios de muitos pilotos que tendo dado excelentes provas no Pop-Cross, desejavam evoluir numa fórmula mais avançada.

É o primeiro país, onde se disputará este Troféu. A França arrancará com um «concurso», em moldes diferentes e um pouco mais tarde.

A iniciativa recolhe o patrocínio da Autosil, Petrogal, Valentine e Eurocasion, que para além de patrocinarem o Troféu em si mesmo vão patrocinar os sete primeiros pilotos que manifestaram desejo em participar e que vão adquirir «em condições muito especiais», os sete primeiros Vise Super X importados para esse efeito. São eles, Nuno Navarro, Helder Abrantes, Rufino Fontes, Hipólito Pires, Carlos Simões, António Cartaxo e um outro nome a designar por um conhecido Team.

A pontuação dos concorrentes é estabelecida quer em função da sua ordenação geral quer da sua classificacão no Grupo 1.

MICROSCÓPIO

Bridge tem calendário para 81

A Direcção da Federação Portuguesa de Bridge divulgou já o calendário das provas oficiais para a época de 1980/81, no período rsspeitante a Janeiro-/Março de 1981. Assim, o Campeonato Regional do Sul de Equipas Open disputar-se-á de 5 a 28 de Janeiro, o Torneio de Selecção de 30 de Janeiro a 15 de Fevereiro, o Campeonato Regional do Sul de Pares Mistos de 20 a 22 de Fevereiro. De 6 a 8 de Março efectuar-se-ão os Campeonatos Nacionais de Juniores e de Pares Senhoras, enquanto o Campeonato Regional do Sul de Equipas de 2.ªs Categorias decorrerá de 9 a 31 do mesmo mês. Simultaneamente mantém-se em disputa um Torneio de Equipas às 4.ªs-feiras, qe pretende promover a prática do Bridge de Competição.

Ciclismo no União de Almeirim

O União Futeboi Clube de Almeirim (agora com uma secção de ciclismo) abre o próximo ano com planos para provas de bicicletas. As primeiras provas estão marcadas para os dias 4 e 18 de Janeiro (ambas às 15 horas) e compreenderão corridas de Ciclocross, destinadas a jovens ciclistas de idade não inferior a 12 anos.

Outra prova já pensada decorrerá no dia 10 de Maio. Será a Volta ao Concelho de Almeirim. Na corrida poderão ingressar todos os concorrentes de idades superiores a 15 anos. A partida será dada na Tapada, seguindo por Almeirim, Benfica do Ribatejo, Foros de Benfica, Paços Negros, Fazendas de Almeirim e, finalmente, chegada a Almeirim junto à Escola do Ciclo Preparatório, onde serão disputadas provas para os escalões etários abaixo dos 15 anos.

Como historial, a Secção de Ciclismo do União Futebol Clube de Almeirim tem muito pouco a dizer, dada a sua formação recente. No campo das intenções e dos projectos a imaginação é fértil. Para já um objectivo, como refere a direcção da colectividade: «Movimentar o maior número de ciclistas dentro do âmbito do Plano de Desenvolvimento do Ciclismo da Direcção-Geral dos Desportos. Pretendemos dentro da nossa actividade participar em todas as provas do distrito e nacionais efectuadas por aquele organismo, além de outras.»

Cultura e espectáculos

Um fracasso como "Macbeth"

Peter O'Toole perde a batalha contra a crítica londrina e demite-se do "Old Vic"

Quando temos o hábito de apostar tudo num cavalo e ele perde, aumentamos a aposta para o dobro para tentarmos recuperar: agora perdi mesmo a segunda aposta» – disse Peter O'Toole, quando se separou da sua ex-mulher, a actriz Sian Philipps, aqui há uns anos.

Ontem, o grande actor irlandês voltou a perder uma segunda aposta, em que jogara tudo: demitiu-se de director-adjunto do famoso teatro londrino «Old Vic», debaixo de uma cerrada artilharia dos críticos contra a sua interpretação de «Macbeth».

Tinha-se proposto dar ao teatro da margem sul do Tamisa o seu brilho dos anos 30, devolvendo-lhe a função histórica de catedral da obra de Shakespeare. Mas falhou. E, como depois de outros falhanços teatrais, O'Toole refugia-se na Sétima Arte propondo-se partir, já no início do ano, para Los Angeles para colaborar no lançamento do seu novo filme, «The Stuntman».

O actor irlandês decidiu na terça-feira abandonar o seu posto de director-adjunto do teatro shakespeariano do «Old Vic», depois de ter suscitado a unanimidade das críticas contra a sua interpretação de «Macbeth».

Oficialmente, Peter O'Toole deixa o «Old Vic» por um desacordo com o director do teatro, Timothy West. De facto, o actor abandona o seu projecto de restituir, em cinco anos, ao célebre teatro da Margem Sul a glória passada.

Com a estreia de «Macbeth», a 3 de Setembro último, Peter O'Toole conheceu o seu segundo grande fracasso junto dos críticos londrinos.

E perdeu mais uma oportunidade de conquistar o «establishment» londrino, como tanto ambiciona.

Há dez anos que a capital britânica não via tamanho «fiasco», escrevia um crítico reputado. Peter O'Toole exprime-se num «ladrar monótono», como se se dirigisse a «um público de esquimós surdos que nunca ouviram falar de Shakespeare», afirmava o cronista do «Guardian», jornal liberal geralmente ligado à vanguarda artística.

No entanto, apesar desta contrapublicidade, o teatro tivera lotações esgotadas durante 72 representações.

Perante a inquietação do seu director, o comediante irlandês, que devia interpretar o «Rei Lear» na próxima temporada, renunciou, portanto, a um reencontro com o público britânico. Já em 1978, após um longo eclipse, O'Toole conhecera um fracasso total no papel de «Hamlet» que Lawrence Olivier lhe tinha confiado no Teatro Nacional. Despeitado, este enorme louro de olhos sorridentes e boca severa regressara ao cinema para interpretar «Lord Jim», segundo a obra de Joseph Conrad.

No entanto, o seu amor ao teatro nunca diminuíra. Todos os anos regressava ao palco, em Dublin, enquanto acumulava os êxitos no écran, ao lado de Katherine Hepburn («O Leão no Inverno»), Romy Schneider («What's New Pussycat») e Audrey Hepburn («Como Ganhar um Milhão»).

Scarllaty: um bebé de cinco anos

Guida Scarllaty (o nome conhecido do travesti) apresentando-se como a «candidata dos indecisos» fez e deu «show» na passagem do 5.º aniversário da casa que tem o seu nome artístico. Em cena no Scarllaty e para comemoração não estiveram apenas os cinco anos da casa de Guida mas o êxito que ao longo desse tempo tem sido o espectáculo de travesti, na altura lançado entre nós com uma certa dose de coragem. E dizemos **espectáculo** porque o travesti pode efectivamente sê-lo como prova mais uma vez o «grandioso comício musical» (Guida entendeu chamar-lhe assim) que o Scarllaty apresentou, para a Imprensa e para os amigos da casa, em antestreia.

Com Guida (que deixou para si neste novo espectáculo a estrear brevemente os papéis mais cómicos e críticos de certos comportamentos sociais) estarão no Scarllaty os travestis Doll Phoenix (capaz de um play-back espantoso e com uma encenação das personagens assinalável), Amanda Lear e Karina Jones.

No 5.º aniversário do Scarllaty (mas só para convidados verem) estiveram e actuaram Simone de Oliveira (cantando Chico Buarque, Eugénio de Andrade e Vasco Lima Couto), Badaró (com piadas novas e antiquíssimas) e o maestro Jorge Machado.

Centro Cultural de Évora

Retrospectiva teatral

O Centro Cultural de Evora (CCE) realiza no próximo fim-de-semana uma retrospectiva dos espectáculos montados ao longo do corrente ano pela sua companhia teatral.

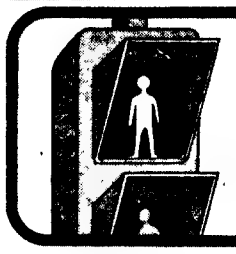
No sábado, o CCE leva ao palco do Teatro Garcia de Resende, sua sede, as peças «Kikerikiste», de Paul Maar, com encenação de Manuel Guerra, e «A Paz», de Aristófanes, última produção da companhia, que tem como encenadores o seu director Mário Barradas e Luís Varela.

«Bilha Quebrada», de Heinrich von Kleist, com encenação de Luís Varela, e «O Auto de El-Rei Seleuco», de Luís de Camões, encenada por Mário Barradas, no domingo, são outras peças que fazem parte desta retrospectiva do Centro Cultural de Evora.

Estas quatro peças cumpriram ao longo de todo o ano de 1980 um largo circuito de digressão por todo o país e foram vistas por cerca de 45 mil espectadores.

Estes espectáculos, para além das criações do próximo ano, farão parte do repertório da companhia eborense.

Segundo o Centro Cultural de Evora, esta restrospectiva «Procura ir ao encontro do público, que por razões diversas não tenha assistido a alguns dos espectáculos ou queira revê-los».



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

circular e viver

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

Cinema português no estrangeiro

"Acto dos Feitos da Guiné" no Forum de Berlim

O filme «Acto dos Feitos da Guiné», de Fernando Matos Silva, foi seleccionado para o Forum do Jovem Cinema de Berlim, anunciou ontem a distribuidora Cinequipa.

O Forum é uma manifestação paralela do clássico Festival de Berlim, que se efectua em Berlim Ocidental de 12 a 20 de Fevereiro.

Um informador da Cinequipa, Cooperativa de Produção e Distribuição de Filmes, disse à ANOP que a própria Cinemateca daquela cidade adquiriu uma cópia da película de Fernando Matos Silva.

«Acto dos Feitos da Guiné», antestreado no mês passado em Lisboa, é um compromisso entre o documento e a ficção: muitos dos seus motivos são documentos filmados sobre o colonialismo e a independência da Guiné-Bissau, nomeadamente do Congresso do PAIGC em Madina do Boé.

Ao mesmo tempo José Gomes, actor que integra agora o elenco que leva à cena «Baal», no Teatro da Trindade, e um seu colega guinéu traçam os retratos de figuras típicas do colonialismo, num estilo que fica muito a dever à dramaturgia vicentina.

A obra foi apresentada nas últimas semanas em Santarém e no Porto em «Presenças» do cinema português promovidas pela Cinequipa e as salas estiveram cheias de um público que participou com interesse em colóquios sobre o filme.

O informador da Cinequipa anunciou ainda que está prevista para Janeiro, embora sujeita a confirmação, a estreia no circuito comercial de «A Culpa», a primeira realização do maestro António Vitorino de Almeida.

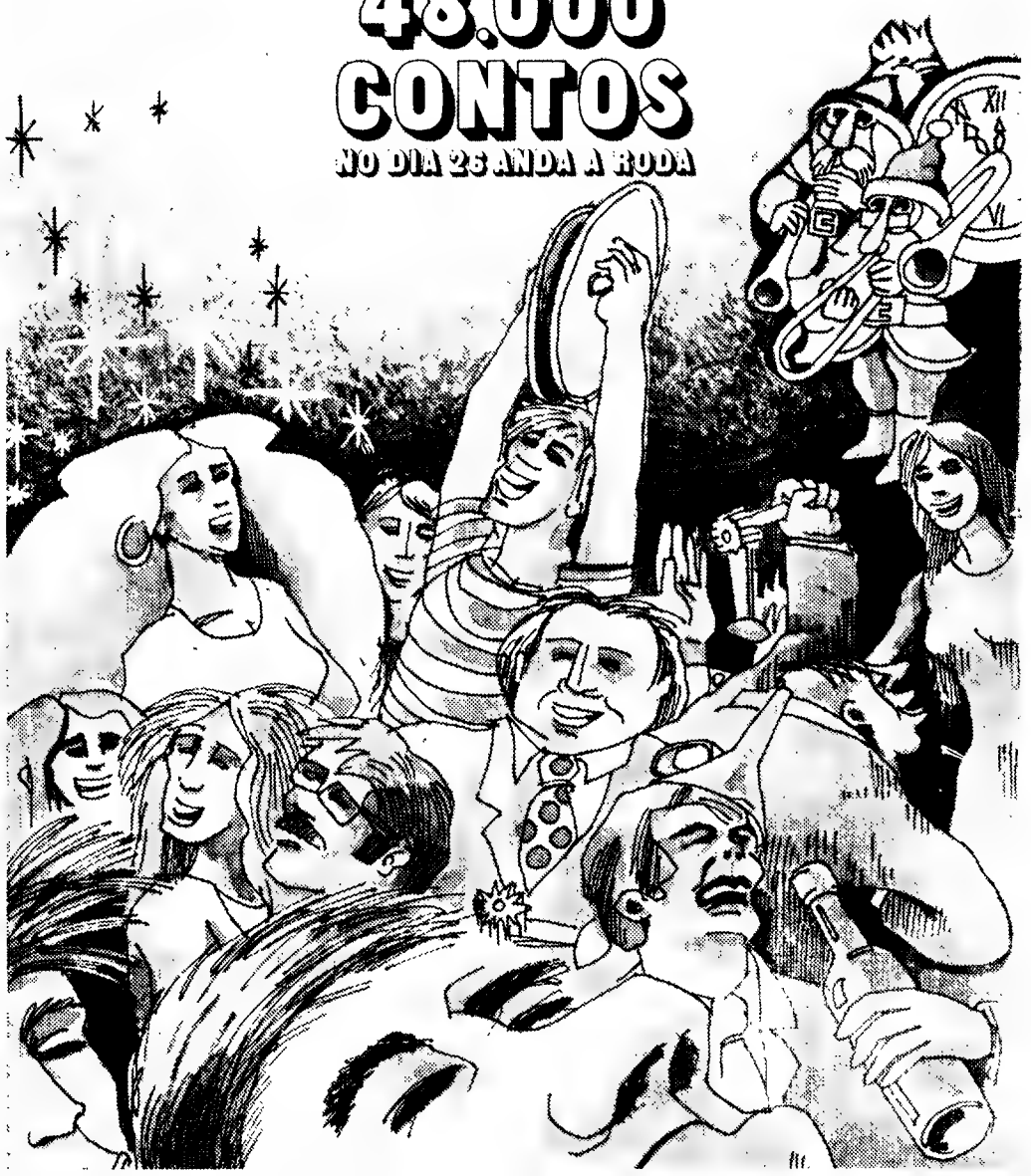
«A Culpa» recebeu no princípio do mês o prémio principal do Festival de Huelva (Espanha) de Cinema Ibero-Americano.

SISTEMA

LOTARIA DO FIM DE ANO

TALUDA 48.000 CONTOS

NO DIA 26 ANDA A RODA



Compositor, cantor e historiador

Morreu o Almirante da música

O cantor, compositor e historiador da música popular brasileira, Almirante, morreu na segunda-feira, devido a crise cardíaca, com a idade de 72 anos.

De seu verdadeiro nome Henrique Foréis Domingues, Almirante tinha iniciado a sua carreira em 1928 no grupo musical «Flor do Tempo», onde cantava e tocava «pandeiro». O grupo viria a chamar-se, mais tarde, «Bando dos Tangaras».

Almirante conheceu o seu primeiro grande êxito em 1929 com o samba «Na Pavuna», que foi um dos mais aplaudidos no Carnaval do ano seguinte.

Almirante gravou a maior parte dos êxitos de João de Barro e Lamartine Babo, compositores de marchas carnavalescas.

Como compositor, obteve óptimos sucessos nos anos 30, com «Eu vou para Vila de Noel» (1931), «Vou casar no Uruguai» (1935), «Touradas em Madrid» e «Yes, nós temos bananas».

Almirante deu um grande contributo à cultura popular como produtor de programas de Rádio, na «Rádio Tupi» e na «Rádio Nacional» do Rio de Janeiro, onde foi um inovador. Foi ele quem organizou o concurso popular destinado a dar à canção «Happy Birhtday to you» as suas palavras brasileiras, com o título «parabéns para você».

Almirante reuniu a partir de 1929 arquivos de uma importância incomparável para a história da música popular brasileira, actualmente guardados no Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro.

A música popular brasileira pagou pesado tributo em 1980 com a morte de Abel Ferreira, Vinícius de Morais, Waldir Azevedo, Cartola e Almirante.

Feira do Livro ampliada volta ao Parque Eduardo VII

A Feira do Livro do próximo ano, voltará a utilizar arruamentos do Parque Eduardo VII, em Lisboa, mas poderá ter maior dimensão, nos termos de um despacho ontem conhecido , do presidente da Câmara, Krus Abecasis.

O documento prevê que seja desde já demarcada a área da futura feira e preconiza que a mesma seja ampliada em relação à edição passada, quando a popular exposição – venda de livros transitou da Avenida da Liberdade para o parque sobranceiro ao Marquês de Pombal.

A Câmara irá entretanto atender a algumas das principais reivindicações então formuladas por feirantes e clientes: reforço da iluminação dos arruamentos, construção de instalações sanitárias e revisão do pavimento.

Ao mesmo tempo, indica o despacho 170/P/80, deverá ser feita uma nova arrumação, se possível definitiva, dos vendedores ambulantes, a maior parte dos quais aproveitando a circulação de turistas na zona, e dos autocarros que estacionam nas imediações (turismo e interurbanas).

Habituados já às placas para peões da Avenida da Liberdade, local de muito movimento, os comerciantes que costumam estar representados nos pavilhões da Feira do Livro de Lisboa estavam o ano passado muito receosos da mudança de local para arruamentos do Parque Eduardo VII, excêntricos, quase desertos e utilizados por prostitutas e «arrebentas».

No final da Feira, que obrigou a um grande esforço financeiro do município a opinião tinha-se alterado, porquanto a frequência de público havia correspondido às melhores expectativas.

E certamente no seguimento desse parecer favorável por parte dos editores e livreiros, cuja associação patrocina o evento, que a Câmara da capital decidiu considerar como elemento adquirido a localização futura da Feira e, além de pretender ampliar os locais disponíveis, dotá-la de estruturas de carácter permanente, que no resto do ano poderão servir para outras utilizações.

O Parque Eduardo VII é o «pulmão» central de Lisboa e nele estão situados o Pavilhão dos Desportos, jardins infantis, uma estufa fria e outros locais de lazer.

E muito frequentado pelos lisboetas, que também utilizam um dos arruamentos como parque de estacionamento, e por turistas que ali encontram autocarros para viagens na cidade e arredores e vendas de artesanato e recordações.

"A Barraca" vai viajar

1981 será o ano da Consagração Internacional do Teatro que «A Barraca» há 5 anos desenvolve na procura de uma linguagem popular.

«A Barraca» que está a ensaiar «Fernão Mentes?» versão de Helder Costa sobre a Peregrinação de Fernão Mendes Pinto, com música de Zeca Afonso e Fausto e cuja estreia está prevista em Maputo, deslocar-se-á a Moçambique a convite da Secretaria de Estado da Cultura do governo moçambicano; à Alemanha, ao Festival de Colonia «Theater der Welt 81», organização da cidade de Colónia e do Instituto Internacional de Teatro da Unesco; à Holanda, ao «Encontro Internacional do Teatro de Luta», organização dos Kulturel Front de Utrecht; à Suécia, ao Festival do 1.º de Maio do Movimento Cooperativo Internacional e aos U S A ao Festival Internacional de Teatro de Baltimore.

O Centro Latino-Americano de Creatic.n e Investigation Teatral da Venezuela manifestou interesse em que «A Barraca» aí fizesse uma digressão e o Serviço Nacional de Teatro do Brasil estuda uma proposta de digressão para o grupo no final de 1981.

O repertório a apresentar será: **«Fernão Mentes?», «E Menino ou Menina» e «Preto no Branco».**

Entretanto, continua em cena «E Menino ou Menina», dramaturgia de Helder Costa sobre textos de Gil Vicente com música de Orlando Costa e cenografia de Jasmim.

Maria do Céu Guerra e Orlando Costa vivem diariamente os personagens do universo vicentino num espectáculo que a criitica distinguiu como um dos mais importantes do ano e a abordagem mais viva do mestre Gil Vicente.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Homem de Mármore" de Andrzej Wajda

FICHA:
Título original: Czlowiek z marmuru.
Realização: Andrzej Wajda (Polónia-1976).
Argumento: Aleksander Scibor Rylski.
Fotografia: Edward Klosinski.
Cenários: Allan Starski.
Música: Andrzej Korzynski.
Montagem: Halina Pugarowa.
Interpretação: Jerzy Radziwilowicz (**Tadeusz Birkut**), Krystyna Janda (**Agnieszka**), Tadeusz Lomnicki (**Burski adulto**), Jacek Lomnicki (**Burski jovem**), Michal Tarkowski (**Witek**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Nimas.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 160 minutos.

A Polónia é um país cuja História se fez em constante luta pela sobrevivência. Partilhada por Hitler e Staline, «desviada» territorialmente no pós-guerra, três milhões de judeus mortos, um regime socialista, uma população esmagadoramente católica, a Polónia é um cadinho de contradições e desafios cravado no coração das Europas (de Leste e Oeste) que continuam, incrédulas, a assistir aos recentes movimentos operários que interpretam com discutida parcialidade e com um medo real de que o que se está a forjar seja algo que altere o cómodo e lucrativo equilíbrio entre blocos, a radical divisão entre as sociedades estatizadas e as de livre iniciativa.

E importante ter em conta estes factos, para perceber, cabalmente, como e porque surge um filme como **O homem de mármore** e o que é que ele representa de profundamente novo no seio do cinema.

Para uns **O homem de mármore** será a violenta denúncia do **Stakhanovismo** e, de um modo geral, do período estalinista na Polónia; para outros, será o retrato exemplar de um operário nas tramas sem fim dos «erros e desvios»; para outros, ainda, será uma reflexão sobre o cinema, a sua manipulação, o seu coeficiente de verdade ou de verosimilhança ou, melhor, de veracidade. Mas ninguém (e neste ninguém se abrangem todos aqueles que reflectem ou militam ou se situam em áreas próximas dos comunistas e da esquerda em geral) pode ficar indiferente ou sobranceiro face a um filme que, com enorme eficácia, lucidez política e, sobretudo, verticalidade ética, traça, da Polónia socialista, um retrato tão marcadamente incisivo e tão intrinsecamente justo.

Essa justeza vem-lhe do facto de, ao contrário das «ficções de degelo» (como **Quando passam as cegonhas**) ou das «ficções de reconciliação» (como **O prémio**), não escamotear as dúvidas e as hesitações que o cineasta sente no próprio acto de filmar. Isto é, longe de se construir como a demonstração de uma tese ou a fundamentação de uma opinião pessoal, **O homem de mármore**, à medida que vai acumulando **saber** (e uma parte

Miotr Cieslak em «O Homem de Mármore»: do passado ao presente, os caminhos da Polónia

desse **saber** tem um grande coeficiente de **denúncia**), dispersa largamente as suas implicações, complicando indefinidamente a teia e dando um peso tal aos diversos elementos que o constituem, que é possível dizer, no seu termo, que não há aqui nenhuma intenção de **dissidência** (como alguma direita cegueta quereria), nem nenhum projecto de **apaziguamento** (como alguma esquerda histérica gostaria) mas uma enorme **vontade de saber**, uma enorme vontade de, pela primeira vez, encenar esse saber, sem esquecer coisa nenhuma.

E nesse **coisa nenhuma** está tudo: a construção de Nowa Huta, a propaganda estalinista, os operários de choque, os bufos do partido, os julgamentos farsa, os heróis do trabalho socialista, os cineastas que encenavam as jornadas de trabalho (e Wajda inclui-se entre eles, no próprio filme), os burocratas medrosos, os operários que avançavam na construção desse socialismo; e também Gdansk e também Varsóvia reconstruída e também um potencial industrial erguido, à força de braços, e também este filme. Ou seja, Wajda recusa-se a julgar, a fazer de porta-voz de uma verdade que é, afinal, plurifacetada e tem uma imagem muito feliz no interior do filme: a jovem cineasta, nevrótica, inconstante, sequiosa, provocadora e provocante filmando, de câmara à mão, em gesto de amor, em acto de fusão, a estátua de mármore do operário de choque agora abandonada, escondida, recalcada nos subterrâneos de um museu. Como quem diz: esta é a nossa Polónia, olhai-a.

Nos países do Leste, onde as verdades se vêm alterando com as fases políticas, onde o peso do silêncio, do não-dito, é fortíssimo, há um grupo de intelectuais que, reclamando-se do socialismo, já perceberam que o grande passo a dar é discutir todo o passado, é integrar criticamente todas as raízes sobre que assenta o presente, criando uma dinâmica positiva em sociedades onde as alternativas têm sido ou o implemento do autoritarismo (como na Checoslováquia) ou o sempre possível «regresso do recalcado» (em explosões sociais imprevisíveis) ou a dissolvência num marasmo sem história. Homens como Wajda, Gábor ou Kovács que, no campo do cinema, estão a iniciar uma reflexão que se espera tenha continuidade e frutifique. Todos teríamos a ganhar com isso.

Camões nosso contemporâneo

por Alexandre Castanheira

O opúsculo «Camões, Nosso Contemporâneo», reúne três trabalhos de Alexandre Castanheira: a intervenção do autor na Assembleia Municipal de Almada e a moção por esta aprovada em 12 de Setembro de 1980; o texto de introdução ao espectáculo do Centro Cultural de Evora, «A Paz, de Aristófanes», integrado nas comemorações camonianas organizadas pela Sociedade Filarmónica Incrível Almadense em Outubro; e o ensaio «Da Esperança à Mudança pela Força da Experiência», pelo qual foi atribuído a Alexandre Castanheira o 1.º Prémio de Ensaio e o Prémio Absoluto dos Jogos Florais Camonianos de Almada.

Para quem conhece Alexandre Castanheira e tem acompanhado a faceta cultural da sua acção, este êxito não surpreende e reencontra no ensaio o homem de cultura, o crítico lúcido, o estudioso, a valorizar em Camões «Um saber só de experiência feito» e uma inconformidade que o leva a contestar os poderosos e não somente a lamentar adversidades e desenganos.

As citações camonianas com que Alexandre Castanheira abre o seu ensaio, depois de ter recordado o «experimentalismo» tradical de Duarte Pacheco Pereira, situam-nos de imediato numa visão progressista, mas respeitadora da obra e do contexto histórico, do legado camoniano. Este Camões, lido por Alexandre Castanheira, está vivo. O autor acerta logo no título: «Camões, nosso contemporâneo».

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
com JOAQUIM BENITE e JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO e ANTONIO ASSUNÇÃO
3º MÊS
Amanhã — Dia de Natal
às 16 e 21.30 h
Sexta-feira, às 21.30 h
Sab. e dom. — 16 e 21.30 h
Dia 31, às 21,30
A Queda dum Anjo
com António Assunção e «Show» de fim-de-ano com: Carlos Paredes • Vitorino • Samuel • Esmeralda Amoedo • José Jorge Letria • Nuno Gomes dos Santos • Daniel Garcia • Mário Pereira • Yo Apolloni e outros
Sorteio de uma viagem à Hungria além de outros numerosos prémios, colaboração da CITUS – Cooperativa Intersindical de Turismo Social.

TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL.897017
TODAS AS 5ªS E 6ªS FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16H E 21,45H
A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE
M/13 ANOS SUB PELA SEC.
O ESPECTÁCULO
50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA•D XÊPA•EM TELV (GRUNDIG) NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

DIAS 24 E 25 NÃO HÁ ESPECTÁCULOS
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
2º mês
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • M. PALHAVÃ
TEL 76 26 24 – SUB. DA S.E.C.

DISCOPARADA
(CENTRO COM. BONFIM — SETÚBAL)
Dia 27 (sábado) das 17 às 19 h.
MARCO PAULO
A VOZ DO SUCESSO
4 discos d'ouro, 4 de prata, regressado dos E Unidos, Africa do Sul e Canadá, estará nesta discoteca, para um alegre convívio com os seus fãs, para autografar pósteres e o seu maior êxito musical — n.º 1 dos tops 1980
«EU TENHO DOIS AMORES»

Pinturas de Hipólito na "Tendinha da Espera"

Hipólito Clemente, o animador cultural da «falecida» opinião, expõe pintura (moderna - diz o programa) na Tendinha da Espera, ao Bairro Alto. Mostra os últimos trabalhos, meia dúzia de quadros que reflectem **uma preocupação diferente** daquela que encontrámos nas suas primeiras coisas.

Enfim! Hipólito salta para uma nova fase, já que parar é morrer.

Está mais virado para «dentro». Talvez mais filosofante. Talvez mais baralhado. E talvez menos espontâneo, na aparência. Mas com o mesmo optimismo perante a vida. Duas ou três obras ligam-no, ainda, à linha anterior, caracterizada pelo fascínio das multidões a força mágica do colectivo.

O «Jogo do Galo» reproduzido por Hipólito

Numa entrevista breve com Hipólito apurámos que ele **já não encara a pintura como há quatro anos atrás.** Sente-me mais responsável. «Dantes interessava-me só o tema, agora preocupo-me com a realização das coisas». A relação do pintor com o objecto. A sobrevalorização do individual ao colectivo. O **eu** e as suas interrogações.

Daí a origem dos quadros auto-retratos – afirma Hipólito.

Não quer dizer que tenha abandonado, as feiras, as manifestações, os arraiais em que as crianças não se distinguem dos adultos. Onde todos parecem usar bibe e golas de renda. Isto é mais Hipólito. Com a sua grande ternura pelas pessoas.

Claro que os pesadelos, as obseções inscritas, numa paisagem, de rochas em grande plano sem qualquer figura humana «porque – como explica o autor – ninguém gostaria de viver naquele inferno» traduzem também o outro lado de Hipólito.

E mais ele no «Jogo do Galo». Um espectáculo a que assistiu em Vide, pequena povoação da Beira, na base da serra da Estrela. **Que me ficou na retina e decidi pintar.** Trata-se de um jogo com um certo sabor bárbaro. Um homem de olhos vendados luta contra um galo, armado de sabre. Dantes matava-se o galo. Agora, tal como na tourada (à portuguesa) finge-se. A morte é simulada. E aqui, ao contrário da tourada, o contendor não oferece perigo. Ninguém tem medo de um galo... que funciona, no caso, mais como prémio do que outra coisa.

Hipólito achou piada ao jogo. E pintou-o na tonalidade quente do vermelho, **a cor que para mim significa a energia e que melhor exprime a sensibilidade popular**. Tal como o azul e o amarelo. Que são aquilo que são sem ambiguidade.

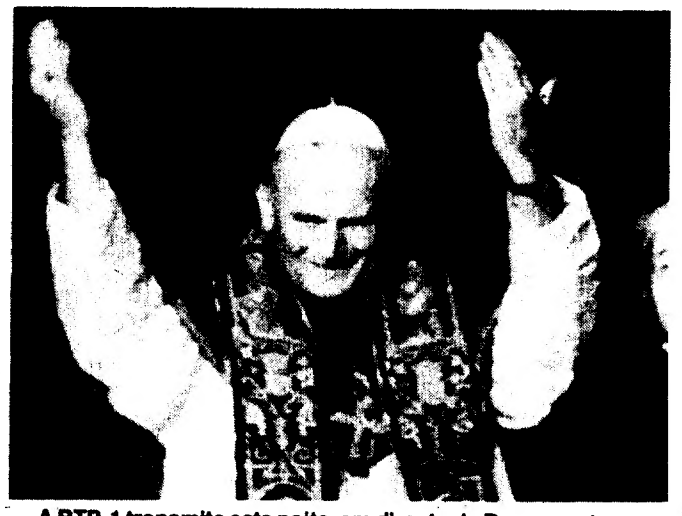
Sinto-me um pouco como os artistas populares que fazem bonecos para vender nas feiras e que tanto tocam as pessoas pela sua ingenuidade... Então aceitas o tôtulo de naif? **Sim se quiser dizer a não aprendizagem nas escolas de pintura. Mas não sei bem o que sou. Ponho em prática o que sei e o que me dá prazer fazer...**

De qualquer maneira mesmo nas coisas mais lineares de Hipólito, no «Jogo do Galo», na «Cena da Taberna», nas manifestações políticas (que são muito festa) nota-se uma subversão do real. Nas figuras, nas cores e na concepção do próprio espaço. **Ponho o chão da taberna em vermelho porque me apetece, porque gosto da cor...**

Hipólito Clemente expõe pintura. O título de «moderna», como indica o programa, julgo ser uma ironia. Portanto: pintura, somente. Ali, na Tendinha da Espera, entre os objectos de artesanato, assinados por artistas populares de Estremoz, Ribolhos, Redondo, Beringel e Peniche. Tal como ele se sente. Sem pretensões, nem complexos.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje



A RTP-1 transmite esta noite, em directo de Roma, a missa da meia-noite celebrada por Sua Santidade o Papa João Paulo II

RTP-1

18.27 **Sumário** – As primeiras notícias
18.30 **Tempo dos mais novos** – «A Aldeia Admorecida»
19.00 **País, País**
19.25 **Autores portugueses**
19.40 **Vamos jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal** – O principal bloco noticioso
20.30 **Mensagem de Natal** – Por Sua Eminência o Cardeal-Patriarca de Lisboa
20.40 **Concerto natalício de metais** – Primeiro programa: «Cantoria Celestial». Série de 3 programas realizados por Hugo Niebeling com a participação do famoso octeto de metais da Filarmónica de Berlim
21.15 **Mensagem de Natal** – Com a presença de artistas portugueses
21.15 **O tempo**
21.35 **A Floresta Mágica**
22.55 **Eurovisão – Transmissão directa de Romá da missa da meia-noite, celebrada por Sua Santidade o Papa João Paulo II**

RTP-2

20.32 **Espaço rock** – Com os «Super Stars of Rock»
21.30 **Informação/2** – As notícias do País e do estrangeiro
22.00 **Young Pionners Christmas** – Escrito por Blanche Hanalis, baseado no livro de Rose Wilder Lane, a filha da famosa Laura Ingalls Wilder, cujo famoso livro, «Litle House», deu origem à famosa e aclamada série em todo o mundo «Uma Casa na Pradaria»
23.45 **«Te Deum» de Penderecki** – Em primeira audição absoluta, a transmissão, em diferido, da Basílica de Assis, de uma obra escrita para o Papa João Paulo II

Um Bater de Corações
"Heart Beat"

An EDWARD R. PRESSMAN PRODUCTION in association with FURTHER PRODUCTIONS
A JOHN BYRUM FILM

Nick Nolte (as NEAL CASSADY) · Sissy Spacek (as CAROLYN CASSADY) · John Heard (as JACK KEROUAC)

Produtor Designer JACK FISK Musica de JACK NITZSCHE
Director de fotografia LASZLO KOVACS, A.S.C.
Produtor Executivo EDWARD R. PRESSMAN
Produção de MICHAEL SHAMBERG e ALAN GREISMAN
Escrito e Realizado por JOHN BYRUM

Technicolor® · An ORION PICTURES Release Thru WARNER BROS · A Warner Communications Company

Soundtrack available on Capitol Records and Tapes

AMANHA ESTREIA no quarteto
às 14.30 - 16.45 - 19 - 21.30 - 23.30
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

INATEL
TURISMO SOCIAL

Encontra-se em distribuição a partir de 26/$*'), O PROGRAMA DAS EXCURSOES PARA O PE; RIODO DE Janeiro a Abril.

As inscrições iniciam-se no dia 5 de Janeiro de 1981, na Sede deste Organismo — Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa, ou nas suas delegações distritais.

PUB. TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta no TEATRO ABERTO-Praça de Espanha
A MALMEQUINHA DE FARDOS de André Roy
com António Marques . Carlos Freixo . Cecília Guimarães
Fernanda Coimbra . Fernando Corte Real . João Vasco
Luis Rizo . Luisa Salgueiro . Maria Alberqaria . Maria Olivia
Nuno Emanuel . Rita Pavão . Vicente Batalha
colaboração especial de Ivone Silva
cenário Jorge Marcel
figurinos Pinto de Campos
encenação Carlos Avilez
espectáculo subsidiado pela SEC
dia de NATAL • ANO NOVO às 16.30 . 21.45 h
e todas as noites às 21.30 e ainda em «REVEILLON» com uma grande almoçarau nacional

e aos sábados e domingos às 16 horas
dia de Natal e dia de Ano Novo às 15 HORAS
...O QUE ACONTECEU NA TERRA DOS PROCÓPIOS
de MARIA ALBERTA MENÉRES
cenários e figurinos HELENA REIS
música LUIS PEDRO FONSECA
encenação CARLOS AVILEZ
colaboração ÁGUEDA SENA
no final do espectáculo canções por CARLOS LUZ
com ÁLVARO FARIA, CARLOS FREIXO, CECÍLIA GUIMARÃES, FERNANDO CORTE-REAL, LUÍS RIZO, RITA PAVÃO, VICENTE BATALHA
espectáculo subsidiado pela SEC

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Directamente de Roma a missa da maie-noite (22.55)
RTP-2
«Te Deum» de Penderecki (23.45)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA tel.: 2112871

Amanhã

RTP-1

11.00: Missa de Natal; **12.00:** Mensagem e bênção Urbi et Orbi por Sua Santidade o Papa Paulo II; **12.40:** Walt Disney; **14.00:** Eurovisão – concerto de Natal; **15.00:** Animação especial; **16.00:** Eurovisão – Sequim de Ouro; **17.30:** Uma visita de Natal; **18.00:** The Dance Princesses; **19.00:** País, País; **19.25:** Canções natalícias para metais; **20.00:** Telejornal; **20.35:** Charles Aznavour; **21.30:** O Tempo; **21.35:** Bailado «Gissele».

RTP-2

20.30: Concerto de Munique; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Os Marretsa em Hollywood.

Que fareis com este livro? Sub Sec. Cma
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenografia de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO
GRUPO DE CAMPOLIDE ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

O Teatro da Cornucópia prepara-se para estrear no início de Janeiro a peça «Não se Paga! Não se Paga!», de Dário Fó. «Não se Paga! Não se Paga» foi escrita em 1974 para ser representada pelo colectivo teatral de intervenção política «La Comuna», fundado pelo autor. Como Alberto Blandi escreveu no jornal italiano «Stampa», «Não se Paga! Não se Paga!» trata do problema bem actual e escaldante da desobediência civil, isto é, da luta contra o aumento dos preços dos bens de consumo e dos serviços de quem as crónicas vão relatando cada dia que passa novos episódios, «Não se Paga! Não se Paga» é uma grande comédia dos nossos dias que prolonga a tradição da comédia burguesa para lhe subverter as intenções, para fazer um teatro de subversão contra os patrões, contra a moderna sociedade capitalista.

A interpretação do texto está a cargo de Raquel Maria, Márcia Breia, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, a encenação é de Luís Miguel Cintra, assistência de encenação de Alda Rodrigues e cenários de Cristina Reis.

Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora: Dois dias, quatro peças. No final de 1980 a Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora decidiu fazer uma amostragem dos espectáculos montados durante o corrente ano, procurando ir ao encontro da satisfação do público que por razões diversas possa não ter assistido a alguns desses espectáculos ou queira revê-los pela última vez. Assim teremos nos dias 27 e 28 as seguintes sessões: **Sábado, 27,** às 15h00, «Kikerikiste», de Paul Maar com encenação de Manuel Guerra; às 21.45, «A Paz», de Aristófanes com encenação de Mário Barradas e Luís Varela. **Domingo, 28,** às 16.00, «A Bilha Quebrada», de Heinrich Von Kleist com encenação de Luís Varela; às 21.45, «Auto D'El-Rei Seleuco», de Luís de Camões com encenação de Mário Barradas. Estas quatro peças cumpriram ao longo de todo o ano um largo circuito de digressão e foram vistos por cerca de 45 000 espectadores. Estes espectáculos, para além das criações de 1981, farão parte do reportório permanente da Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora.

O romance de Eça de Queiroz «Tragédia da Rua das Flores» está a ser transformado em texto dramático pela Companhia Teatro Reportório e deverá estrear em Fevereiro no Maria Matos. O dramaturgo Carlos Manuel Rodrigues estabeleceu a peça e Armando Cortês e Octávio Clérigo serão respectivamente encenador e cenógrafo do espectáculo, a interpretar por catorze actores com Simone na protagonista.

José Alegria em «Kikerikiste», de Paul Maar

Apesar de já ter realizado o número de espectáculos «obrigatórios» segundo as normas de atribuição de subsídios da SEC «O Novo Teatro» vai continuar a apresentar a peça de Richard Demarcy **«O Segredo»** até ao fim do ano, estando já em estudo a possibilidade deste espectáculo continuar em cena, nos primeiros meses de 1981 dado o grande êxito obtido no primeiro mês e meio de apresentações.

Grupo de Campolide organiza grande «show» de fim-de-ano. No próximo dia 31 de Dezembro, pelas 21.30, no teatro da Academia Almadense, o Grupo de Campolide apresenta um espectáculo especial de fim-de-ano, constituído pela representação da peça de Camilo Castelo Branco «A Queda Dum Anjo», espectáculo estreado pelo Grupo em 1979, farsa política com encenação de José Martins, seguido de grande «show», ao qual aderiram diversos nomes significativos do panorama musical português, tais como: Carlos Parede, Vitorino, Esmeralda Amoedo, Yo Apolloni, Daniel Garcia, Samuel, José Jorge Letria, Mário Pereira, Ceueste Amorim, Carlos Calazans, Nuno Gomes dos Santos e outros. Durante este espectáculo, para além de muitas outras surpresas, será sorteada entre os espectadores, uma viagem à Hungria, em colaboração com a Cooperativa Intersindical de Turismo Social – CITUS –. Trata-se de um espectáculo assinalando a passagem de ano, também a entrada em 1981, ano em que se comemorarão os 10 anos de actividade do Grupo de Campolide. Para os mais pequenos, o Grupo de Campolide está preparando uma grande tarde para crianças, no teatro da Academia Almadense, para o dia 1 de Janeiro de 1981, com a representação da peça «O Pequeno Círculo de Giz», de Alfonso Sastre, com encenação de António Assunção, seguido da actuação de palhaços, além de fantoches e muitas outras surpresas.

Exposições

Um presépio monumental, com figuras bíblicas modeladas pelo escultor Cabral Antunes, está montado desde segunda-feira na Praça 8 de Maio, em Coimbra, como elemento principal das decorações do «Natal da Rua». Até 1974, o mesmo presépio era conhecido do público, havendo pessoas que se deslocavam de longe para apreciar a sua concepção. A dezena de figuras gigantescas que o constitui foi depois guardada na Biblioteca Municipal, para voltar agora a ser exposta. O presépio funcionará como posto de recepção de donativos destinados às instituições filantrópicas da cidade.

Com a intenção de fazer reviver uma tradição religiosa de grande importância em Lisboa, no passado, que foi fonte de critividade artística e de interesse etnográfico, encontra-se, em exposição, no Museu da Cidade (Palácio Pimenta, 245, Campo Grande) o Presépio da Capela da Senhora do Monte e S. Gens (apenas a composição figurativa), atribuído a Machado de Castro. Esta «mostra» ficará patente ao público a partir de hoje, dia 23, até finais do mês de Janeiro próximo. Aproveitamos a oportunidade para recordar continuar, no mesmo Museu, aberta ao público, até finais de Dezembro, a exposição sobre «O Tricentenário de Camões em Lisboa e a sua influência na Política, na Cultura e na Sociedade».

Música

Quinteto de Fernando Girão no Hot-Clube. O Quinteto de Fernando Girão (Fernando Girão – voz, João Paulo – piano, José Eduardo – contrabaixo, José Martins – bateria, e Rui Júnior – percussão), actuará nos próximos dias 25, 26 e 27, às 22.30 e 00.30 horas, no Hot-Clube de Portugal.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$60	56$60
ALEMANHA FED. (marco)	26$70	27$80
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$592	1$692
BRASIL (cruzeiro)	$638	$888
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$90	45$90
(notas de 5 a 1000)	44$40	46$40
DINAMARCA)coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$628	$728
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	52$35	54$35
(notas de 5 a 1000)	52$85	54$85
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$55	12$15
HOLANDA (florim)	24$45	25$45
INGLATERRA (libra)	124$25	128$25
IRLANDA (libra)	99$70	103$70
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$231	$261
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUÍÇA (franco)	29$25	30$15
VENEZUELA (bolivar)	10$40	11$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

Às 9 horas

V.CASTELO	4°
BRAGANÇA	-3°
V. REAL	1°
PORTO	5°
P.DOURADAS	0°
COIMBRA	8°
C.CARVOEIRO	7°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	5°
ÉVORA	4°
SINES	9°
BEJA	3°
SAGRES	11°
FARO	7°
P.DELGADA	10°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.41	4,3 m	10.22	1,0 m
17.06	4,0 m	22.30	1,1 m
Dia 25			
5.26	4,2 m	11.05	1,1 m
17.48	3,8 m	23.11	1,3 m
Dia 26			
6.05	4,0 m	11.49	1,3 m
18.32	3,6 m	23.55	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.53
OCASO ÀS 17.22

DIA 29 DIA 6 DIA 13 DIA 20

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.° Programa

16.00: Sinal Horário – Informação; **17.00:** Sinal Horário – Informação «Velhos são os Trapos»; **17.30:** «Sem Margem»; **18.00:** Sinal Horário – Informação; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** Sinal Horário – Jornal da Noite» – Boletim Meteorológico; **20.00:** Mensagem de Natal do Cardeal Patriarca de Lisboa D. António Ribeiro; **21.30:** Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro (6.° episódio); **22.00:** Sinal Horário – Informação; **23.00:** Sinal Horário – Informação; **23.30:** «Jornal da Meia Noite»; **23.55:** Missa da Meia Noite de Natal, transmitida da Sé Patriarcal de Lisboa

2.° Programa

16.30: Cantatas n.s 1, 2 e 3 de «A Oratória de Natal», de Johann Sebastian Bach; **18.05:** A Sinfonia n.° 8, em si menor, sinfonia incompleta, de Schubert; **18.00:** Àrquivo do disco; **19.00:** Música portuguesa; **20.00:** Música de Câmara: **21.00:** Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Programa da noite; **23.30:** Jornal da Meia-Noite; **23.55:** Missa da Meia-Noite de Natal; **01.00:** Fecho

Rádio Comercial 290 m

17.03: Contacto; **17.40:** Actualidade científica; **18.15:** Actualidade científica; **18.40:** Zona de controlo; **19.30:** Actualidade científica; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca (1.° edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Hora luterana; **21.30:** Quando o telefone toca (2.° edição); **22.03:** Telefone «Top»; **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto final

RC-FM - Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

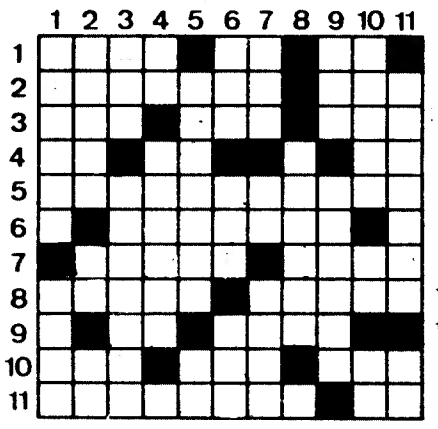
Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em Notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa do Lar; 20.15: Canções e coros de Natal; 20.30: Mensagem do Sr. Cardeal Patriarca; 21.10: Cristo Encarnou; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: «O Menino Jesus que eu Conheci»; 22.20: Cânticos corais de Natal; 22.35: Textos e pretextos; 22.45: Coral Regina Coeli de Olivais Sul; 23.30: Coral Jubilum.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12 812



HORIZONTAIS:

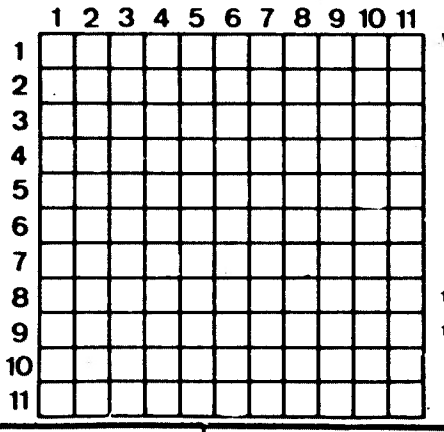
1 Aquele que. Oferece. Em as.
2 Besuntaras. Nome de mulher.
3 Era! Época. Língua que antigamente se falava no N de França.
4 Batráquio. Antes de Cristo. Milímetro.
5 Descuido.
6 Vegetal lenhoso de porte inferior ao da árvore que se ramifica desde a base como o lilás e a urze.
7 Recuei. Prender com elos.
8 Aproar. Patrona da ilha de Malta.
9 Li. Igualar (Prov).
10 Monarca. Mulher de baixa estatura. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
11 Prolongara. Preposição e artigo.

VERTICAIS:

1 Tencionava. Preposição.
2 Ligavam. Clima. Artigo definido (ant).
3 Letra grega. Imbecil.
4 Miriare. Dividi em ruas.
5 Acolher. Prata (s.q.).
6 Oferecer. Ouriço-cacheiro (Bras). Ligue.
7 Pega. Carta de jogar. Mãe de Ismael.
8 Planta hervácea, comestível também chamada coalhadas.
9 Recusa. Unira.
10 Alenta. Antigo Testamento. Oferece.
11 Humidade que escorre do peixe ou da carne salgada. O sono das crianças.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8872



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Cidade da Sicília, antiga colónia de Rodes, tomada e saqueada por Amilcar.
2 Poisara no mar (o avião).
3 Boro (s.q). Cidade arruinada da Turquia da Ásia. Esmorece (fig.)
4 Clima. De Itália.
5 Organização das Nações Unidas. Cinquenta e um em romano.
6 Cousa nenhuma. Afia.
7 Novelas.
8 Nome de letra. Porco (inv). Cidade da antiga Caldeia. Preposição e artigo.
9 Endoidecidos.
10 Dos Pólos. Rabinos.
11 Ósmio (s.q). Ralé (Prov). Carta de jogar.

VERTICAIS:

1 Cidade da Palestina. Estômago (fig).
2 Tornaremos morno.
3 Nota musical. Graúdo. O mais.
4 Árvore do Brasil de cuja casca se extrai também o curare. Açucar.
5 Antiga moeda de Veneza. Tolero.
6 Língua vernácula indiana.
7 Recuara.
8 Nesse lugar. Desculpa.
9 Turnos. Rio da Russia.
10 Reunir. Uma das partes do Mundo.
11 Jarro (planta). Antepassado. Abreviatura de Santíssimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 811

HORIZONTAIS:

1 LEBRE. FOGE.
2 Mão. Barris.
3 Gama. Al. Are.
4 Gavião.
5 Laura. Dra.
6 Gr. Ácio. Rue.
7 Ora. Arrua.
8 Segara. Sa.
9 Atolo. Ra.
10 Ar. Opera.
11 Assumi. Aras.

VERTICAIS:

1 GALGOS. A.
2 Ema. Arredas.
3 Bambu. Ag. Rs.
4 Roa. Rã. Aa.
5 Acartam.
6 Bao. IRÃO. Falador. Lo.
8 Or. Ir. Opa.
9 Gravaras. Er.
10 Eira. Arrá.
11 SEGUEM. Aas.

PROVÉRBIO: Lebre foge, galgos a seguem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8871

HORIZONTAIS:

1 Rajado. Crês.
2 Amanidaram.
3 Jornais. Meu.
4 Arrã. Oiros.
5 Otas. As.
6 Ut. Paulo.
7 Riscas. Asma.
8 Anual. ED. Og.
9 Ha. Pacóvio.
10 Marcadas. Rs.
11 Usa. Rir. Soo.

VERTICAIS:

1 Rajapura. Mu.
2 Amor. Tinhas.
3 Jarro. Suara.
4 Amal. Cá.
5 Dia. Apalpar.
6 Odiosas. Adi.
7 Asi. Ecar.
8 Cr. Ralados.
9 Ramosos.
10 Emes. Moiro.
11 Fragoso.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PEREIRA, SUC. – Rua Paraíso, 98-100 (T. 863224); **SANTO AMARO** – Rua Filinto Elísio, 29-AB (T. 637070); **AVIS** – Av. Roma, 56-BC (T. –); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C (T. 687475); **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ANDRADE RIBEIRO** – Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **FERNANDES BORGES** – Rua D. Aleixo Corte Real, Lt 388-Cruz. c/Rua Cidade Bolama (T. 311091); **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SÃO MAMEDE** – Rua Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172 (T. 993148); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (T. 970660).

REFORÇO

PAÍS – Rua Abade Faria, 22-A (T. 883965); **BRISÁLIA** – Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A (T. 882368); **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **BARRAL** – Rua Augusta, 225 (T. 361534); **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres, 201-B (T. 790942); **FONTOURA DE CARVALHO** – Rua Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Elói, 41-A (T. 992453).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) - Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363) - Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.° (T. 2421015) - Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839); **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777); **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) -Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (T. 2478737) - Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (T. 2471204); **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052); **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29-A (T. 2681186); **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **AMOREIRA – Amoreira** – (Ts. 262313/°–»?«ª) - Até às 22 horas; **ESTORIL – Suíça** – Cruxeiro (T. 260087); **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, n.° 41 (T. 280141) – **Cascais** – R. Conde de Monte Real -B.° Caxias (T. 282407).

Linha de Sintra

VENDA NOVA – Girassol – R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161); **AMADORA – Helénica** – R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS – Agualva-Cacém** – Mira Sintra-P. N-Torre, 310 - Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (T. 2960194) - Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva (Portela); S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** (T. 980456); **COLARES – Abreja** – T. 299088).

Outra Banda

ALMADA – C. Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DE CAPARICA – Chal** – Av. Gen. Humberto Delgado, 7-C, Sul (T. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.° de Maio, Lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – Lg. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – Lg. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – Permanente
SACAVÉM – Lourenço – (Tel. 2518151) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA Rua Nau Vitória, 723. (Tel. 490427); **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola, (Tel. 27420); **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960, (Tel. 22884); **ANTAS** – Av. Fernão de Magalhães, 1076, (Tel. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122, (Tel. 24262); **FERREIRA** – Praça D. Afonso V, 55-B (Tel. 681795); **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62. (Tel. 480353).

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA – Aven. da Boavista, 1016, (Tel. 60342); **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136, (Tel. 52344); **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449, (Tel. 481907); **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61. (Tel. 21563).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA – Praça da República, 9-10, (Tel. 23747); **RAINHA SANTA** – Rua Fig. da Foz, 11-B (Tel. 24737).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVEL DE SOBREMESA
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
STARDUST MEMORIES (RECORDAÇÕES)

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TIMTIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Com TIM-TIM, MILOU e C.ª

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15 e 18.15
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
8.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uns magalas de fazer inveja aos «Les Charlots»!
SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire e Melvyn Douglas
Technicolor
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português
2.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30
N. ac. men. 13 a.
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
Hoje às 21.30
não há espectáculo

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª semana
Às 23.45 h - Int. a m. 13 anos
OPERAÇÃO AMESTERDÃO
c/Roberto Mitchum

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19
O MUNDO PORNO DE DUAS IRMAS
Int. m/18 anos – Pornográfico – Hardcore

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PÚBLICO
procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Marlin
Às 24 h – Não acons. m/13 anos
O CÉU PODE ESPERAR

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
As 14.15-16.30 e 21.30 h
Não ac. men. 13 a.
AMÉRICA VIOLENTA
Um filme de Daniel Vance

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00
Maiores de 6 anos
TERENCE HILL É ... O SUPER POLÍCIA
c/Ernest Bergnine e Joanne Dru

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 14.15-16.30 e 18.30
Para todos
O LIVRO DA SELVA
Às 21.30 – Int. m. 13 anos
OS REIS DA SELVA

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00
O ABISMO NEGRO
Com Maximilian Schell, Anthony Perkins, Yvete Mimieux
Um filme de Gary Nelson – Technicolor
Não acons. men/13 anos

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luís Bunüel com Jeanne Moreau e Georges Geret
Hoje às 21.30
não há espectáculo

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
M. 6 a.
De anjos só tinham as asas...
O resto era obra dos diabos!
NÃO SOMOS ANJOS
c/ Paul Smith, Michael Coby e Woody Strode

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 – Para todos
AGENTE 001
Não efectua a sessão das 21.30
Reveillon
Compre já o seu bilhete

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPÉRIO CONTRAATACA
HISTÓRIA DE George Lucas. Realização Irvin Kershner
Hoje às 21.30
não há espectáculo

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15
Não acons. men. 13 anos
O PLANO DIABÓLICO DO DR. FUMANCHU
Peter Sellers e Helen Mirren
Hoje não há a sessão das 21.45
REVEILLON – Prospectos em distribuição – Bilhetes à venda – Maiores 13 anos

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
PELA MEDIDA GRANDE
Int. m/13 anos
Com Terence Hill e Bud Spencer. Todos Comem.. Pela Medida Grande Um filme de : Italo Zingarelli – C/Terence Hill, Bud Spencer, Joe Bugner

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14 – Para Todos
HISTÓRIAS DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Prémio especial da crítica internacional do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco
O HOMEM DE MÁRMORE

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 14.15, 16.15 e 18.15
– M. 6 a.
Uma festa para todos
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Uma comédia de gritos
... E A BOMBA COM TODOS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 18.45 e 21.30
M. 6 a.
NÃO SOMOS ANJOS
c/ Michael Coby e Paul Smith
colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL É ... O SUPER POLÍCIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
4.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – Às 15, 17, 19
Não acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – Às 14.30, 16.45, 19.00
Int. a men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 – Às 15 e 18
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
SALA 4 – Às 15, 17, 19
Não acons. a men. 13 anos
O FURACÃO
real. Monte Hellman

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15.30 – N. ac. men. 13 a.
O SUPER-POLÍCIA
5.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo de gragalhada e acção
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15
Não acons. men. 13 anos
O último filme de Woody Allen
STARDUST MEMORIES
Atenção, hoje, véspera de Natal não se efectua a sessão da noite
Amanhã às 15.15, 18.15 e 21.30

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14.00, 16.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPERIO CONTRA ATACA
Hoje não se realizam as sessões das 19 e 21.45
6.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 14.30, 16.45, 19
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
5.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
5.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
2.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
A Tarde às 12.15, 14.15 e 16.30 h – Para todos
O filme escolhido para o Natal
FESTIVAL BUGS BUNNY
As 19 e 21.30 horas
Int. m/13 anos
GLÓRIA

teatros

Lisboa

COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 20.45 e 23.00 (13 anos)
LAURA ALVES – «A Mala da Bernardete», às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que farei com este livro» 21.30
COLISEU – Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
ÁDOQUE – «Chiça» 21.30 (18 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Nao deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini», 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Baal» 21.30

Outros Espectáculos

CONDES – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Rata Borralheira» (sessões contínuas) (18 anos)
CAPITÓLIO – «Lições de Porno», às 21.00 (18 anos)
ROYAL – «Gelado de Limão», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Círculo de Ferro», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Meu Amigo Dragão» 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Carocha na Selva» 21.30 (todos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Anjo da Guarda» 21.30 (13 anos)

SACAVEM – S. José – «Jesus de Nazaré (2.ª parte) 15.30 (todos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Palácio «Escândalo de 1.ª Página», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Laranja Mecânica», 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Túnica», 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Caravanas», 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Com jeito vai... Inglaterra» 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Malucos do Estádio» 21.15 (todos)

Porto

RIVOLI – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O inimigo público», 21.45 (13 anos)
AVENIDA «Os Maluços vão à Guerra», às 21.30 (6 anos)
LUMIERE L – «Um Casamento muito Original», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Todos Comem... pela Medida Grande», 21.45 (13 anos)
LUMIERE A – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA «A Vingança de Bill Kiowa», às 21.45 (18 anos)
S. JOÃO – «O Livro da Selva», às 21.30 (6 anos)

CHARLOT – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Festival Internacional de Circo», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «O Erro da Justiça», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Recordações», às 21.15 (13 anos)
FOCO – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «O Plano Diabólico do Dr. Fu Manchu», às 21.45 (13 anos)

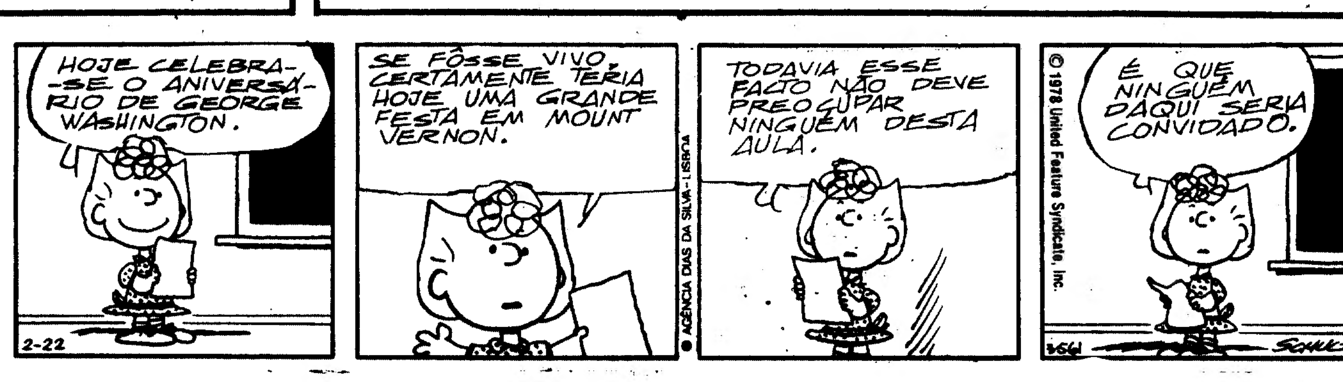
JÚLIO DINIS – «Os Quatro Malucos Mosqueteiros», às 21.15 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ben Hur», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «O Cavalo Negro», às 21.45 (Todos)

Coimbra

AVENIDA – «Os Malucos Vão à Guerra», às 21.30 (6 anos)
TIVOLI – «Todos Comem... pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição: Rua Francisco de Holanda, 26-A
Tel. 77 76 30 – 76 05 83 – 76 22 86
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Culto e anticulto

Não há lugar para um culto nacional de Francisco Sá Carneiro. As circunstâncias trágicas em que se verificou a sua morte, a brutalidade e o inesperado do acidente suscitaram recolhimento respeitoso, mas não podem levar-nos a esquecer que no acidente morreu o chefe de partido, o propagandista de um candidato de facção à Presidência da República e não o Primeiro-Ministro.

O dr. Francisco Sá Carneiro era Primeiro-Ministro, mas quem morreu no acidente foi o propagandista e o líder de uma corrente política, foi o homem de partido ao serviço do seu partido.

Será legítimo que um jornal diário abra subscrição a favor do monumento em memória do líder partidário com o qual se sente aparentado ou ao qual estava vinculado. Mas a mesma legimidade não a tem a Câmara Municipal de Lisboa. A Câmara não é um órgão ou um organismo da «Aliança Democrática» e não tem que se solidarizar com iniciativas particulares ou partidárias que não revistam carácter citadino ou significado nacional. Faltam a Lisboa outras memórias, outros monumentos, outras homenagens. As portas da História não devem ser forçadas. Nem é sob o domínio da emoção que se pensa a História.

Mas este reparo justificado implica um outro. Consideramos de mau gosto que textos e vozes com a responsabilidade da Igreja venham agora, **post mortem**, censurar e denegrir a vida privada de Francisco Sá Carneiro. Os mortos deverão estar livres dos aproveitamentos político-partidários e das maldições póstumas. Devemos-lhes respeito.

Arrisca-se a 25 anos
Chapman incriminado

Mark David Chapman, o assassino do ex-beatle John Lennon, foi formalmente incriminado, terça-feira, por um tribunal federal (Grande Júri), de assassinato sem premeditação.

Chapman, de 25 anos, que tinha estado durante alguns dias em observação no Hospital Psiquiátrico Bellevue de Nova Iorque, arrisca-se a uma pena máxima de 25 anos de prisão.

1001
VIAGENS "IT"
Tarifas reduzidas de avião
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 180 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 313021
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8

Já em Janeiro

Passes aumentam em Lisboa entre 60 e 120 escudos

Continuação da pág. 1

Margem Sul, aumentará as tarifas dos seus serviços.

A Carris informou-nos que ainda não tinha sido fixado o preço dos bilhetes simples e pré-comprados (tarifa única) embora um vespertino lisboeta anunciasse, ontem, que eles iam passar de 15 para 20 escudos.

Aumentos rendem 240 mil contos no Porto

O novo esquema tarifário, estabelecido pelas entidades governamentais, entra também em vigor no Porto a partir do próximo dia 1 de Janeiro. As novas tabelas são as seguintes: bilhetes simples, uma zona 7$00; duas a quatro zonas - 12$50; cinco a oito zonas - 17$50; nove ou mais zonas - 20$00; bilhetes pré-comprados, para idênticos percursos - 4$50, 9$00, 13$50 e 18$00. Tarifa-motorista, 17$50 e 20$00; passes: cidade (a) -440$00; periferia norte (B) -575$00; Vila Nova de Gaia (C) -440$00; cidade e Gaia (AC) -575$00, rede geral (ABC) 700$00.

Estes novos preços das tarifas correspondem a aumentos entre 15 e 30 por cento.

O maior aumento verifica-se na compra de bilhetes simples (30 por cento) e o menor na aquisição de passes sociais (15 por cento).

Os bilhetes précomprados sofrerão um agravamento de 28 por cento.

O presidente do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP). Francisco Bernardo, disse que o aumento das tarifas proporcionará um aumento de receitas à empresa na ordem dos 240 mil milhões de escudos.

Francisco Bernardo, que falava numa conferência de Imprensa, acrescentou que este aumento «será absorvido por diversos factores, entre os quais pelo agravamento do preço dos combustíveis».

O presidente do STCP anunciou a entrada em funcionamento, no dia 29, de um serviço especial de transporte, denominado «Transfer».

O serviço «Transfer» ligará o Aeroporto de Pedras Rubras às estações ferroviárias de S. Bento e Campanhã com passagem pelos principais centros da cidade do Porto.

O «Transfer», que funcionará à semelhança da «Linha Verde», em Lisboa, destina-se prioritariamente a servir os passageiros dos aviões.

Contudo, Francisco Bernardo declarou que se espera que venha a servir igualmente os passageiros dos comboios.

Os autocarros, com 44 lugares sentados e espaço reservado para bagagens, sairão da Estação de Campanhã com partidas programadas de acordo com os horários previstos das linhas aéras.

As tarifas estão divididas em duas zonas: «Cidade», vinte escudos, e «Cidade-Aeroporto», cinquenta escudos.

A criação do serviço «Transfer» corresponde a um investimento dos STCP de cerca de 25 mil milhões de escudos.

Quanto ao aumento da frota dos transportes colectivos do Porto, Francisco Bernardo disse estarem a receber propostas para o fornecimento de dez autocarros articulados, que entrarão em circulação em 1981.

Também para o ano de 1981, os STCP esperam abrir concurso para a aquisição de 45 autocarros normais e dez «trolley-bus».

Carris amplia a frota

As propostas para o fornecimento de 282 autocarros à Companhia Carris de Ferro de Lisboa serão conhecidas em Janeiro do próximo ano.

A aquisição de novos autocarros destina-se à renovação e ampliação da actual frota, que mantém em circulação 850 autocarros.

Os veículos iniciarão o seu funcionamento no decorrer de 1981 e preyê-se que, em finais de 1983, este meio de transporte atinja os 1100 autocarros.

Para fazer facea esta ampliação, será inaugurada no princípio do ano a estação de serviço da Musgueira, com uma área total de 49 700 metros quadrados e capacidade para 200 veículos.

Esta estação de serviços destina-se a substituir a das Amoreiras, que a Carris terá de desocupar até finais de Maio próximo.

As oficinas da Carris na estação das Amoreiras serão transferidas em Julho para o novo complexo de Miraflores, que integra uma estação a inaugurar no final de 1981.

A concretização destes empreendimentos implica um investimento total na ordem de 2800 milhões de escudos.

Cooperativa vai a leilão e os que nela trabalham vão tentar arrematá-la

Vai dia 30 do corrente mês a leilão uma empresa que o patrão deixou ir à falência e da qual os trabalhadores tomaram conta, sendo hoje uma cooperativa de produção rentável.

Com efeito, há quatro anos que a Comecil, Cooperativa de Produção de Artes Gráficas, funciona em regime de cooperativa. Contando com 20 trabalhadores, entre homens e mulheres, a Comecil, após ter sido declarada empresa falida, foi de facto recuperada graças ao empenhamento dos trabalhadores que para tal se organizaram em cooperativa de produção. O antigo patrão, apesar das muitas arbitrariedades cometidas durante o tempo em que a empresa lhe pertenceu, é igualmente hoje um cooperante como os demais.

«Trabalhámos muitos fins-de-semana e muitas noites, sem recebermos um tostão por isso», disse-nos Mário Cunha, da Direcção da Cooperativa, acrescentando que «embora uns trabalhem mais do que outros, o importante é que todos trabalhem com o único objectivo de levantar a cooperativa do mísero estado económico em que se encontrava, o que aliás temos conseguido.»

A Cooperativa não tem hoje dívidas, os ordenados são sempre pagos e têm sido aumentados todos os anos. O crédito está-lhes aberto em diversas instituições.

O ponto mais deficiente de todo o funcionamento da Cooperativa, disse-nos Mário Cunha, é o da falta de regalias sociais necessárias. No entanto, de agora em diante, caso consigam arrematar a empresa no leilão, iniciarão um processo de atribuição de regalias sociais de diversos tipos.

A Comecil vai agora a leilão em virtude da declaração de falência da empresa quatro anos atrás. O tribunal a cargo do qual está este processo de falência, liquidará, com o produto do leilão, as antigas dívidas ao Estado, por parte da empresa.

Na perspectiva de ser a própria cooperativa a arrematar a empresa, os trabalhadores contraíram um empréstimo junto da Secretaria de Estado da População e Emprego, visto a Banca não lhes ter concedido o dinheiro de que necessitavam.

Dispostos a pagar até quatro mil contos, os trabalhadores da Comecil correm, no entanto, o risco de perderem a sua cooperativa, ficando no desemprego e reduzindo a nada todo o trabalho que lhes custou levantar a mempresa.

Cabines telefónicas com energia solar

As primeiras cabinas telefónicas alimentadas por energia solar foram postas em serviço, na cidade francesa de Troyes (departamento de Aube).

Seis cabinas, de modelo clássico, foram equipadas no tejadilho com um captor de luz (dotado de células fotovoltaicas) o qual alimenta uma bateria instalada na peanha da cabina. Essas baterias permitem que a cabina funcione durante sete horas de noite total.

As cabinas estão em fase experimental. Mas espera-se que com elas se façam economias de duas ordens: por um lado, a instalação das cabinas solares evita que elas sejam ligadas à rede geral e não impõe obras dispendiosas, orçadas em mil francos (cerca de 11 mil escudos) por cada unidade; por outro lado, a energia solar permite poupar os 50 francos (cerca de 550 escudos) que a cabina telefónica despende por ano.

Actividade de carteiristas interrompida em Santa Apolónia

Seis indivíduos ainda jovens foram presos ontem à noite na Estação de Santa Apolónia em Lisboa, quando em grande azáfama aliviavam bolsos e carteiras dos passageiros.

Eram vinte e três horas, quando um soldado da GNR se apercebeu da intensa actividade de um grupo de seis pessoas ocupadas a aliviar algibeiras de homens e carteiras de senhoras, aproveitando-se da confusão e apertos próprios do local, agravados ainda pelas festividades da época.

O «gnr», que não se encontrava em serviço, sentiu obrigação de actuar mas, reconhecendo a impossibilidade de o fazer sozinho, pediu a colaboração da PSP destacada no local.

Assim, foram detidos seis operacionais, todos já com provas prestadas no ramo: Correia, de 25 anos; Pereira, de 24; Figueiredo, de 21; Adérito, de 23; Ataíde, de 29 e Espírito Santo, de 24. Na circunstância, e por falta de oportunidade, ainda só haviam apurado 25 139$00, quantia que lhes foi apreendida, juntamente com objectos e documentação proveniente dos furtos, em especial os documentos de identidade de Ernesto Martins Leitão Ascensão.

Os detidos serão apresentados hoje ao juiz de instrução criminal, que por certo os restituirá à liberdade, não por motivo do período natalício mas por força da legislação em vigor.

Coreia do Sul
Dois jornalistas condenados à morte

O Supremo Tribunal da Coreia do Sul confirmou hoje, em Seul, as penas de morte contra dois jornalistas – anunciaram fontes oficiais.

Os jornalistas Li Chae-Min e Shin Hnag-Shil, condenados a pena de morte, são acusados de terem fundado o Partido Comunista «Movimento sul coreano para a libertação popular» e de planearem uma revolução.

O Tribunal recusou também os recursos interpostos por 64 condenados a penas variáveis entre oito meses e prisão perpétua por violarem as leis anticomunistas do país. Entre os condenados a prisão perpétua encontram-se o professor universitário An Jae-Ku e o economista Sok-Jin.

Igrejas brasileiras criticam multinacionais

«Consideramos injusto que os já minguados salários do povo humilde e trabalhador estejam diminuindo diariamente no seu poder aquisitivo, por causa das constantes altas do custo de vida, ao ponto de lhe roubarem a paz e lhe trazerem angústia e morte» – afirmam, numa mensagem de paz ao povo brasileiro, os dirigentes da Conferência Nacional dos bispos do Brasil e das igrejas metodistas e evangélicas, de confissão luterana.

Os bispos lamentam «a acção dos especulares nacionais e multinacionais» e acrescentam: «Observamos estarrecidos o crescimento da riqueza e as escandalosas mordomias de uns poucos», enquanto (...) «aquela pobre gente, principalmente as crianças, está sendo reduzida a uma multidão de subnutridos e desesperados, capazes de tudo para não morrerem de fome. Por isso aumentam de modo tão alarmante a criminalidade, a violência e a prostituição». A concluir, os signatários da mensagem apontam para a urgência de uma reforma agrária que ponha termo à «apropriação da terra por alguns».

Em "estado alarmante" um dos corsos da greve da fome

Um dos seis presos corsos que fazem greve da fome na prisão de Fresnes, perto de Paris, que tinha sido colocado na segunda-feira sob perfusão, encontrava-se ontem de manhã, num «estado alarmante», segundo o seu advogado, e «preocupante», segundo as autoridades prisionais.

NATAL
CRÍTICO
Colectânea de textos de ficção e poemas
Pedidos, à cobrança, a: Edições Mic — Apartado 4 — S. João de Estoril — 2768 Estoril Codex
ARTUR LUCENA
FERNANDO GRADE
FERNANDO MELRO
GABRIEL RAIMUNDO
HENRIQUE MADEIRA
JOÃO TRAVANCA RÊGO
JÚLIO-ANTÓNIO SALGUEIRO
PAULO BRITO E ABREU